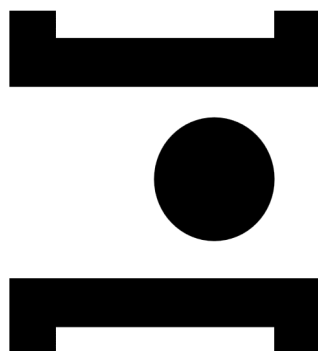


INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
Escola Superior de Educação



**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

**INFLUÊNCIA DA BIBLIOTECA NA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR: PERCEPÇÕES, NORMATIZAÇÃO E DESAFIOS**

Trabalho de Projeto

Mestrado em Ciências da Educação/Administração Educacional

Dienner Mory Rodrigues Silva

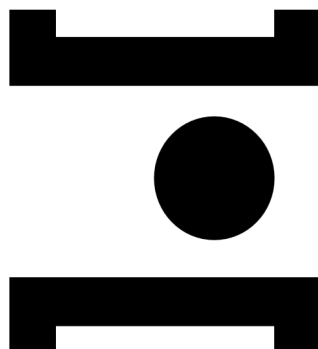
Orientação:

Perpétua Santos Silva

Luciano de Andrade Gomes

Julho, 2023

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
Escola Superior de Educação



**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

**INFLUÊNCIA DA BIBLIOTECA NA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR: PERCEPÇÕES, NORMATIZAÇÃO E DESAFIOS**

Trabalho de projeto apresentado como pré-requisito para obtenção do grau de mestre no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação/Administração Educacional da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém - PT

Diener Mory Rodrigues Silva

Orientação:

Perpétua Santos Silva

Luciano de Andrade Gomes

Julho, 2023

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e por mais esta conquista e a minha família que sempre me apoiou incondicionalmente.

Ao Professor Doutor Paulo Coelho Dias, meu primeiro orientador, e à Professora Doutora Perpétua Silva por aceitar o desafio desta orientação, após o início do percurso.

Ao Professor Doutor Luciano de Andrade Gomes por aceitar o desafio de co-orientação desta pesquisa e por suas valiosas contribuições.

Ao Instituto Federal de Brasília pela oportunidade de qualificação em um programa de mestrado internacional.

Às minhas colegas de trabalho da Biblioteca do Campus Ceilândia que gentilmente contribuíram para que eu pudesse me dedicar a esta pesquisa.

Aos Professores do Instituto Politécnico de Santarém pelos ensinamentos e pela partilha de conhecimentos ao longo da minha caminhada.

Aos colegas de turma, em especial ao Tiago e ao Marcos, pelas partilhas e contribuições ao longo do curso.

ACRÔNIMOS/SIGLAS

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

Enade - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

IAIE - Instrumento de Avaliação Institucional Externa

IES – Instituição de Ensino Superior

IFB – Instituto Federal de Brasília

IF - Instituto Federal

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

NDE - Núcleo Docente Estruturante

PAIUB - Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

PREN - Pró-Reitoria de Ensino

PRGP - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

SiBIFB - Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília

Sinaes – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SPSS - Statistical Package for the Social Science

RESUMO

Este trabalho de projeto aborda a importância da biblioteca em um Instituto Federal de Ensino a partir da percepção da comunidade acadêmica, considerando os instrumentos avaliativos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, seus indicadores e a adequação das bibliotecas da instituição pesquisada aos critérios estabelecidos. Com uma abordagem metodológica mista, realizou-se uma pesquisa aplicada caracterizada como exploratória, contemplando além de uma pesquisa documental, a aplicação de questionários, para coleta de informações, a estudantes, professores e coordenadores de biblioteca. A partir dos resultados alcançados, identificou-se similaridades entre o que o sistema de avaliação e a comunidade acadêmica consideram importante para o adequado funcionamento das bibliotecas e atendimento das expectativas dos usuários, e algumas fragilidades institucionais foram identificadas, culminando desta forma, na elaboração de uma proposta de intervenção por meio da qual, com o auxílio da ferramenta 5WH2 foram feitas sugestões que visam a melhoria da qualidade da infraestrutura e dos demais serviços oferecidos no âmbito do Sistema de Bibliotecas.

Palavras-chave: Ensino superior. Biblioteca universitária. Avaliação educacional. Sinaes.

THE LIBRARY'S INFLUENCE ON HIGHER EDUCATION ASSESSMENT: PERCEPTIONS, STANDARDIZATION, AND CHALLENGES

ABSTRACT

This project work addresses the importance of the library in a Federal Institute of Education from the perception of the academic community, considering the evaluation instruments of the National Higher Education Assessment System - Sinaes, its indicators, and the adequacy of the libraries of the researched institution to the established criteria. Using a mixed methodological approach, an applied research was carried out, characterized as exploratory, including, in addition to documentary research, the application of questionnaires to collect information from students, professors, and library coordinators. Based on the results achieved, similarities were identified between what the evaluation system and the academic community consider important for the proper functioning of the libraries and meeting user expectations, and some institutional weaknesses were identified, resulting in the elaboration of an intervention proposal through which suggestions were made using the 5WH2 tool aimed at improving the quality of infrastructure and other services offered within the Libraries System.

Key-words: University education. University library. Educational assessment. Sinaes.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	II
ACRÔNIMOS/SIGLAS	III
RESUMO	IV
ABSTRACT	V
LISTA DE FIGURAS	VIII
LISTA DE QUADROS	VIII
LISTA DE TABELAS	IX
1. INTRODUÇÃO	1
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
2.1 Avaliação da Educação Superior no Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior	6
2.2 A biblioteca universitária e o Sinaes	11
3. O INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA	15
3.1 O sistema de bibliotecas do IFB	18
4. METODOLOGIA	22
4.1. Plano de Observação	22
4.2. Caracterização dos participantes	24
4.3. Análise dos dados	25
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
5.1 As bibliotecas do IFB e os aspectos avaliativos do Sinaes	28
5.2 A importância das bibliotecas na perspectiva dos estudantes e professores	40
5.2.1 A perspectiva dos Estudantes	40
5.2.2 A perspectiva dos Professores	53
5.3 Triangulação de dados	68
6. CONTRIBUTOS PARA UMA PROPOSTA INTERVENTIVA	70
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	84
APÊNDICE I: Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE)	89
APÊNDICE II: Instrumentos de Pesquisa	90

APÊNDICE III: Análise de conteúdo das questões abertas

99

ANEXO I: Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa

114

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Componentes de avaliação do Sinaes com base na Lei n.º 10.861	8
Figura 2: Eixos avaliativos do Sinaes e suas dimensões	10
Figura 3: Mapa da rede territorial do IFB	15
Figura 4: Órgãos administrativos do IFB	16
Figura 5: Biblioteca Campus Brasília	20
Figura 6: Bibliotecas do Campus Gama e Riacho Fundo	21
Figura 7: Etapas da pesquisa	22
Figura 8: Etapas da Análise de Conteúdo segundo Bardin	26
Figura 9: Campus a que os estudantes estão vinculados	42
Figura 10: Campus a que os professores estão vinculados	54
Figura 11: Divergências e convergências	68
Figura 12: Metodologia 5W2H	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Critérios de avaliação da bibliografia básica segundo o INEP.....	12
Quadro 2: Critérios de avaliação de infraestrutura e atualização do acervo segundo o INEP.....	13
Quadro 3: Modalidades de cursos ofertados pelo IFB	17
Quadro 4: Plano de ação: Orçamento para aquisição de acervo bibliográfico	72
Quadro 5: Plano de ação: Ampliação do quadro de servidores	74
Quadro 6: Melhorias na infraestrutura das bibliotecas	75
Quadro 7: Implicação dos professores quanto a Biblioteca	76
Quadro 8: Plano de ação: Ampliação do acervo virtual	77
Quadro 9: Plano de ação: Atividades educativas e culturais	78
Quadro 10: Plano de ação: Estudo de usuários	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Área total das bibliotecas do IFB segundo o PDI	20
Tabela 2: Dados da amostra	25
Tabela 3: Perfil sociodemográfico dos Coordenadores de Biblioteca.....	29
Tabela 4: Ações para preparar a biblioteca para a visita do MEC	30
Tabela 5: Percepção dos profissionais em relação aos critérios de avaliação e a biblioteca	31
Tabela 6: Critérios do Sinaes e as bibliotecas do IFB	32
Tabela 7: Análise de conteúdo da questão 09: Critérios relevantes e não mencionados na questão anterior	33
Tabela 8: Percepção sobre os Investimentos na Biblioteca independente de avaliação	34
Tabela 9: Análise de conteúdo da questão 11: <i>Formas de investimento da instituição nas bibliotecas</i>	35
Tabela 10: Dificuldades para manter o acervo atualizado	36
Tabela 11: Análise de conteúdo referente à questão 13: Itens avaliados pelo MEC x Universo da biblioteca	37
Tabela 12: Análise de conteúdo da questão 14: Melhorias do Processo Avaliativo para a Biblioteca	39
Tabela 13: Perfil sociodemográfico dos Estudantes	41
Tabela 14: Frequência de uso da Biblioteca	42
Tabela 15: Campus x Frequência de uso da Biblioteca pelos estudantes	43
Tabela 16: Serviços oferecidos pelas bibliotecas do IFB	44
Tabela 17: Campus x Serviços mais utilizados pelos estudantes	45
Tabela 18: Uso dos serviços de outras bibliotecas	46
Tabela 19: Infraestrutura da Biblioteca na percepção dos estudantes	46
Tabela 20: Acervo da biblioteca na percepção dos estudantes	47
Tabela 21: Importância da biblioteca na percepção dos estudantes	48
Tabela 22: Análise de conteúdo as contribuições da biblioteca ao longo da formação na percepção dos estudantes	48
Tabela 23: Análise de conteúdo aos aspectos da biblioteca que podem ser melhorados na percepção dos estudantes	50
Tabela 24: Satisfação com os serviços da Biblioteca	51
Tabela 25: Aspectos relevantes e não mencionados na percepção dos estudantes	52
Tabela 26: Perfil sociodemográfico dos Professores	53

Tabela 27: Você conhece a biblioteca do campus em que trabalha?	55
Tabela 28: Frequência de uso da biblioteca pelos professores	55
Tabela 29: Campus x Frequência de uso da biblioteca pelos professores	56
Tabela 30: Acervo x Disciplinas ministradas	56
Tabela 31: Participação dos professores no processo de aquisição	57
Tabela 32: Uso de materiais que não estão no plano de curso	58
Tabela 33: Motivos que levam ao uso de materiais que não estão no plano de curso	59
Tabela 34: Análise de conteúdo referente à opção outros da questão 11	59
Tabela 35: Indicação para que os estudantes busquem material na biblioteca	61
Tabela 36: Relação Biblioteca x Desempenho dos estudantes	61
Tabela 37: Importância da biblioteca na formação dos estudantes na percepção dos professores	62
Tabela 38: Análise de conteúdo referente à questão 14: Contribuição da biblioteca na formação dos estudantes	62
Tabela 39: Análise de conteúdo aos aspectos da biblioteca que podem ser melhorados na percepção dos professores	64
Tabela 40: Aspectos não mencionados anteriormente	66

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa desenvolveu-se no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação/Administração Educacional da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém e decorre do interesse na temática do processo avaliativo utilizado para avaliar as Instituições de Ensino Superior - IES no Brasil, especialmente nos aspectos que se relacionam às bibliotecas.

Importa contextualizar que a educação no Brasil é resultado de um processo evolutivo tardio, por meio do qual se buscou aprimorar as técnicas de transferência do conhecimento e garantir o amplo acesso da população às instituições de ensino. Fator determinante neste processo, a globalização favoreceu uma série de mudanças nos aspectos relacionados à educação, sobretudo, conforme apontado por Cavalcanti et al. (2021) na necessidade de formar sujeitos preparados, competitivos e com qualificações para exercer suas atividades profissionais em qualquer nação, o que acarretou em profundas transformações nas instituições de ensino e no processo de desenvolvimento de políticas públicas educacionais.

Diante deste novo contexto, ora carregado de interesses políticos, ora de interesses de cunho social, temas como avaliação e qualidade do ensino, se tornaram pontos de debates reflexivos em torno do sistema educacional brasileiro, das escolas e das práticas voltadas para o ensino. As instituições de ensino se depararam com o desafio de ampliar a oferta de ensino e alcançar bons resultados, e isso culminou no desenvolvimento de instrumentos e indicadores avaliativos, que na visão de Andriola e Araujo (2018) trata-se de uma ferramenta que proporciona informações relevantes que auxiliam na compreensão da realidade institucional observada e contribuem para a tomada de decisão pelos gestores.

Voltados em um primeiro momento para os processos de ensino e aprendizagem, os procedimentos avaliativos eram tidos como um mecanismo de controle e permanência, que buscavam verificar o nível de aprendizagem dos estudantes por meio de avaliações, bem como controlar sua permanência na instituição escolar. Posteriormente, com a democratização da escola, novas políticas educacionais se estabeleceram, constatou-se que os profissionais e a própria escola, por fazerem parte de uma rede social maior, deveriam passar por processos avaliativos e o Estado consagrou-se como avaliador externo responsável por “monitorar, credenciar e oferecer indicadores de desempenho para os sistemas de ensino do país” (Dalben, 2006, p.18).

Magalhães e Rodrigues (2019) consideram a existência de três períodos de Avaliação do Ensino Superior no Brasil. De acordo com os autores

o primeiro (1980 a 1990) foi caracterizado pelas experimentações e pela busca do melhor modelo, com sucessivas mudanças, as quais geraram muitas desconfianças em relação à avaliação e resistências por parte das instituições. O segundo período (1990 a 2000) caracteriza-se por uma reação das Universidades, que propõem modelos próprios de avaliação, gerando uma intensificação do debate, e levando o governo a fazer contrapropostas que contemplassem as iniciativas das universidades. Foi um período de busca de aprendizados sobre avaliação, de geração de conhecimento, que culminou, no início da década seguinte, na proposição do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes). A marca do terceiro período de avaliação foi justamente a implantação do Sinaes. Ela expressa um marco no amadurecimento do debate sobre os processos avaliativos da Educação Superior no Brasil, e revela uma cultura de avaliação em processo de consolidação (p.484).

Foi com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB em 1996, que o Estado por meio do Ministério da Educação - MEC se consagrou como órgão responsável por conduzir o processo avaliativo das IES no Brasil. A LDB já previa em seu artigo 9 inciso VIII a necessidade da União assegurar a avaliação das IES em âmbito nacional, bem como sua responsabilidade em “autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar os cursos das instituições de educação superior” conforme previsto no inciso IX do mesmo artigo. No Plano Nacional de Educação o tema avaliação também está presente (Brasil, 1996).

No Brasil, atualmente, o processo de avaliação da educação superior é realizado com base na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes com o objetivo principal de melhorar a qualidade da educação e expandir a oferta de cursos. É um sistema de avaliação que considera três aspectos principais para sua efetivação: o desempenho dos estudantes, os cursos e a avaliação da instituição, bem como os aspectos que os circundam (Brasil, 2004).

Neste processo, diversos aspectos institucionais são analisados, especialmente a organização pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura escolar. Desta forma

para um melhor conhecimento dessa dimensão acadêmica, filosófica e política da formação em sentido amplo, também é necessário compreender as relações sociais e as condições de trabalho, a eficiência administrativa e a eficácia dos processos interpessoais que se desenvolvem nas distintas instâncias. Também é imprescindível conhecer as condições de sustentabilidade e continuidade e todos

os dados importantes da infra-estrutura, especialmente aqueles mais diretamente relacionados com a pesquisa e com o ensino, como laboratórios, bibliotecas, equipamentos, instrumentos técnicos etc. (Ministério da Educação [MEC], 2004, pp. 94-95).

Independente do objetivo final da avaliação, os aspectos de infraestrutura institucional tornaram-se critério de análise e avaliação, pois a infraestrutura escolar necessária para que o ensino e a aprendizagem se desenvolvam adequadamente e para que a escola alcance os resultados pretendidos socialmente, vai além do ambiente da sala de aula, abarcando inclusive os materiais didáticos utilizados, os equipamentos disponíveis para o desenvolvimento de atividades e a adequação da estrutura física disponível (Soares Neto et al., 2013).

Neste sentido e, considerando que as bibliotecas estão inseridas no contexto de infraestrutura das IES, elas destacam-se como um instrumento educacional que nas palavras de Cunha e Cavalcanti (2008, p. 53) buscam atender as “necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão”, mostrando-se como estruturas essenciais para dar suporte bibliográfico e informacional à comunidade acadêmica.

Elemento obrigatório no contexto de avaliação do Sinaes, as bibliotecas passaram a contar com este “controle de qualidade” externo por parte do MEC, que dentre outros aspectos observa os aspectos concernentes à bibliografia disponibilizada e a estrutura física. Apesar disso, o que se percebe em geral é que em muitas instituições de ensino brasileiras as bibliotecas, assim como outros equipamentos educativos, ainda não são valorizados. Não raro, trata-se de um dos recursos educacionais que menos recebem investimentos para seu adequado funcionamento e manutenção, o que interfere diretamente em sua adequação aos critérios de avaliação propostos pelo MEC e impacta consideravelmente na qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Diante do exposto, da relevância temática do processo avaliativo para o ensino superior e, motivada pela percepção da importância da biblioteca universitária para os estudantes, este estudo se propõe a responder a seguinte questão: os aspectos que o sistema de avaliação do ensino superior considera importante a uma biblioteca condizem com aquilo que a comunidade acadêmica considera importante?

O interesse e a inquietação por este tema surgiram devido a minha formação e atuação profissional. A primeira, em Biblioteconomia, permite-me compreender a amplitude da contribuição das bibliotecas na formação cidadã. Por outro lado, a minha atuação profissional no Instituto Federal de Brasília - IFB, faz-me perceber que a biblioteca é, antes de tudo, um espaço de natureza educacional e cultural cuja

compreensão requer a observação das diversas dinâmicas que ocorrem neste ambiente. Defendo a tese de que a biblioteca universitária, assim como as demais tipologias de bibliotecas localizadas em instituições de ensino, contribuem de forma crucial para a formação dos estudantes, em especial daqueles que se encontram em situação econômica desfavorável, na medida em que permitem o acesso ao conteúdo formativo ao longo do percurso acadêmico.

Desta forma, definiu-se como objetivo geral desta pesquisa:

- Perceber a importância do papel das bibliotecas na instituição de ensino analisada a partir da perspectiva dos estudantes e dos professores dos cursos de nível superior.

E do objetivo geral, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos:

- Analisar os indicadores de avaliação de bibliotecas propostos pelo Ministério da Educação;
- Identificar se as bibliotecas de um Instituto Federal Brasileiro de Educação estão de acordo com o padrão de avaliação do MEC;
- Propor melhorias e sugestões para a infraestrutura e demais serviços oferecidos pelas bibliotecas pesquisadas.

Para responder a estas questões adotaram-se algumas estratégias como a realização de uma breve pesquisa bibliográfica e documental sobre o Sinaes, em especial sobre os aspectos relacionados às bibliotecas e os itens necessários para que se obtenha a autorização e o reconhecimento do MEC para o funcionamento de um curso de nível superior e para o credenciamento e reconhecimento institucional.

Paralelamente, e considerando a existência de uma unidade do Instituto Federal de Educação na região Centro Oeste e as peculiaridades desta instituição, que deve ofertar ensino gratuito e de qualidade para os cidadãos em diferentes níveis e modalidades, inclusive de nível superior, optou-se por estudar os aspectos relacionados à biblioteca e ao Sinaes a partir da realidade institucional observada e da perspectiva dos coordenadores de biblioteca, professores e estudantes de graduação desta instituição. Realizou-se uma pesquisa de caráter misto, qualitativa e quantitativa, com recurso a análise documental e com a aplicação de questionários, contendo questões fechadas e abertas, que em seguidas foram analisados com o auxílio de um software (SPSS) e a partir da perspectiva de Bardin sobre análise de conteúdo.

Estruturalmente este trabalho está dividido em 7 capítulos. Após esta seção introdutória, o segundo capítulo traz uma fundamentação teórica acerca do Sinaes, e sobre avaliação das bibliotecas no contexto deste sistema, apresentando-o, caracterizando-o e indicando suas implicações para a qualidade do Ensino Superior. O terceiro capítulo é destinado a apresentar o IFB contemplando além de um breve histórico

institucional, algumas especificidades desta instituição de ensino, além de apresentar o Sistema de Bibliotecas do IFB, sua organização, funcionamento e os principais serviços oferecidos à comunidade. Em seguida, o capítulo 4 apresenta o delineamento metodológico utilizado ao longo deste estudo, caracterizando o *lócus* da pesquisa, a técnica de coleta de dados utilizada e os procedimentos de recolha e análise de dados adotados. O capítulo 5 traz um detalhamento dos resultados da pesquisa, acrescido da discussão dos dados coletados ao longo da pesquisa, contemplando uma triangulação e identificação de convergências e divergências de dados. O penúltimo capítulo é destinado à apresentação de uma proposta interventiva elaborada com base na ferramenta 5W2H e contempla algumas sugestões de ações que visam a melhoria de algumas fragilidades identificadas nos resultados alcançados. Por fim, o último capítulo contempla as considerações finais que encerram este estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diante do problema de pesquisa apresentado e dos objetivos estabelecidos para este estudo, a fundamentação teórica deste trabalho de projeto será desenvolvida com base em dois temas principais: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e a avaliação das bibliotecas neste contexto.

2.1 Avaliação da Educação Superior no Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

A adoção de políticas neoliberais, acrescida da demanda pela qualidade de serviços e das tendências atuais da educação, desencadearam uma série de debates e mudanças em torno dos princípios educacionais, especialmente daqueles voltados à avaliação de desempenho das IES, que se tornou elemento central e essencial tanto do ponto de vista político e social quanto do ponto de vista pedagógico. Diante das expectativas criadas em relação a formação de Ensino Superior, a expansão da educação tornou-se imprescindível para a sociedade, culminando no desenvolvimento de políticas educacionais que, por vezes foram formuladas por meio de força e imposição, com o objetivo principal de atender a demandas econômicas do setor de serviços (Gomes, 2016).

Com a expansão, e considerando o contexto de valorização da educação, constatou-se a necessidade de acompanhar e garantir melhorias estruturais para promover uma educação qualificada para a sociedade. Desta forma, e com base nos indicadores de qualidade desenvolvidos pelos órgãos avaliadores ao longo da história, principalmente no que diz respeito à educação superior, construiu-se um grande sistema de avaliação, regulação e supervisão com o objetivo principal de demonstrar melhorias no sistema educacional (Campos & Soares Neto, 2016).

A implementação de um sistema de avaliação da educação superior propriamente dito, teve seu ponto de partida no início da década de 80 com a efetivação do Programa de Avaliação da Reforma Universitária. Apesar disso, um dos principais marcos da trajetória da avaliação da educação superior no Brasil se deu pós Constituição de 1988 com a implementação do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras - PAIUB em 1993, que se tratava de um programa de livre adesão, que além de se apresentar como um instrumento de gestão universitária que almejava o aprimoramento do desempenho acadêmico, buscava garantir a transparência das atividades avaliativas à sociedade (Tenório & Andrade, 2009).

Com o passar dos anos, buscou-se o aperfeiçoamento das ferramentas de avaliação e outras iniciativas foram desenvolvidas, a exemplo do Exame Nacional de Cursos, mais conhecido como provão, que estava centrado nos resultados e desempenho dos estudantes e era utilizado para avaliar o ensino e fundamentar o credenciamento das instituições (Maia & Santos, 2015). O PAIUB foi descontinuado e em abril de 2004 com a publicação da Lei n.º 10.861 (Brasil, 2004) instituiu-se o atual sistema de avaliação do ensino superior, conhecido como Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

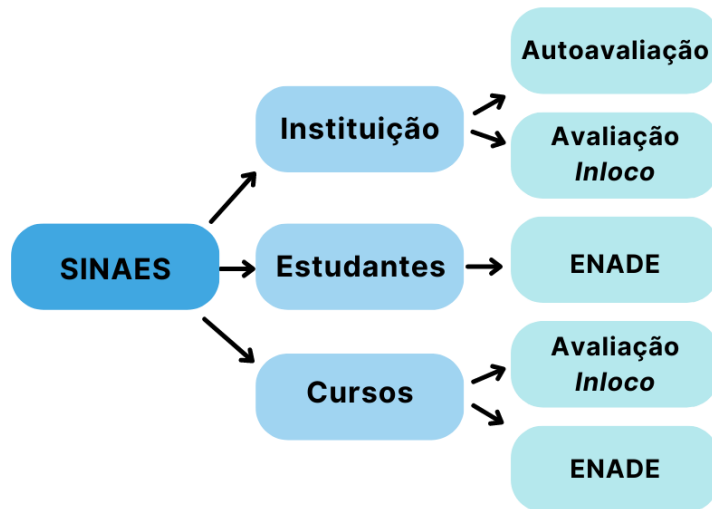
Para Cavalcanti e Guerra (2020) este sistema de avaliação congrega tanto a função avaliativa quanto uma função regulatória, por meio das quais o Estado estimula a missão da Educação Superior garantindo aos cidadãos o acesso absoluto à informação, e analisa as condições de funcionamento da IES e o cumprimento de normas, supervisionando, fiscalizando, autorizando e credenciando as instituições de ensino.

Trata-se de um sistema de avaliação que “busca assegurar, entre outras coisas, a integração das dimensões internas e externas, particular e global, somativo e formativo, quantitativo e qualitativo e os diversos objetos e objetivos da avaliação” (MEC, 2004, pp. 81-82), baseando-se nos seguintes fundamentos: a educação como direito social e dever do Estado; os valores sociais historicamente determinados; a regulação e o controle; a prática social com objetivos educativos; o respeito à identidade e à diversidade das instituições em um sistema diversificado; a globalidade; a legitimidade; e a continuidade (MEC, 2004).

A partir de três componentes distintas, porém complementares, o Sinaes objetiva a avaliação da educação superior por meio da avaliação das instituições de ensino, da avaliação dos cursos de graduação, e da avaliação dos estudantes. De acordo com o disposto na referida lei, os instrumentos utilizados neste processo incluem a avaliação institucional interna ou autoavaliação e a avaliação externa ou avaliação *in loco*, além do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade, conforme é possível observar na Figura 1 (Brasil, 2004):

Figura 1

Componentes de avaliação do Sinaes com base na Lei n.º 10.861



Utilizada para verificar a eficiência e a eficácia do trabalho desempenhado pelas instituições educacionais, a avaliação institucional é um processo complexo e formativo que, nas palavras de Dias Sobrinho (2012), trata-se de uma construção social e pública que deve permitir que se tenha uma visão global de toda a instituição e contribuir para a integração da comunidade, de modo que as estruturas organizacionais, científicas e pedagógicas se articulem para que assim seja possível compreender as dificuldades institucionais e potencializar o que há de melhor na instituição. Trata-se de um processo que ocorre internamente, por meio da autoavaliação e que se integraliza com a avaliação externa.

A avaliação interna, também conhecida como autoavaliação, é um instrumento primordial para os atos regulatórios e essencial à gestão das instituições. Trata-se de um instrumento de controle interno que auxilia na identificação de potencialidades e fragilidades, permitindo que a instituição conheça sua realidade e defina prioridades, objetivando principalmente a melhoria dos serviços prestados à comunidade (Nunes et al., 2017; Vieira et al., 2019). Em geral, é conduzida por membros da comunidade escolar, por meio de uma Comissão Própria de Avaliação - CPA, devendo constituir-se como ação permanente nas IES caracterizando-se como instrumento de “caráter educativo, de melhora e de auto-regulação, [que] busca compreender a cultura e a vida de cada instituição em suas múltiplas manifestações” (MEC, 2004, p.103).

Findado o processo de avaliação interna, a instituição se submete ao processo de avaliação externa que, como o próprio nome denota, envolve a presença de elementos externos ao contexto da instituição de ensino, que são designados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Feita com

base em indicadores predefinidos, ela decorre da autonomia dada às instituições e abrange uma análise minuciosa de documentos institucionais referentes ao funcionamento da instituição e ao modelo pedagógico praticado pela escola, além da elaboração de um diagnóstico que permite identificar os pontos fortes e aqueles que porventura precisam de alguma melhoria (Ferreira, 2016).

Esta avaliação tem como base os padrões de qualidade expressos nos instrumentos de avaliação e deve, alinhada aos demais processos avaliativos, permitir a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, possibilitando com isso a conexão dos instrumentos de avaliação e o alcance dos objetivos pretendidos (Griboski et al., 2018). Neste sentido, é importante destacar que as avaliações externas constituem a base para decisões relacionadas aos atos regulatórios do Ensino Superior no Brasil.

No que diz respeito à avaliação dos cursos, para Tenório e Andrade (2009) esta ocorre com o propósito de identificar se as condições de ensino são adequadas, principalmente no que se refere à organização didático-pedagógica, ao corpo docente, discente e técnico administrativo, e às instalações físicas disponíveis. Sendo assim, no contexto de avaliação do Sinaes há instrumentos específicos tanto para a avaliação dos cursos quanto para a avaliação da instituição.

Por fim, o terceiro componente de avaliação do Sinaes contempla a avaliação dos estudantes por meio do Enade, exame obrigatório que avalia o desempenho dos alunos concluintes dos cursos de graduação baseado nos conhecimentos e aptidões adquiridas ao longo da formação acadêmica (Cavalcanti & Guerra, 2020).

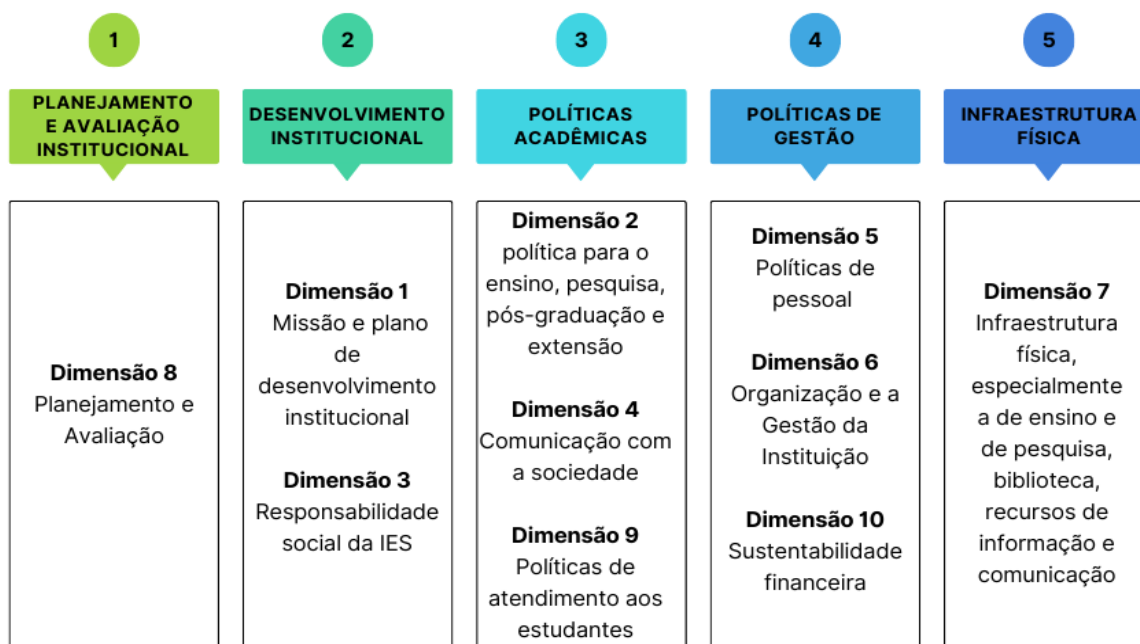
Em conjunto, os instrumentos de avaliação utilizados no Sinaes, e os dados resultantes da avaliação institucional, da avaliação dos cursos e da avaliação dos estudantes, permitem aferir a qualidade da educação superior com o aprimoramento das ações institucionais e o alcance da qualidade educacional almejada pela sociedade.

Ao longo de quase duas décadas de existência, desde sua concepção, o Sinaes aprimorou por diversas vezes seus instrumentos avaliativos. Hoje, os principais instrumentos utilizados ao longo do processo avaliativo definidos pela Nota Técnica Nº 16/2017 são o Instrumento de Avaliação Institucional Externa: Presencial e a Distância - IAIE, que abrange cinco eixos avaliativos, conforme apresentado na Figura 2, e é utilizado em processos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, mudando apenas, os indicadores de avaliação de acordo com o processo a que a instituição é submetida e os pesos no tocante aos eixos 3 e 5, e o Instrumento de avaliação de curso de graduação: presencial e a distância - IACG, que é utilizado para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2017a).

As dez dimensões institucionais previstas no artigo 3 da lei 10.861 que permitem identificar o perfil e a atuação da instituição com base em seus cursos, programas e projetos (Brasil, 2004) são consideradas no IAIE que, em 2014, em respeito a diversidade institucional e a identidade das IES, e para facilitar a interação das atividades no momento da avaliação, passaram a integrar 5 eixos avaliativos (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2014) descritos na Figura 2.

Figura 2

Eixos avaliativos do Sinaes e suas dimensões



Fonte: Adaptado de Brasil (2004) e INEP (2014)

Já em relação aos cursos, para todos os atos, consideram-se as três dimensões previstas pelo IACG (Organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial, e infraestrutura) contemplando indicadores e critérios de análise. Sendo assim, a diferença entre o instrumento que autoriza e o que reconhece o curso recai sobre o enfoque dado às dimensões mencionadas. Enquanto o ato autorizativo enfatiza as dimensões 1 e 3, os atos de reconhecimento e renovação de reconhecimento evidenciam a dimensão 2 (INEP, 2017a).

Ainda que o processo tenha se aperfeiçoado com o passar dos anos, sua natureza continua a mesma, e embora a essência das práticas avaliativas estejam voltadas para a melhoria da qualidade educacional, independente das circunstâncias em que se efetivaram ao longo dos anos, de uma maneira ou de outra trouxeram e trazem melhorias e benefícios para a comunidade acadêmica, pois em muitas situações

revelaram a necessidade de investimentos por parte das instituições e a necessidade de aprimoramento das políticas públicas voltadas para o ensino e a educação.

2.2 A biblioteca universitária e o Sinaes

As bibliotecas são instituições milenares que, de acordo com o público-alvo e a localização, recebem distintas denominações, podendo enquadrar-se como biblioteca pública, comunitária, escolar, especializada, híbrida, universitária, dentre outras denominações. Trata-se de um instrumento de educação, que ao longo dos anos passou por inúmeras transformações, decorrentes do surgimento de novas tecnologias e das mudanças informacionais resultantes da consolidação da internet e da rede mundial de computadores. Para Cunha e Cavalcanti (2008) trata-se de uma instituição democrática, que reúne uma coleção organizada de materiais impressos ou digitais com a finalidade de atender as necessidades informacionais de seus usuários.

As bibliotecas universitárias, como o próprio nome denota, localizam-se em universidades e instituições de educação superior em geral. Elas possuem como público-alvo a comunidade acadêmica e objetivam dar suporte informacional a docentes e discentes, apoiando tanto as atividades de ensino quanto as de pesquisa e extensão, que nas palavras de Maia e Santos (2015) dizem respeito principalmente ao seu papel de fornecer a bibliografia de apoio às atividades desenvolvidas na instituição de ensino.

Apesar disso, o papel das bibliotecas vai muito além da mera disponibilização de bibliografia e isso, somado às mudanças e incertezas vivenciadas pelas bibliotecas universitárias no contexto digital, de acordo com Cunha (2010) leva à necessidade do bibliotecário repensar a essência dessas unidades de informação no contexto da universidade, aprimorando os produtos e serviços que são ofertados para a comunidade acadêmica.

Nesta circunstância, a avaliação, surge como ferramenta capaz de propiciar melhorias para a biblioteca, pois além de permitir a coleta de dados sobre os serviços e atividades, permite mensurar o desempenho desses serviços determinando sua qualidade bem como o conteúdo de metas e objetivos, sendo necessária para a revisão dos mesmos e para o redirecionamento das ações quando necessário (Almeida, 2005).

Trata-se de um instrumento de gestão que está estritamente ligado às atividades rotineiras da instituição bem como aos instrumentos de avaliação do MEC, e impactam inclusive na atuação dos profissionais da informação que devem trabalhar para adequar as unidades de informação aos indicadores de avaliação. No contexto de avaliação das IES, a biblioteca é fator determinante para que a instituição e os cursos sejam bem

avaliados, ocorrendo desta forma, tanto no momento de autorização e reconhecimento de curso, quanto na fase de credenciamento e reconhecimento institucional.

De acordo com o INEP (2017c) para a autorização e o reconhecimento de cursos, a avaliação da biblioteca está prevista na Dimensão 3 do instrumento avaliativo e o foco recai principalmente sobre o acervo bibliográfico necessário para atender as demandas de ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, é necessário que o acervo reflita o Projeto Pedagógico de cada um dos cursos oferecidos pela instituição, pois os critérios de avaliação consideram além da existência do acervo tombado e virtual, aspectos relacionados à compatibilidade da bibliografia básica e complementar com as unidades curriculares e conteúdos descritos no Projeto Pedagógico de Curso - PPC conforme se observa no Quadro 1, elaborado com base no documento que normatiza a avaliação dos cursos:

Quadro 1

Critérios de avaliação da bibliografia básica segundo o INEP

Critérios de Análise do Sinaes - Bibliografia básica
O acervo físico está tombado, informatizado e registrado em nome da IES.
O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e está registrado em nome da IES
O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado
O acervo está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo
No que diz respeito aos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem
O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC
O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço

Fonte: Adaptado de Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2017c)

Para atingir o conceito máximo previsto na avaliação, a biblioteca deverá atender necessariamente a todos os critérios relacionados acima, tanto no que diz respeito a bibliografia básica quanto a bibliografia complementar, que utiliza os mesmos critérios relacionados no Quadro 1.

Há que se considerar que embora em sua essência a importância das bibliotecas ainda esteja voltada para a constituição de acervos bibliográficos, as expectativas dos avaliadores em relação às unidades de informação vão muito além da mera conferência de itens. Neste sentido, os aspectos de infraestrutura também são objetos de avaliação e devem estar presentes em uma biblioteca para que ela obtenha um bom resultado avaliativo. De acordo com o INEP (2017b) e com o Art. 3º inciso VII da Lei n.º 10.861 (Brasil, 2004) a avaliação da biblioteca ocorre no momento do credenciamento e credenciamento institucional, e está prevista na Dimensão 7 do instrumento avaliativo, objetivando tanto a análise de sua infraestrutura quanto a existência de um plano de atualização de acervo e a sua presença ou não no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

Neste sentido, a acessibilidade, a existência de recursos inovadores e a organização da biblioteca serão alvo da avaliação assim como o PDI que, de acordo com o Decreto n.º 9.235/2017 deverá informar e especificar informações básicas sobre a biblioteca incluindo a existência de acervo físico e/ou virtual, a forma adotada para a atualização e expansão do acervo bem como sua relação com os cursos ofertados, além de trazer informações sobre a infraestrutura, sobre os serviços oferecidos e sobre o corpo técnico-administrativo (Brasil, 2004). No Quadro 2, elaborado com base no Instrumento institucional de avaliação externa (INEP, 2017b) estão relacionados esses e os demais critérios de avaliação utilizados ao longo deste processo:

Quadro 2

Critérios de avaliação de infraestrutura e atualização do acervo segundo o INEP

Critérios de Análise do Sinaes	
INFRAESTRUTURA	A infraestrutura atende às necessidades institucionais
	Apresenta acessibilidade
	Possui estações individuais de estudo
	Possui estações coletivas de estudo
	Possui recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimos e organização do acervo
	Fornecer condições para atendimento educacional especializado
	Disponibiliza recursos inovadores
ATUALIZAÇÃO DO ACERVO	Há plano de atualização do acervo descrito no PDI
	Há viabilidade para execução do plano de atualização do acervo
	Considera-se a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao

Fonte: Adaptado de Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2017b)

Ao longo do processo avaliativo e com base no que os avaliadores observam *in loco*, os itens avaliados são classificados com base numa escala que vai de 1 a 5, onde receberão conceito 1 se não atenderem aos critérios de avaliação e 5 se atenderem satisfatoriamente a todos os itens avaliados (INEP, 2017a).

No contexto avaliativo atual, estes são os principais elementos considerados essenciais a uma unidade de informação com base nos critérios de avaliação do Sinaes e que devem se fazer presente em uma biblioteca para que ela seja considerada um bom instrumento no processo de ensino e aprendizagem. Porém, se analisados a partir de uma perspectiva interna, de quem usufrui dos serviços de informações, podem existir diferenças do que de fato é importante a uma Biblioteca, e caso existam elas devem ser identificadas e levadas em conta na oferta de produtos e serviços, para que o usuário final se sinta satisfeito com a qualidade daquilo que lhe está sendo ofertado.

Diante do exposto, o principal questionamento desta pesquisa é se os elementos que o sistema de avaliação considera importantes para uma biblioteca, correspondem aos elementos que os usuários consideram importante, afinal, eles são a razão da existência dessas unidades de informação.

Neste ponto, é importante destacar que por atenderem a um público diversificado, que contempla diferentes níveis de ensino, e receberem uma demanda informacional diversa, ainda não há um consenso na literatura sobre a denominação que deve ser dada às bibliotecas dos Institutos Federais de Educação - IF (Santos et al., 2018). Apesar disso e por se equiparem às bibliotecas universitárias em termos de avaliação, optou-se pela utilização do termo biblioteca universitária ao longo desta pesquisa.

3. O INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

O Instituto Federal de Brasília - IFB foi concebido com a sanção da Lei Federal n.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil. Trata-se de uma instituição pública e gratuita, detentora de autonomia administrativa, financeira e pedagógica, que atua em diversas modalidades de ensino, e deve necessariamente ofertar educação superior, básica e profissional, integrando as principais áreas do conhecimento em suas práticas (Brasil, 2017).

No Distrito Federal a instituição originou-se a partir da transformação da antiga Escola Técnica Federal de Brasília, criada em 1959, em Instituto Federal, e inicialmente contava com apenas um campus localizado na região administrativa de Planaltina. Com o passar dos anos e com os investimentos do governo federal, a Rede Tecnológica de Educação se fortaleceu e passou por um processo de expansão, de forma que hoje a instituição de ensino possui estrutura multicampi composta por uma reitoria e 10 *campi* localizados em diferentes regiões administrativas do Distrito Federal: Brasília, Ceilândia, Estrutural, Gama, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião e Taguatinga, conforme representado na Figura 3 (Instituto Federal de Brasília [IFB], 2021a).

Figura 3

Mapa da rede territorial do IFB



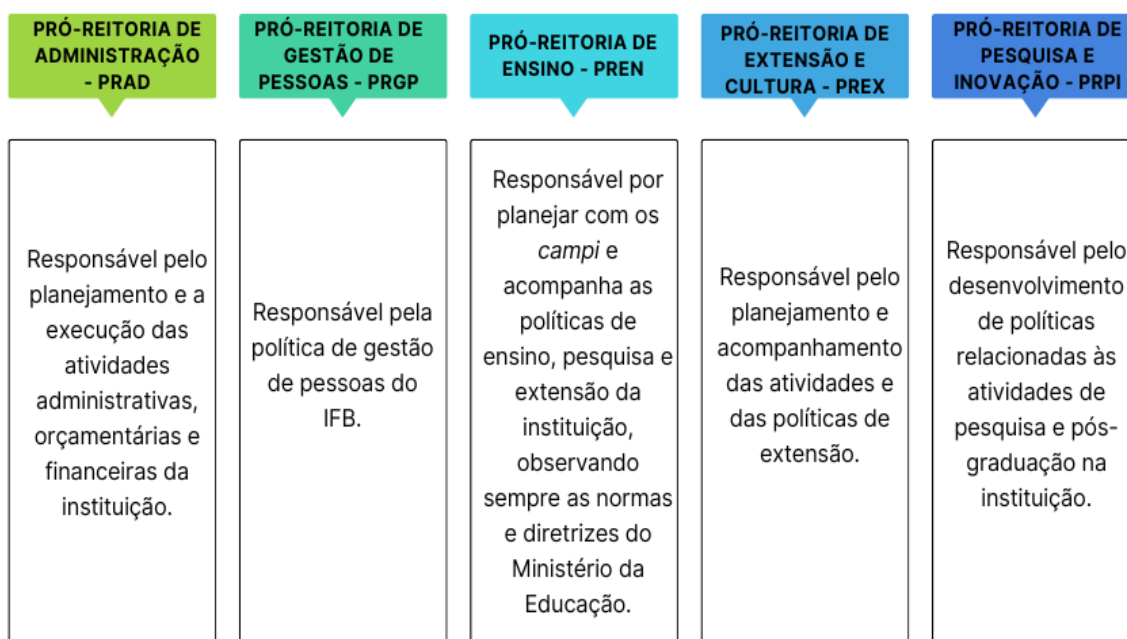
Fonte: Adaptado de <https://www.ifb.edu.br/reitori/23765-servidores-e-estudantes-do-ifb-se-mobilizam-em-aco-es-solidarias-no-enfrentamento-a-covid-19>

Em seu PDI (Instituto Federal de Brasília [IFB], 2019) evidencia-se que a instituição possui como missão “oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da inovação, produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável, comprometidos com a dignidade humana e a justiça social” (p.36) e como visão “consolidar-se no DF como instituição pública de excelência em Educação Profissional e Tecnológica, pesquisa aplicada e extensão, ofertante de formação inovadora, inclusiva, pautada no respeito à diversidade e à sustentabilidade, de forma integrada com a sociedade” (p.36).

De acordo com a sua missão e visão, a organização institucional inclui órgãos administrativos que auxiliam na gestão institucional, da qual fazem parte cinco pró-reitorias que estão descritas na Figura 4.

Figura 4

Órgãos administrativos do IFB



Fonte: Adaptado de Instituto Federal de Brasília (2021b)

Já os os *campi*, criados com base nas especificidades e necessidades econômicas da região e das comunidades onde se localizam, oferecem cursos em diferentes áreas do conhecimento. A exemplo disso, o Campus Planaltina, conhecido como uma das maiores escolas agrícolas do Brasil, possui cursos de formação voltados para as áreas de agropecuária e agroindústria e uma infraestrutura que além de salas de aula e biblioteca, inclui também uma residência estudantil. Já os *campi* Riacho Fundo e

São Sebastião, criados em 2011, possuem estruturas menos robustas e ações de ensino voltadas para o turismo, hospitalidade e lazer, no que diz respeito ao primeiro, e gestão, negócios, desenvolvimento social e educacional no que se refere ao segundo. O Campus Ceilândia, que aos poucos amplia sua atuação na região onde se localiza, oferta uma diversidade de cursos escolhidos em diálogo com a comunidade, por meio de consultas públicas, abrangendo desde cursos técnicos na área de segurança do trabalho, até cursos de formação de nível superior em Letras (IFB, 2021a).

Apesar da diversidade apresentada, independente da região e do campus, percebe-se a necessidade de atender a lei de criação dos IF, que prevê a oferta de cursos em diferentes modalidades (Brasil, 2008). Sendo assim, atualmente o IFB oferece cursos nas categorias relacionadas no Quadro 3:

Quadro 3

Modalidades de cursos ofertados pelo IFB

Modalidade	Público-alvo
Formação Inicial e Continuada	Estudantes de diversos níveis de escolaridade
Técnico Integrado ao Ensino Médio	Estudantes que vão ingressar no ensino médio
Técnico Subsequente	Estudantes que concluíram o ensino médio
Técnicos na modalidade Educação de jovens e adultos (PROEJA)	Estudantes que não concluíram o ensino médio e estão fora da idade escolar
Cursos Superiores	Estudantes que concluíram o ensino médio e/ou graduação a depender do curso ofertado (Graduação, Especialização ou Mestrado)
Educação a distância	Estudantes de todas as escolaridades a depender do curso ofertado (FIC, Técnico ou Superior)

Fonte: <https://www.ifb.edu.br/estude-no-ifb/escolha-o-seu-curso>

Hoje o IFB conta com cerca de 29 cursos de nível superior dentre cursos de bacharelado e engenharia, cursos de licenciatura e cursos superiores de tecnologia, que podem ser ofertados tanto na modalidade presencial quanto a distância. O objetivo da instituição é formar profissionais e especialistas, visando a educação continuada e o estímulo à pesquisa, de forma que os currículos sejam construídos para atender as especificidades do curso e a orientações legais. A principal forma de ingresso é através do Sistema de Seleção Unificada, que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (IFB, 2016).

No que diz respeito ao processo de regulação e avaliação da instituição, apesar de se tratar de uma instituição que oferece cursos em diversos níveis de educação, a obrigatoriedade de ofertar cursos de educação superior de tecnologia, bacharelado, licenciatura, e a nível de pós graduação, a equipara às universidades federais para efeitos de supervisão e avaliação de cursos (Brasil, 2008).

Sendo assim, em atendimento à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a instituição criou no ano de 2010 uma Comissão Própria de Avaliação - CPA da qual fazem parte técnicos administrativos, professores e estudantes, além de representantes da sociedade civil. Trata-se de uma comissão responsável pela condução do processo de autoavaliação institucional, que utiliza como referência os eixos estabelecidos pelo Sinaes e que tem atuado na disseminação da cultura avaliativa no órgão (IFB, 2022b).

3.1 O sistema de bibliotecas do IFB

Conforme disposto em seu Regulamento e em sua página *Web*¹, o Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília – SiBIFB, é composto pela Pró-Reitoria de Ensino, que possui um Bibliotecário na Diretoria de Políticas Estudantis, e pelas Coordenações de Biblioteca dos *campi* do IFB, funcionado de forma descentralizada como um conjunto de centros de informação e referência, comprometido em propiciar suporte bibliográfico e informacional para a comunidade acadêmica (Instituto Federal de Brasília [IFB], 2014).

Atualmente o SiBIFB conta com 10 bibliotecas, que tiveram sua origem com a criação de cada um dos *campi*. A exemplo disso, a biblioteca Planaltina, primeira unidade de informação a ser institucionalizada, pertencia à antiga Escola Agrotécnica Federal de Brasília, e deu origem ao Sistema de Bibliotecas com a criação da Rede Federal de Educação no ano de 2008. Com a expansão da rede e a criação de novos campus, as respectivas bibliotecas foram instaladas para atender as demandas dos estudantes e professores. A biblioteca Brasília e a biblioteca Samambaia, por exemplo, entraram em funcionamento no ano de 2011, enquanto a biblioteca Ceilândia, iniciou suas atividades no ano de 2016 (Instituto Federal de Brasília [IFB], 2022a).

De acordo com as especificidades de cada biblioteca, e para atender a comunidade local, que é seu público prioritário, possuem horários de funcionamento e podem disponibilizar serviços distintos, além de infraestrutura física e acervo bibliográfico especializados para atender a demanda dos cursos ofertados no campus em que se localizam. Apesar disso, e de atuarem de forma descentralizada, buscam a integração e

¹ <https://www.ifb.edu.br/espaco-do-estudante/sistema-de-bibliotecas>

padronização dos serviços ofertados aos usuários, objetivando principalmente a ampliação do acesso e da oferta de informação (IFB, 2022a).

Neste sentido, os usuários que possuem vínculo institucional e estão cadastrados em uma biblioteca podem usufruir dos serviços oferecidos por qualquer uma das bibliotecas do sistema, devendo apenas atentar-se ao regimento próprio da unidade de informação. Dentre os principais serviços oferecidos pelas bibliotecas do IFB destacam-se as “visitas orientadas; empréstimo, renovação e reserva de materiais; orientação na normalização de documentos; treinamento para acesso e uso de bases de dados; orientação ao usuário na busca de informações bibliográficas” (IFB, 2014, p. 2).

Concebido para atender as demandas informacionais das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o acervo bibliográfico do SiBIFB é heterogêneo e formado por diferentes suportes informacionais que vão desde livros e periódicos até as multimídias. Para a atualização e ampliação do acervo bibliográfico, são disponibilizados recursos financeiros anualmente, objetivando o crescimento racional da coleção conforme previsto na Política de Desenvolvimento de Coleções, que tem como base principalmente as componentes curriculares dos cursos ofertados por cada um dos *campi*, a legislação vigente e as recomendações do Ministério da Educação (IFB, 2019).

Além do acervo físico, atualmente o SiBIFB disponibiliza acesso a centenas de livros eletrônicos, a normas técnicas e documentos regulatórios, além do acesso a periódicos eletrônicos. O acesso se dá através das bases de dados Minha Biblioteca, Target e através do portal de periódicos da CAPES, respectivamente. (IFB, 2022c).

Para gestão do acervo, o SiBIFB conta com o Siabi que é um software de gestão de bibliotecas e memoriais compatível tanto com padrões nacionais e internacionais da biblioteconomia, incluindo o padrão Marc21. Trata-se de um software que permite a catalogação de diferentes tipologias de materiais, inclusive acervos digitais, e que contempla desde módulo de circulação de materiais, quanto módulo de estatísticas, o que permite inclusive a emissão de relatórios solicitados por comissões de avaliação do MEC (SIABI, 2022).

No que diz respeito à infraestrutura física, a área total de cada uma das bibliotecas bem como sua capacidade de atendimento são distintas, o que se pode observar na tabela a seguir, elaborada com base em informações disponibilizadas no PDI do órgão, que também retrata a inexistência de salas de treinamento, salas de processamento técnico, salas de estudos em grupo e salas de estudos individuais em algumas das bibliotecas (IFB, 2019):

Tabela 1
Área total das bibliotecas do IFB segundo o PDI

Campus	Área Total (m²)	Capacidade de Usuários
Brasília	2.918,74	450
Ceilândia	187,42	50
Estrutural	184,00	50
Gama	482,20	160
Planaltina	732,52	102
Recanto das Emas	69,30	19
Riacho Fundo	184,00	52
Samambaia	428,20	154
São Sebastião	174,51	42
Taguatinga	500	95

Fonte: Instituto Federal de Brasília (2019)

A área total das bibliotecas bem como sua capacidade de atendimento por si só refletem as distinções que existem entre as unidades de informação do IFB. Ademais no PDI 2018-2023 há informações relevantes sobre o acervo, e números relacionados ao quantitativo de atendimentos que reafirmam este cenário. Embora este levantamento de informações seja do ano de 2018, e alguns *campi* aparentemente ainda não estejam atendendo aos critérios de avaliação presentes nos instrumentos do Sinaes, há a previsibilidade de incremento destes itens até o ano de 2023.

As Figuras 5 e 6 são imagens que representam algumas das 10 bibliotecas que compõem o atual SiBIFB retiradas de sua página *Web*.

Figura 5
Biblioteca Campus Brasília

 Fonte: <http://siabi.ifb.edu.br/instituicao/detalhe/1>

Figura 6

Bibliotecas do Campus Gama e Campus Riacho Fundo



Fonte: <http://siabi.ifb.edu.br/instituicao/detalhe/3> e <http://siabi.ifb.edu.br/instituicao/detalhe/8>

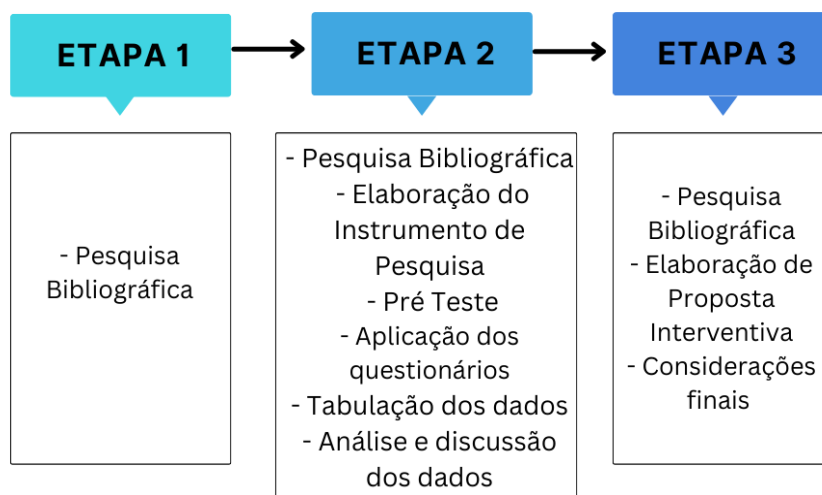
Apesar de tudo o que foi observado, dentre tantas distinções é possível identificar várias similaridades entre as bibliotecas principalmente no que diz respeito ao atendimento ao público que dentre outras premissas, nas palavras de Ranganathan (2009) deve “fazer com que os livros sejam usados intensamente e por tantas pessoas quanto possível” (p. 211). O trabalho do SiBIFB além de ampliar o acesso a mais títulos e informações, possibilita a ampliação do conhecimento dos usuários internos e externos à comunidade acadêmica. A instituição que atende a um público diversificado e com demanda informacional diversa mantém o foco no usuário, sem deixar de atentar-se em suas políticas ao que os órgãos governamentais exigem e utilizam como critério de qualidade.

4. METODOLOGIA

Ao longo deste capítulo, será descrito detalhadamente o processo metodológico utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa, que conforme a Figura 7, foi realizada em 3 etapas:

Figura 7

Etapas da pesquisa



4.1. Plano de Observação

Na busca de meios para captar informações e compreender a realidade, diferentes métodos e técnicas de pesquisa foram desenvolvidas, e com elas a necessidade de se eleger os procedimentos mais adequados. Neste sentido, Marconi e Lakatos (2022) sinalizam que "nas investigações, em geral, nunca se utiliza apenas um método ou uma técnica, e nem somente aqueles que se conhecem" (p.191), podendo haver inclusive uma aglutinação de metodologias.

Sendo assim, e considerando os objetivos definidos para esta pesquisa, no desenvolvimento deste trabalho pretende-se realizar uma pesquisa aplicada, que se trata de um gênero de pesquisa que "tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos [e] envolve verdades e interesses locais" (Matias-Pereira, 2016, p. 88), de natureza exploratória pois busca "proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses" (Gil, 2022, p. 41).

Sob o ponto de vista da abordagem do problema, embora haja uma predominância de questões de cunho quantitativo, realizar-se-á uma pesquisa

quantitativa e qualitativa já que Yin (2015 como citado em Pereira et al., 2018) afirma que “os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem e podem ser importantes se complementando e permitindo um melhor entendimento dos fenômenos em estudo” (p. 59). Em outras palavras, a pesquisa por meio de dados quantitativos traduz opiniões e informações em números permitindo classificá-las e analisá-las com o uso de técnicas estatísticas, já os dados qualitativos, embora dispensem o uso de técnicas estatísticas, exigem mais do pesquisador que precisa interpretar e atribuir significados aos fenômenos analisados (Matias-Pereira, 2016).

Neste sentido, no contexto deste estudo, a partir da perspectiva dos participantes, os dados coletados fornecerão tanto informações relativas a aspectos estruturais das bibliotecas pesquisadas, quanto permitirão conhecer a percepção e satisfação dos estudantes e professores em relação a estas unidades de informação.

Os principais instrumentos de pesquisa utilizados para coleta de informações e dados foram o levantamento documental que, de acordo com Gil (2022) embora se assemelhe a pesquisa bibliográfica, refere-se à pesquisa em diversos tipos de documentos, especificamente fontes primárias de informação que incluem “documentos oficiais, arquivos públicos, imprensa e arquivos privados [além de] documentos contidos em fotografias, filmes, gravações sonoras, disquetes, CD-ROM, DVD, pen drives, páginas da web, materiais postados em redes sociais etc.” (p.164), e a aplicação de questionários, que são instrumentos de pesquisas que relacionam uma série de perguntas que são enviadas aos respondentes com uma nota explicativa sobre a natureza da pesquisa, são respondidas e devolvidas em seguida (Marconi & Lakatos, 2022).

Foram construídos três questionários de pesquisa (Apêndice II) compostos por questões abertas e fechadas: um direcionado aos profissionais das bibliotecas, um destinado aos estudantes e outro aos professores. Baseado no que afirma Matias-Pereira (2016), e para estimular a participação e aumentar a taxa de resposta, todos os participantes foram informados sobre os objetivos almejados com a pesquisa. Optou-se também por trabalhar com questionários curtos, com questões claras e de fácil resposta. Por questões éticas, assegurou-se o anonimato de todos os participantes.

Antes de iniciar a aplicação dos questionários, estes foram previamente testados com a finalidade de evidenciar a “ambiguidade das questões, existência de perguntas supérfluas, adequação ou não da ordem de apresentação das questões, se são muito numerosas ou, ao contrário, se necessitam ser complementadas etc.” (Marconi & Lakatos, 2022, p. 260). Durante o período de sete dias, 6 estudantes, 8 professores e 2 profissionais das bibliotecas, responderam ao instrumento de pesquisa, e quando indagados posteriormente, não demonstraram dificuldades nem com o vocabulário utilizado, nem com as questões propostas. Ainda assim, foram feitos pequenos ajustes

nos questionários como a alteração da obrigatoriedade de responder a algumas questões específicas no questionário aplicado aos professores, e foi acrescentada uma questão no questionário aplicado aos estudantes com objetivo de conhecer a satisfação deles com os serviços prestados pelas unidades de informação. Feito isso, os questionários foram finalizados. O Google *Forms* foi a plataforma utilizada para o envio e a recolha dos dados.

Procedeu-se à submissão do projeto de pesquisa à Plataforma Brasil para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, o qual foi aprovado em março de 2022. No Anexo I, deste trabalho de projeto, é possível visualizar o parecer consubstanciado da Plataforma Brasil. Este processo tem a finalidade de proceder a análise ética e acompanhar as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil em seus diferentes estágios, da submissão até a aprovação final pelo CEP, garantindo dessa forma os direitos dos participantes da pesquisa (Conselho Nacional de Saúde, 2023).

O primeiro envio dos questionários aos participantes da pesquisa, se deu após aprovação do projeto de pesquisa no Comitê de Ética. Após alguns envios e considerando a baixa taxa de resposta, foram adotadas outras estratégias para envio do link com o instrumento de pesquisa, como o auxílio de alguns professores que encaminharam o link com a pesquisa para seus estudantes e o envio por aplicativos de mensagem como Whatsapp. Embora se tenha definido como quantitativo mínimo de respondentes a participação de 3 coordenadores de biblioteca, 59 estudantes e 91 docentes, o encerramento dos questionários ocorreu somente no final de Setembro/2022 quando se obteve a resposta de 8 coordenadores de biblioteca, 73 estudantes e 95 docentes.

4.2. Caracterização dos participantes

Devido a dimensão do universo estudado torna-se inviável considerá-lo em sua totalidade, sendo assim selecionou-se uma amostra, ou seja, um “subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população” (Gil, 2019).

No contexto deste estudo a amostra, por conveniência, do tipo não probabilístico, foi composta por profissionais que atuam nas Bibliotecas pesquisadas, nomeadamente os que ocupam a posição de Coordenador de Biblioteca e que poderiam fornecer informações relativas a infraestrutura, orçamento e gestão das bibliotecas; os estudantes de graduação que estavam em fase de conclusão do curso superior (podendo ou não estar cursando a primeira graduação) e que foram questionados sobre o uso e a satisfação com os serviços oferecidos pela biblioteca, sua estrutura e acervo; e os

professores que lecionam nos cursos de graduação, que foram questionados sobre a relevância da biblioteca, do acervo e dos serviços oferecidos.

De acordo com informações obtidas por meio das plataformas Fala.br, IFB em Números e por meio do e-mail institucional, não foi possível precisar o número exato de estudantes em fase de conclusão do curso, sendo assim, considerou-se uma média dos dados obtidos e para que todos os campi fossem representados, decidiu-se pela pesquisa de ao menos um curso de cada campus totalizando, com base em dado de semestres anteriores, cerca de 237 estudantes em fase de conclusão. Do total de 788 docentes que atuam no IFB, atualmente cerca de 364 profissionais estão atuando diretamente no ensino superior. Soma-se a isso o quantitativo de 10 gestores de bibliotecas. Diante desses números, a amostragem foi realizada considerando pelo menos 25% do universo, no entanto, obteve-se um percentual superior ao esperado, conforme dados da Tabela 2:

Tabela 2

Dados da amostra

	Amostra	Quantitativo mínimo de respostas	Respostas obtidas N / %
Alunos em fase de conclusão	237	59	73 / 30,8
Docentes do Ensino Superior	364	91	95 / 26,09
Coordenadores de Biblioteca	10	3	8 / 80

4.3. Análise dos dados

Analisar consiste em tirar conclusões baseado nas relações existentes entre o que foi estudado e outros fatores externos, podendo se concretizar de diferentes maneiras, a depender do tipo de pesquisa realizada, mas principalmente por meio de processos estatísticos em que se quantificam os eventos pesquisados e/ou análise de conteúdo (Gil, 2022). Após a recolha de informações, é preciso “organizar e sumarizar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação” (Gil, 2019, p.187). Esta fase prevê uma interpretação em relação aos dados anteriormente coletados e tabulados, além de permitir identificar as conquistas alcançadas com o estudo, bem como as limitações e considerações feitas ao longo do trabalho.

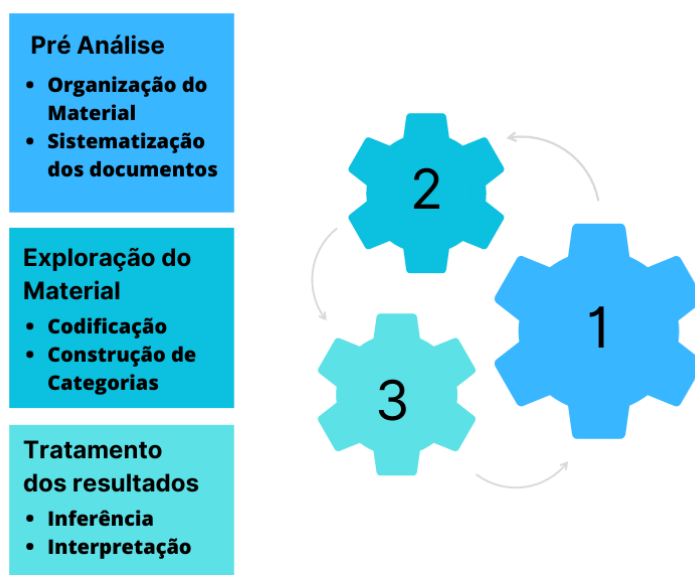
Neste trabalho, de natureza mista (quantitativa e qualitativa), a análise dos dados foi feita mediante o uso do SPSS - *Statistical Package for the Social Science*, que é um *software* utilizado para análise de dados estatísticos. Paralelamente, e considerando a existência de questões abertas ao longo desta pesquisa, que agregam respostas de natureza mais subjetiva, este tipo de informação foi tratado mediante análise de conteúdo, que é definido por Bardin (2016), como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos que visam a descrição do conteúdo existente nas mensagens.

Conforme previsto, o banco de dados com as respostas dos participantes da pesquisa foi inserido no *Software* SPSS versão 28, por meio do qual as análises foram realizadas com o intuito de verificar se existe relação entre variáveis que pudessem facilitar a interpretação dos dados e, quiçá, chegar a conclusões generalizadas. Para cada variável apresentada, calculou-se a frequência absoluta e relativa e, a depender das variáveis, foram realizadas tabulações cruzadas que pudessem subsidiar a análise.

Procedeu-se também a análise de conteúdo das questões abertas colocadas aos participantes com base na técnica de análise temática ou categorial buscando além de abranger o tema tratado, possibilitar a livre expressão aos participantes. Optou-se pela análise de cada uma das questões de maneira separada identificando-se ao menos uma categoria para cada questão apresentada, e em alguns casos subcategorias. Conforme descrito por Bardin (2016) esta análise foi feita considerando as etapas relacionadas na Figura 8.

Figura 8

Etapas da Análise de Conteúdo segundo Bardin



Fonte: Adaptado de Bardin (2016)

Na primeira etapa definiu-se quais respostas seriam submetidas a análise de conteúdo. Realizou-se uma exploração das respostas através de uma leitura flutuante dos dados resultantes da aplicação do questionário e em seguida, criou-se um novo documento contendo apenas as perguntas abertas seguidas das respectivas respostas, para assim, construir o corpus textual. Feito isso, procedeu-se a categorização e análise dos dados em que se considerou como Unidade de Registro as frases significativas e como Unidade de contexto as respostas dos participantes. Por fim, realizou-se operações estatísticas simples para auxiliar na interpretação dos resultados.

Em seguida, para finalizar a análise dos dados, confrontou-se as informações obtidas por meio de pesquisa bibliográfica e documental, com aquelas obtidas por meio dos questionários, procedendo a uma triangulação de dados, que para Gil (2019) trata-se de um processo utilizado para identificar semelhanças, ou não, nos resultados obtidos, de modo que se possa reforçar os resultados alcançados ou trazer algo de novo, se for o caso. Esta etapa possibilitou o alcance dos objetivos de pesquisa e, forneceu subsídios para a construção de uma proposta de intervenção com a sugestão de ações que visam melhorias ou mudanças nas Bibliotecas que fazem parte do IFB.

Descrito todo o processo metodológico utilizado ao longo desta pesquisa, procede-se à apresentação e análise dos dados que serão detalhados no capítulo seguinte.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme previsto anteriormente, neste capítulo serão apresentados os resultados referente a pesquisa sobre as bibliotecas do IFB e a percepção dos participantes em relação a importância daquilo que elas representam na formação dos estudantes. Por este motivo dividiu-se esta seção três eixos:

Eixo I: As bibliotecas do IFB e os aspectos avaliativos do Sinaes;

Eixo II: A importância das bibliotecas na perspectiva dos professores e estudantes;

Eixo III: Triangulação de dados.

5.1 As bibliotecas do IFB e os aspectos avaliativos do Sinaes

Com a finalidade de identificar se as bibliotecas do IFB atendem aos requisitos mínimos presentes nos instrumentos do Sinaes, foram aplicados questionários aos Coordenadores de Biblioteca, já que estes eram os principais atores envolvidos na pesquisa que poderiam contribuir de forma relevante com estas informações. Considerando a existência de 10 *campi* e de uma biblioteca em cada um deles, do total de 10 coordenadores, obteve-se 8 respostas, o que representa 80% do universo pesquisado. É importante registrar que, embora existam *campi* que não estejam ofertando curso de nível superior atualmente, optou-se por realizar a pesquisa com todos os profissionais que ocupam o cargo de coordenador já que, conforme mencionado anteriormente, todos os *campi* da instituição devem obrigatoriamente ofertar cursos deste nível de ensino, sendo necessário neste sentido atender aos requisitos estabelecidos pelo Sinaes.

Ademais, na análise das questões abertas, para garantir o anonimato dos participantes, adotou-se a letra maiúscula “C” seguida do número arábico para referir-se aos coordenadores conforme a seguir (C1, C2...Cn!).

Optou-se por traçar o perfil do profissional que ocupa esta posição, por meio de questões relacionadas a gênero, faixa etária e formação.

A partir da análise dos dados da Tabela 3 constata-se que dentre os coordenadores respondentes todos se identificam com o gênero feminino (100%), além de haver predominância de profissionais que se encontram na faixa etária de 31 a 39 anos (87,5%). No que diz respeito à formação acadêmica, embora seja a minoria, os resultados indicam que atualmente existem profissionais que apesar de não possuírem formação em biblioteconomia, ocupam o cargo de coordenador de biblioteca (12,5%). Ainda assim, são profissionais que possuem formação superior em outras áreas do

conhecimento. Dos profissionais que responderam a pesquisa, 75% possuem especialização e 25% mestrado como formação máxima. A partir dessas informações, constata-se, portanto, que o coordenador de biblioteca atualmente é um profissional do sexo feminino, que possui de 31 a 39 anos, com formação em Biblioteconomia e especialização como formação máxima.

Tabela 3

Perfil sociodemográfico dos Coordenadores de Biblioteca

Variáveis	N	%
Gênero		
Feminino	8	100
Total		
Faixa Etária		
31 a 39 anos	7	87,5
Mais de 49 anos	1	12,5
Total	8	100
Grau de Escolaridade		
Especialização	6	75
Mestrado	2	25
Total	8	100
Formação em Biblioteconomia		
Sim	7	87,5
Não	1	12,5
Total	8	100

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

A presença majoritária de mulheres no universo da biblioteconomia e das bibliotecas auxiliam na compreensão desses resultados. Ao confrontá-los com a pesquisa de Carvalho e Azevedo (2018) em que 9 profissionais que ocupam a posição de gestor foram entrevistados e 7 são do sexo feminino, percebe-se uma similaridade de resultados. De igual maneira, no que diz respeito à formação acadêmica tendo em conta que dos 9 profissionais pesquisados 6 ou 66,6% do público pesquisado por Carvalho e Azevedo possuem especialização como formação máxima.

Traçado o perfil dos coordenadores, direcionou-se a pesquisa para os aspectos relacionados à biblioteca. Os objetivos das próximas questões relacionam-se principalmente a desvelar se as bibliotecas da instituição pesquisada atendem aos critérios avaliativos do Sinaes, se a instituição de ensino pesquisada investe na biblioteca,

quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos gestores e a percepção que eles têm em relação ao processo de avaliação.

Inicialmente os participantes foram questionados sobre o conhecimento que eles têm em relação aos instrumentos utilizados no processo avaliativo do Sinaes e sobre a participação anterior em algum processo avaliativo. Neste sentido, a totalidade dos respondentes (100%) afirmaram conhecê-los e já terem participado e vivenciado algum processo avaliativo. Trata-se de um dado que se mostra bastante positivo à medida que o conhecimento prévio dos instrumentos utilizados na avaliação é fundamental para que os profissionais sejam capazes de realizar as intervenções necessárias à adequação da biblioteca que irá passar por uma avaliação, contribuindo diretamente para que a instituição e/ou o curso avaliado obtenham bons conceitos ao final da avaliação. Além disso, conforme apontado por Maia e Santos (2015), o coordenador da biblioteca deve utilizar o instrumento

como ferramenta para a gestão na Universidade, principalmente pelo fato de que a biblioteca está incluída no contexto da avaliação institucional. Tal inclusão perpassa a ideia de a biblioteca atender às necessidades dos cursos da Instituição e que a sua avaliação tem impacto em outros importantes indicadores, como o PDI, o PPC e o NDE. (p.115)

Dando continuidade, e considerando as dificuldades desencadeadas pela escassez de investimentos públicos nas instituições de ensino, que conforme salienta Ramos e Tavares (2022) vem ano após ano sofrendo redução orçamentária e estagnação de investimentos, e que nem sempre estão em condições ideais para passar pelo processo avaliativo, os profissionais foram indagados sobre a existência de ações da instituição em direção a preparação da biblioteca para visita e avaliação do MEC. Parece evidente, a partir da análise dos dados da Tabela 4, a percepção negativa dos profissionais em relação à questão apresentada, já que apenas 25% dos respondentes afirmam que "às vezes" a instituição promove ações que visam adequar ou preparar a biblioteca para uma avaliação. A metade dos participantes (50%) acredita que as ações institucionais neste sentido são praticamente inexistentes.

Tabela 4

Ações para preparar a biblioteca para a visita do MEC

	N	%
Nunca	3	37,5

Quase nunca	1	12,5
Às vezes	2	25
Não sei informar	2	25
Total	8	100

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Este fato merece atenção e requer reflexão para que seja possível identificar quais os motivos que levam a inexistência de ações pontuais para a preparação da biblioteca para avaliação, inclusive a não necessidade de intervenções.

Baseado nos critérios de avaliação propriamente ditos, aqueles que estão descritos nos instrumentos avaliativos do Sinaes e relacionados na Tabela 6 incluindo infraestrutura, acessibilidade e bibliografia, e com o intuito de identificar se no momento atual as bibliotecas pesquisadas atendem a cada um deles, os participantes responderam a uma questão baseada na escala do tipo *Likert* com as seguintes opções de resposta: discordo totalmente, discordo, não sei opinar, concordo e concordo totalmente. Os resultados alcançados estão descritos na Tabela 5 e demonstraram que quando analisados em conjunto, a maior parte dos participantes (67,2%) tem uma percepção positiva em relação aos critérios estabelecidos.

Tabela 5

Percepção dos profissionais em relação aos critérios de avaliação e a biblioteca

	N	%
Discordo totalmente	4	3,1
Discordo	23	18
Não sei opinar	15	11,7
Concordo	39	30,5
Concordo totalmente	47	36,7

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

A partir dessas informações, procedeu-se a análise individual de cada uma das variáveis previstas na questão para identificar o nível de concordância dos profissionais em relação ao padrão esperado. Trata-se de um dado importante e que revela os pontos fortes das bibliotecas pesquisadas e aqueles que são passíveis de melhorias. Essas informações estão descritas na Tabela 6.

Tabela 6
Critérios do Sinaes e as bibliotecas do IFB

Critérios	Discordo Totalmente	Discordo	Não sei opinar	Concordo	Concordo totalmente
	N / %	N / %	N / %	N / %	N / %
Infraestrutura	-	3 / 37,5	1 / 12,5	1 / 12,5	3 / 37,5
Acessibilidade	-	2 / 25	-	4 / 50	2 / 25
Estações individuais de estudo	1 / 12,5	1 / 12,5	1 / 12,5	1 / 12,5	4 / 50
Estações coletivas de estudo	-	4 / 50	-	-	4 / 50
Informatização do acervo	-	-	-	3 / 37,5	5 / 62,5
Atendimento especializado	-	-	2 / 25	4 / 50	2 / 25
Recursos inovadores	-	1 / 12,5	4 / 50	2 / 25	1 / 12,5
Plano de atualização do acervo no PDI	1 / 12,5	2 / 25	-	1 / 12,5	4 / 50
Viabilidade do plano de atualização do acervo	1 / 12,5	2 / 25	1 / 12,5	1 / 12,5	3 / 37,5
Bibliografia básica	-	2 / 25	-	3 / 37,5	3 / 37,5
Bibliografia complementar	-	1 / 12,5	-	5 / 62,5	2 / 25
Atualização do acervo	-	2 / 25	-	4 / 50	2 / 25
Periódicos especializados	1 / 12,5	1 / 12,5	2 / 25	2 / 25	2 / 25
Acervo tombado e informatizado	-	1 / 12,5	-	4 / 50	3 / 37,5
Acervo virtual com garantia de acesso	-	1 / 12,5	1 / 12,5	4 / 50	2 / 25
Acervo registrado em nome da IES	-	-	3 / 37,5	-	5 / 62,5

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Parece evidente que apenas o item “Informatização do acervo” atende satisfatoriamente a todas as bibliotecas da rede. Com relação aos demais critérios, contata-se que a maior parte dos participantes concorda que a instituição atende ao critério de acessibilidade (75%), que disponibiliza atendimento especializado (75%), que o acervo é atualizado (75%), tombado e informatizado (87,5%) e que há garantia de acesso ao acervo virtual (75%).

Em relação aos itens infraestrutura e bibliografia, quando se trata do primeiro a metade dos participantes (50%) concordam que ela está de acordo com os critérios estabelecidos pelo Sinaes. Já em relação ao segundo, a maior parte dos participantes concorda que atende aos critérios estabelecidos tanto em relação a bibliografia básica (75%) quanto em relação a bibliografia complementar (87,5%).

Importante registrar que uma parcela significativa de participantes não souberam opinar sobre itens como acervo registrado em nome da IES (37,5%) e recursos inovadores (50%). Uma hipótese para isso é o desconhecimento sobre como informar que o acervo está registrado e pertence a instituição e sobre a abrangência dos itens que se enquadram na categoria de recursos inovadores que, de maneira geral, são recursos que possibilitam melhorias na interação biblioteca x usuário, incluindo desde os ambientes virtuais de aprendizagem a métricas do repositório institucional.

Diante disso, os coordenadores de biblioteca foram questionados se além dos critérios mencionados na questão anterior e que são objeto de avaliação (acessibilidade, estações individuais de estudo, estações coletivas de estudo, informatização do acervo, atendimento educacional especializado, etc.), haveria algum outro aspecto que eles consideravam relevante mas que não havia sido mencionado por não fazer parte do instrumento. Apenas dois participantes (25%) consideram outros aspectos, relacionados à infraestrutura e recursos humanos, respectivamente. A análise das respostas foram categorizadas conforme representado na Tabela 7.

Tabela 7

Análise de conteúdo da questão 09: Critérios relevantes e não mencionados na questão anterior

Categoria	Número de citações / Frequência
Infraestrutura e Recursos Tecnológicos	1 / 12,5%
Recursos Humanos e Horário de Funcionamento	1 / 12,5%
Não	6 / 75%

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Embora a infraestrutura seja objeto de avaliação, para o C2 ela deve considerar “[...] se há salas para treinamentos, se o espaço físico está adequado à quantidade de exemplares do acervo, além de mobiliário e equipamentos como computadores suficientes para a quantidade de alunos atendidos pelo campus”. Trata-se portanto de uma avaliação que deve considerar não a mera existência de uma biblioteca ou de computadores para consulta, mas sim se o tamanho e a quantidade de computadores são adequados para atender a demanda existente na instituição.

No que diz respeito aos recursos humanos, foi mencionado pelo C4 a importância de atentar-se a “[...] Quantidade de servidores para compor o quadro do setor e horário de funcionamento da biblioteca”. É uma ressalva importante na medida em que a quantidade de funcionários é fundamental para que as atividades da biblioteca, tanto as técnicas quanto o atendimento ao público, sejam realizadas com a qualidade esperada pelos usuários.

Em seguida, para verificar a percepção dos coordenadores em relação aos investimentos na biblioteca independente da existência de avaliações, sejam elas internas ou externas, eles responderam a uma questão com as seguintes opções de resposta: nunca, quase nunca, às vezes, quase sempre, sempre e não sei informar. Os resultados alcançados estão descritos na Tabela 8 e mostraram-se bastante positivos já que todos os respondentes acreditam que a instituição realiza investimentos, ainda que com frequências distintas, independente da existência de avaliação.

Tabela 8

Percepção sobre os Investimentos na Biblioteca independente de avaliação

	N	%
Às vezes	3	37,5
Quase sempre	4	50
Sempre	1	12,5
Total	8	100

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Este dado permite inclusive, uma melhor compreensão em relação à baixa existência de ações pontuais que visam o preparo da biblioteca para avaliação, afinal, demonstra a preocupação institucional em investir na qualidade da biblioteca e dos produtos e serviços oferecidos, constantemente.

Dando continuidade, e para compreender melhor a maneira como a instituição investe nas bibliotecas, os coordenadores que responderam de forma positiva a questão anterior, foram indagados sobre como são feitos os investimentos. Por se tratar de uma

questão aberta, das 8 respostas recebidas apenas 5 foram analisadas pois as demais não apresentaram conteúdo relevante para responder a questão. As respostas foram inseridas em uma única categoria já que todas convergiram para a mesma temática, e em seguida subcategorizadas conforme Tabela 9.

Tabela 9

Análise de conteúdo da questão 11: Formas de investimento da instituição nas bibliotecas

Categoria	Subcategoria	Número de citações / Frequência
Investimentos financeiros	Acervo	4 / 80%
	Sistema de Segurança	1 / 20%
	Projetos	2 / 40%
	Infraestrutura	2 / 40%

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

De maneira geral, os profissionais que responderam a questão indicaram que é destinado orçamento para a biblioteca e que este orçamento pode ser direcionado para diferentes fins como atualização e ampliação do acervo (80%) ou para execução de outros projetos (40%), e investimentos em infraestrutura (40%), o que se pode observar nos trechos selecionados abaixo:

C1: “[...] é sempre reservado orçamento para atualização do acervo físico [...]”.

C3: “Investimento é realizado de acordo com disponibilidade orçamentária, desde a aquisição de material bibliográfico, assinatura de bibliotecas digitais e base de dados, e aquisição de sistema de segurança [...]”.

C6: “[...] Destinando esforços e verbas para a aquisição de materiais bibliográficos [...]”

C5: “[...] apoio com relação a projetos”.

C7: “[...] verba para [...]melhora da infraestrutura”.

Considerando que uma das maiores dificuldades das bibliotecas ou centros de informação relaciona-se com a atualização do acervo bibliográfico, e sabendo que a instituição pesquisada é um instituição de ensino pública, os participantes foram questionados sobre as dificuldades que encontravam em relação a esta atualização. Importa esclarecer que esta era uma questão de múltipla resposta de modo que poderia ser indicada mais de uma opção, ou até mesmo acrescentar outras caso considerassem

necessário. A Tabela 10 retrata que as dificuldades mencionadas com maior frequência são a falta de orçamento (75%) e a inexistência da bibliografia necessária nos fornecedores (75%). Apenas um dos coordenadores acrescentou as opções dadas à "falta de formação dos profissionais da biblioteca para elaborar processos de aquisição".

Tabela 10

Dificuldades para manter o acervo atualizado

	N	%
Falta de Orçamento	6	75
Burocracia	3	37
Bibliografia esgotada	6	75
Outros	1	12,5

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Neste ponto torna-se relevante uma reflexão acerca das questões apresentadas anteriormente. Embora os participantes tenham demonstrado a existência de investimentos na biblioteca pela instituição independente do processo avaliativo, indicando principalmente a destinação orçamentária para aquisição de acervo ou a realização de projetos, em seguida eles indicaram que uma das principais dificuldades para manter o acervo atualizado é justamente a falta de orçamento. Neste sentido é perceptível que embora existam investimentos eles se mostram insuficientes para a adequação total do acervo.

Esses dados são corroborados por Maia e Santos (2015) que identificaram em sua pesquisa que "o valor destinado a cada ano não é suficiente para se realizar a compra do material em atendimento ao instrumento de avaliação do MEC" (p.112), demonstrando nesse sentido tratar-se de um empecilho que de maneira geral as IES vivenciam. Além disso, os dados apresentados demonstram também a importância do trabalho realizado pelos profissionais da biblioteca em parceria com os professores da instituição, já que eles são os mais indicados para realizar a substituição da bibliografia esgotada ou indisponível nas editoras.

Sabendo que as bibliotecas exercem seu papel de auxiliar na execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e que isso compreende atividades que vão além da disponibilização de bibliografia básica e complementar ou espaço de estudos e local para acesso a internet, os participantes foram questionados em relação à abrangência dos aspectos que são objeto de avaliação do Sinaes. Das 8 respostas recebidas, apenas 6 foram analisadas já que as demais não apresentavam conteúdo

relevante para responder a questão apresentada. Para análise das respostas, definiu-se apenas uma categoria e quatro subcategorias que estão discriminadas na Tabela 11.

Tabela 11

Análise de conteúdo referente à questão 13: Itens avaliados pelo MEC x Universo da biblioteca

Categoria	Subcategorias	Número de Citações / Frequência
Atitude negativa	Atividades culturais	3 / 50%
	Recursos Humanos	2 / 33,3%
	Atendimento	1 / 16,6%
	Infraestrutura	1 / 16,6%

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

A análise desses dados demonstram que na percepção dos profissionais os itens avaliados pelo MEC não abrangem todo o universo das bibliotecas, que vai muito além daquilo que está descrito nos instrumentos do Sinaes. Atividades de suma importância para a comunidade acadêmica são desconsideradas neste processo. A realização de ações culturais e projetos de incentivo à leitura, por exemplo, foram citadas por 50% dos profissionais que responderam a questão, conforme trechos relacionados abaixo:

C1: “[...] não contempla ações voltadas à promoção de leitura, projetos, como: clube de leitura, campanhas de maior prazo para acesso ao acervo de literatura, destaque de obras [...]”.

C3: “[...] poderia ser avaliado também as atividades desenvolvidas para incentivo de uso da biblioteca e leitura”.

C8: “[...] não abrange espaço para descrição de atividades culturais e projetos de extensão”.

Embora esse tipo de atividade seja muito comum em bibliotecas ligadas as instituições de ensino, elas sequer são mencionadas no instrumento, talvez por ser de difícil mensuração ou simplesmente porque os avaliadores ainda não as consideram relevantes no âmbito dessas instituições. Apesar disso, trata-se de um serviço que pode fornecer dados importantíssimos para análise de usabilidade da biblioteca. Embora no contexto destas unidades de informação ainda exista alguma subjetividade em torno do

trabalho exercido, é preciso encontrar maneiras de avaliá-lo principalmente no que diz respeito àquilo que não é contabilizado por meio de sistemas informatizados.

Nesse sentido, Lubisco e Sousa (2019) apontam para a importância de desenvolver instrumentos que avaliem além das bibliografias básica, complementar e dos periódicos, outros elementos relevantes relacionados tanto aos produtos e serviços disponíveis, quanto à equipe de funcionários, bem como sua inclusão no planejamento acadêmico e todo o domínio de atuação da biblioteca.

Recursos humanos, atendimento e infraestrutura também foram citados pelos coordenadores como aspectos que não estão presentes nos instrumentos avaliativos mas que deveriam estar, o que pode ser observado nos trechos relacionados abaixo:

C7: “[...] Há aspectos humanos e subjetivos que não são contemplados pelo instrumento de avaliação”.

C6: “[...] ampliar a avaliação para pontos voltados para a questão do atendimento ao usuário. [...] número mínimo de servidores atuando nas bibliotecas [...]”.

C5: “[...] estrutura física também deveria ser melhor avaliada no que diz respeito ao atendimento das pessoas portadoras de necessidades específicas”.

Importa referir que embora a infraestrutura e os aspectos de acessibilidade tenham sido mencionados, é um dos principais itens objetos de avaliação e está presente nos instrumentos avaliativos.

Ainda considerando os aspectos avaliativos sob a perspectiva dos profissionais responsáveis pelas bibliotecas, e considerando a importância da avaliação para as instituições, os participantes foram questionados sobre as melhorias que o processo avaliativo pode trazer para a biblioteca. Para análise desta questão aberta definiu-se duas categorias: atitude positiva para aqueles que acreditam que a avaliação pode trazer melhorias e atitude ambivalente para aqueles que consideram que pode ou não trazer melhorias. Dentro de cada categoria, definiu-se subcategorias para facilitar a análise das respostas. Ressalta-se que das 8 respostas recebidas apenas 7 foram analisadas já que uma delas não apresentava conteúdo relevante para responder a questão, o que pode ser observado na Tabela 12.

Tabela 12

Análise de conteúdo da questão 14: Melhorias do Processo Avaliativo para a Biblioteca

Categoria	Subcategorias	Número de Citações / Frequência
Atitude positiva	Acervo	4 / 57,1%
	Infraestrutura	3 / 42,8%
	Produtos e serviços	1 / 14,2%
	Planejamento	2 / 28,5%
Atitude ambivalente	Orçamento	1 / 14,2%

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

A análise das respostas dadas a esta questão demonstrou que na percepção dos coordenadores as principais melhorias advindas da avaliação relacionam-se principalmente ao acervo (57,1%) e infraestrutura (42,8%), que foram os aspectos mais mencionados. Os trechos selecionados abaixo ratificam as informações relacionadas.

C1: “[...] traz a exigência do acervo estar atualizado e em consonância com os planos de ensino dos cursos [...]”.

C5: “[...] Avaliar permite que se olhe para o acervo [...]”.

C7: “[...] reforça a importância de desenvolvimento do acervo [...]”.

C8: “[...] obriga os gestores a investir em [...] acervo.”

C6: “[...] boa oportunidade de mensuração da infraestrutura [...]”.

C7: “[...] melhora da infraestrutura da biblioteca.”

C8: “[...] obriga os gestores a investir em infraestrutura [...]”.

Embora tenham sido citadas com menor frequência, as ações voltadas para o planejamento (28,5%), que são o cerne da avaliação, também estavam presentes na resposta dos participantes 4 e 5.

C4: “[...] são identificados problemas e possíveis soluções.”

C5: “[...] possibilitar o planejamento das ações [...]”.

É importante destacar, conforme afirma Maia e Santos (2015) que “a avaliação se constitui em uma ferramenta capaz de propiciar melhorias para a biblioteca, sendo de grande importância no momento de negociações com a administração superior para

novos investimentos” (p.115), ficando a cargo do coordenador, com base no instrumento avaliativo, a definição de melhorias e a negociação de recursos que possam viabilizá-las.

Por fim, quando indagados sobre a existência de algum aspecto relevante que não foi abordado ao longo da pesquisa, apenas um participante se manifestou pontuando alguns serviços que são habitualmente oferecidos pelas bibliotecas universitárias mas passam despercebidos pela avaliação “[...] como pesquisa bibliográfica, treinamentos em bases de dados, portal CAPES, nas normas da ABNT, as capacitações que são importantes porque contribuem para o processo de ensino dos alunos”.

5.2 A importância das bibliotecas na perspectiva dos estudantes e professores

Com a finalidade de identificar a percepção dos participantes sobre a importância da biblioteca durante o período de formação, foram aplicados questionários aos discentes que estão em fase de conclusão do curso e aos docentes que atuam diretamente no ensino superior, já que eles constituem o público alvo das bibliotecas pesquisadas que poderiam fornecer informações importantes para a compreensão da questão de pesquisa.

Ressalta-se que do total de estudantes pesquisados obteve-se 73 respostas, o que representa 30,8% do universo pesquisado, e do total de professores que receberam a pesquisa obteve-se 95 respostas, o que representa 26,09% do universo pesquisado. Ademais, na análise das questões abertas, para garantir o anonimato dos participantes, adotou-se a letra maiúscula “E” seguida do número arábico para referir-se aos estudantes (E1, E2 ... EN!) e “P” para referir-se aos professores (P1, P2...Pn!).

5.2.1 A perspectiva dos Estudantes

Antes de adentrar nas questões relacionadas à biblioteca, optou-se por traçar o perfil dos estudantes por meio de questões relacionadas a gênero, faixa etária e formação.

A partir da análise dos dados da Tabela 13, observou-se que dentre os respondentes há predominância de estudantes que se identificam com o gênero feminino (61,6%). Já em relação à idade, embora existam mais estudantes pertencentes a faixa etária de 22 a 30 anos (37,0%), percebe-se uma heterogeneidade do grupo estudado, e por fim, no que diz respeito à escolaridade, constata-se predominância de estudantes com ensino superior incompleto (72,6%), o que indica que a maioria dos participantes estavam cursando a primeira graduação.

Tabela 13
Perfil sociodemográfico dos Estudantes

Variáveis	N	%
Gênero		
Feminino	45	61,6
Masculino	28	38,4
Total	73	100
Faixa Etária		
Menos de 21 anos	12	16,4
22 a 30 anos	27	37
31 a 39 anos	12	16,4
40 a 48 anos	8	11
Mais de 49 anos	14	19,2
Total	73	100
Grau de Escolaridade		
Ensino Superior Incompleto	53	72,6
Ensino Superior Completo	10	13,7
Especialização	8	11
Mestrado	2	2,7
Total	73	100

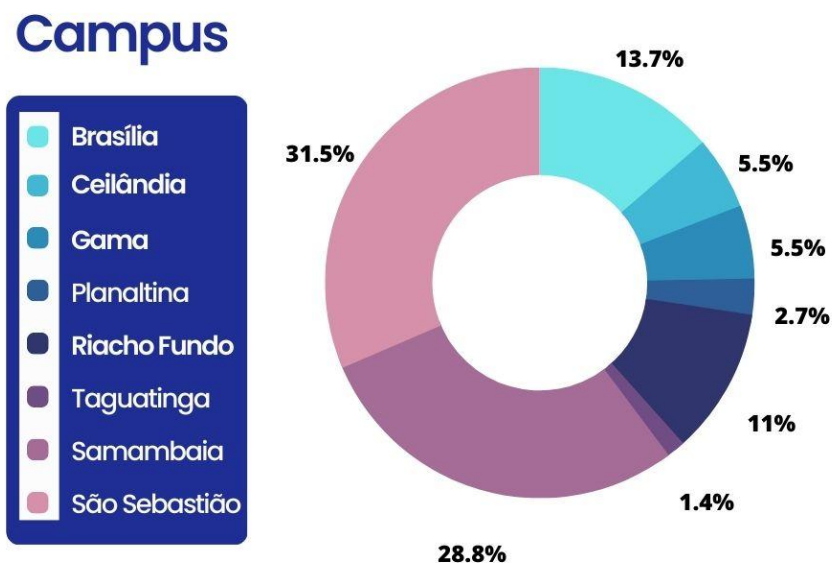
Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Traçado o perfil dos estudantes, direcionou-se a pesquisa para os aspectos que dizem respeito à biblioteca. Procurou-se compreender a importância da biblioteca para os estudantes ao longo da formação acadêmica, identificando a satisfação em relação aos serviços prestados e os motivos que os levam a frequentar a biblioteca.

Considerando que o IFB conta atualmente com 10 bibliotecas, uma em cada campus da instituição, os estudantes foram indagados a respeito do campus ao qual estão vinculados, institucionalmente. A Figura 9 evidencia que os campi que apresentaram mais respondentes foram São Sebastião (31,5%) e Samambaia (28,8%). Já o Campus Taguatinga foi o que apresentou menor participação, com apenas 1,4% de respondentes.

Figura 9

Campus a que os estudantes estão vinculados



Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Em seguida, os estudantes foram questionados quanto a frequência com que costumam utilizar a biblioteca do campus a que estão institucionalmente vinculados. O resultado mais significativo, conforme Tabela 14, demonstra que mais da metade dos respondentes (54,8%) raramente utilizam a biblioteca, remetendo a necessidade de identificar quais os motivos estão relacionados ao baixo índice de usabilidade, para que estes usuários no futuro não venham a se converter em não usuários. Reforça-se também a existência de participantes que sequer frequentam a biblioteca (8,2%), e mais uma vez a importância de conhecer os fatores que estão relacionados a esses dados.

Tabela 14

Frequência de uso da Biblioteca

	N	%
Nunca frequentou	6	8,2
Raramente	40	54,7
Uma vez por mês	8	11
Quinzenalmente	8	11
Semanalmente	8	11
Diariamente	3	4,1
Total	73	100

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Dando continuidade, e para identificar a proveniência dos estudantes que frequentam a biblioteca com maior ou menor frequência, procedeu-se a tabulação cruzada de dados, que estão descritos na Tabela 15, onde a leitura percentual da coluna permite obter dados referentes à frequência com que os estudantes utilizam a biblioteca e a leitura percentual da linha representa o campus a que cada estudante está vinculado.

Tabela 15

Campus x Frequência de uso da Biblioteca pelos estudantes

Campus	Frequência de uso da Biblioteca					
	Nunca frequentou	Raramente	Uma vez por mês	Quinzenalmente	Semanalmente	Diariamente
	N / %	N / %	N / %	N / %	N / %	N / %
Brasília	-	1 / 10	5 / 50	1 / 10	2 / 20	1 / 10
Ceilândia	-	2 / 50	-	2 / 50	-	-
Gama	-	2 / 50	-	1 / 25	-	1 / 25
Planaltina	-	2 / 100	-	-	-	-
Riacho Fundo	1 / 12,5	7 / 87,5	-	-	-	-
Taguatinga	-	1 / 100	-	-	-	-
Samambaia	4 / 19	9 / 42,9	2 / 9,5	3 / 14,3	3 / 14,3	-
São Sebastião	1 / 4,3	16 / 69,3	1 / 4,3	1 / 4,3	3 / 13	1 / 4,3

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

A partir da análise dos dados da Tabela 15 e considerando que alguns *campi* contaram com a participação mínima de estudantes, constata-se que todos os *campi* possuem usuários que raramente frequentam a biblioteca. São Sebastião e Samambaia, *campi* em que mais estudantes participaram da pesquisa, há maior variabilidade em relação a frequência de usuários o que demonstra que se outros *campi* tivessem mais participantes, poderiam vir a ter resultados semelhantes.

Sabendo que o suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão abrange diferentes tipos de serviços que são comumente ofertados pelas bibliotecas localizadas em instituições de ensino, os estudantes foram indagados em relação aos motivos que os levam até a biblioteca. A Tabela 16 relaciona os principais serviços oferecidos pelas bibliotecas pesquisadas e a frequência com que foram citados pelos estudantes. Importa esclarecer que esta era uma questão de múltipla resposta de modo que poderia ser indicada mais de uma opção, ou até mesmo acrescentar outras caso considerassem necessário.

Tabela 16
Serviços oferecidos pelas bibliotecas do IFB

Serviços	N	%
Empréstimo e devolução de livros	49	67,1
Uso da sala de estudos	39	53,4
Pesquisa nos computadores	18	24,7
Pagamento de multa e/ou emissão de GRU	4	5,5
Auxílio para a normatização de trabalhos acadêmicos	7	9,6
Emissão de Nada Consta	1	1,4
Elaboração de Ficha Catalográfica	1	1,4
Levantamento Bibliográfico	2	2,7
Auxílio no uso de Base de Dados	2	2,7
Consulta ao acervo	11	15,1
Dúvidas	7	9,6
Não frequento a biblioteca	10	13,7
Outros	1	1,4

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Trata-se de um dado muito importante na medida em que revela a importância tanto do acervo quanto da infraestrutura para os estudantes que acessam a biblioteca, já que os serviços mais utilizados são o empréstimo e a devolução de livros (67,1%) e o uso da sala de estudos (53,4%), respectivamente. Ademais, um outro dado chama atenção: o de não usuários (13,7%). Embora não seja um número demasiadamente grande, reflete a possibilidade do Sistema de Bibliotecas evidenciar o papel das bibliotecas junto à comunidade através de ações voltadas à divulgação das unidades de informação ou do planejamento de atividades que atraiam mais usuários. Importante ressaltar que dentre os respondentes um estudante selecionou a opção “Outros” e afirmou não frequentar a biblioteca “por falta de computadores em funcionamento”.

Em uma abordagem mais detalhada e para conhecer o perfil de cada biblioteca em termos de serviços mais utilizados procedeu-se a uma tabulação cruzada onde a leitura percentual da coluna representa os *campi* do IFB e a leitura da linha representa os serviços oferecidos pelas bibliotecas. Estes resultados estão descritos na Tabela 17.

Tabela 17
Campus x Serviços mais utilizados pelos estudantes

Serviços oferecidos	Campus							
	Brasília	Ceilândia	Gama	Planaltina	Riacho Fundo	Taguatinga	Samambaia	São Sebastião
	N / %	N / %	N / %	N / %	N / %	N / %	N / %	N / %
Empréstimo e devolução de livros	9 / 90	4 / 100	3 / 75	1 / 50	6 / 75	1 / 100	11 / 52,4	14 / 60,9
Uso da sala de estudos	6 / 60	2 / 50	4 / 100	1 / 50	3 / 37,5	1 / 100	11 / 52,4	11 / 47,8
Pesquisa nos computadores	4 / 40	-	2 / 50	1 / 50	1 / 12,5	-	2 / 9,5	8 / 34,8
Pagamento de multa e/ou emissão de GRU	1 / 10	-	1 / 25	-	1 / 12,5	-	-	1 / 4,3
Auxílio para a normatização de trabalhos acadêmicos	2 / 20	1 / 25	1 / 25	-	1 / 12,5	-	1 / 4,8	1 / 4,3
Emissão de Nada Consta	-	-	-	-	-	-	-	1 / 4,3
Elaboração de Ficha Catalográfica	-	-	-	-	1 / 12,5	-	-	-
Levantamento Bibliográfico	1 / 10	-	-	-	-	-	-	1 / 4,3
Auxílio no uso de Base de Dados	-	-	1 / 25	-	-	-	-	1 / 4,3
Consulta ao acervo	1 / 10	1 / 25	-	1 / 50	2 / 25	-	5 / 23,8	1 / 4,3
Dúvidas	1 / 10	-	-	1 / 50	1 / 12,5	-	2 / 9,5	2 / 8,7
Não frequento a biblioteca	-	-	-	-	2 / 25	-	5 / 23,8	3 / 13
Outros	-	-	-	-	-	-	1 / 4,8	-

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

A análise dos dados revela que independente da biblioteca pesquisada o empréstimo e devolução de livros e o uso da sala de estudos são os serviços mais utilizados pelos estudantes. Embora alguns serviços tenham sido pouco citados, como a elaboração de ficha catalográfica a emissão de nada consta, há que se levar em conta que são serviços que de maneira geral os estudantes só fazem uso quando estão finalizando o Trabalho de Conclusão de Curso e quando vão retirar o diploma respectivamente.

Tendo em conta a importância dos sistemas de bibliotecas, e o impacto positivo que podem trazer aos estudantes, estes foram indagados sobre o uso dos serviços de bibliotecas localizadas em outros *campi*. O resultado mais significativo demonstra que a maior parte dos respondentes (67,1%) nunca utilizou o serviços de outras bibliotecas (Ver Tabela 18).

Tabela 18

Uso dos serviços de outras bibliotecas

	N	%
Nunca	49	67,1
Quase nunca	13	17,8
Às vezes	8	11
Quase sempre	3	4,1
Total	73	100

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

A partir dessas informações e considerando a amplitude e o alcance dos serviços oferecidos pelas bibliotecas, reforça-se mais uma vez a necessidade de divulgar melhor as possibilidades de acesso que os estudantes têm a outras bibliotecas, a outras ferramentas e a outros ambientes de estudo.

Dando continuidade e com o objetivo de conhecer a percepção dos estudantes em relação a infraestrutura da biblioteca, parece evidente a partir da análise dos dados da Tabela 19, que a maior parte dos respondes (47,9%) a consideram boa. Apenas 2,8% dos respondentes têm uma percepção negativa em relação à infraestrutura da biblioteca. Ainda assim, considerando o quantitativo de participantes que a consideram regular (17,8%) e aqueles que consideraram não ter condições para avaliar (9,6%), uma análise posterior pode indicar a necessidade de intervenções que possam contribuir para melhorá-las.

Tabela 19

Infraestrutura da Biblioteca na percepção dos estudantes

	N	%
Péssima	1	1,4
Ruim	1	1,4
Regular	13	17,8
Boa	35	47,9
Ótima	16	21,9

Sem condições para avaliar	7	9,6
Total	73	100

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Importante destacar que no próprio relatório de autoavaliação institucional, a depender da biblioteca pesquisada, essa ora aparece como ponto positivo ou satisfatório tanto em relação aos serviços prestados, quanto no que diz respeito ao atendimento, infraestrutura e acervo, ora aparece como ponto considerado insuficiente devido a qualidade e quantidade do acervo ou acesso a biblioteca virtual (Instituto Federal de Brasília [IFB], 2022d).

Sabendo que o principal motivo de existência da biblioteca localizada em instituições de ensino é dar suporte informacional aos estudantes, e, em se tratando das bibliotecas universitárias, possibilitar o acesso a bibliografia básica e complementar utilizada nos cursos oferecidos, os estudantes foram questionados quanto ao acesso a bibliografia indicada pelos professores. Neste sentido, a análise da Tabela 20, evidencia a predominância de participantes que consideram que o acervo da biblioteca satisfaz as demandas informacionais (72,6%). No entanto, destes, a maior parte (42,9%) consideram que ele satisfaz parcialmente as necessidades bibliográficas, indicando que em determinados momentos os estudantes não encontram ou não tem acesso a bibliografia indicada pelos professores.

Tabela 20

Acervo da biblioteca na percepção dos estudantes

	N	%
Não satisfaz minhas necessidades	3	4,1
Satisfaz parcialmente minhas necessidades, pois alguns livros que procuro, não encontro	35	47,9
Satisfaz totalmente minhas necessidades, pois sempre encontro os livros que preciso	18	24,7
Sem condições para avaliar	17	23,3
Total	73	100

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

É importante refletir sobre os resultados desta questão, afinal, as bibliotecas “devem oferecer conteúdos bibliográficos e informativos que assegurem ao aluno de graduação o atingimento de sua plenitude como estudante, na construção de novos conhecimentos, como cidadão e como futuro profissional” (Lubisco & Sousa, 2019, p.

670), de modo que satisfaçam plenamente as necessidades informacionais dos acadêmicos. Os resultados indicam a necessidade de melhorias nesse sentido, incluindo principalmente a aquisição e ampliação do acervo que compõe a bibliografia básica e complementar indicada no PPC dos cursos.

Tendo em conta os objetivos delineados para esta pesquisa e com a finalidade de conhecer a opinião dos estudantes em relação à importância da biblioteca em termos de aprendizado e de desempenho, eles responderam a uma questão em que a maioria (79,4%) indicou considerar que a biblioteca desempenha um papel importante ao longo da formação (Ver Tabela 21).

Tabela 21

Importância da biblioteca na percepção dos estudantes

	N	%
Pouco importante	2	2,7
Moderado	13	17,8
Importante	25	34,2
Muito importante	33	45,2
Total	73	100

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Ainda considerando os aspectos relativos à importância da biblioteca, os estudantes responderam a uma questão aberta em que indicaram a maneira como a biblioteca contribuiu ao longo do período de formação acadêmica. Para serem melhor analisadas, as respostas foram inseridas em uma das categorias relacionadas na Tabela 22. Importante ressaltar que das 73 respostas recebidas, apenas 68 respostas foram analisadas, pois as demais não apresentaram conteúdo relevante para responder a questão apresentada.

Tabela 22

Análise de conteúdo as contribuições da biblioteca ao longo da formação na percepção dos estudantes

Categoria	Número de Citações / Frequência
Ambiente de estudo	11 / 16,1%
Realização de trabalhos / Atividades	3 / 4,4%

Normalização de TCC	3 / 4,4%
Estudo e pesquisa	11 / 16,1%
Acesso a recursos tecnológicos	2 / 2,9%
Aquisição de conhecimento	6 / 8,8%
Acesso a livros e bibliografia	27 / 39,7%
Questões diversas	5 / 7,3%
Contribui de maneira positiva	5 / 7,3%
Não contribuiu ou não frequenta a Biblioteca	8 / 11,7%

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Constata-se a partir da análise dos dados apresentados que na percepção de cerca de 40% dos estudantes a biblioteca contribui principalmente com acesso a livros e a bibliografia indicada pelos professores, conforme pode-se observar em algumas respostas selecionadas a seguir.

E11: “Oferecendo livros para pesquisar sobre as disciplinas [...]”.

E48: “Sempre tem os livros que o professor indica.”

E66: “Disponibiliza livros para estudo. [...]”.

E69: “[...] me auxiliar tanto com livros técnicos [...] ter acesso à livros de literatura.”

E71: “Sempre que procurava um livro que alguma professora indicava, conseguia achar.”

Não menos importante, a biblioteca como ambiente de estudo e como espaço para estudo e pesquisa em geral, foi citada por 16,1% dos estudantes.

E4: “[...] espaço adequado para leitura e estudo.”

E50: “[...] é um ambiente reservado e com amplo espaço e privacidade para estudar [...]”.

E20: “[...] contribui muito para o enriquecimento de pesquisas.”

E45: “[...] material de pesquisa para todos os tópicos necessários.”

Vários outros pontos foram mencionados pelos estudantes, como a possibilidade de acesso a recursos tecnológicos (2,9%), em especial a possibilidade de acesso a computadores e o auxílio à normalização de trabalhos acadêmicos (4,4%). Importante ressaltar que embora alguns estudantes tenham respondido de maneira positiva a esta

questão (7,3%), não informaram de que maneira a biblioteca contribui ao longo da formação académica, e que 11,7% dos participantes ou não frequentam a biblioteca ou não acreditam tratar-se de um recurso que tenha contribuído ao longo da formação.

Dando continuidade, os estudantes foram indagados por meio de questão aberta sobre os aspectos da biblioteca que eles acreditam que tem potencial para melhorar e, para que as respostas pudessem ser melhor analisadas, foram inseridas em uma das categorias relacionadas na Tabela 23. Nesta questão, das 73 respostas recebidas, apenas 61 foram analisadas, pois as demais não apresentaram conteúdo relevante para responder a questão apresentada.

Tabela 23

Análise de conteúdo aos aspectos da biblioteca que podem ser melhorados na percepção dos estudantes

Categoria	Número de Citações / Frequência
Acervo	27 / 44,2%
Infraestrutura	12 / 19,6%
Aspectos tecnológicos	13 / 21,3%
Serviços	10 / 16,3%
Bases de dados	2 / 3,2%
Avaliação positiva	6 / 9,8%
Não frequenta a biblioteca	3 / 4,9%
Horário de funcionamento	3 / 4,9%

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

O resultado mais significativo demonstra que na percepção dos estudantes o acervo é o principal ponto que precisa de melhorias, tendo sido mencionado por 44,2% dos respondentes. Neste sentido, eles citaram, principalmente, a quantidade de livros disponibilizados, bem como a atualização dos mesmos, conforme trechos selecionados abaixo.

E12: “Aumentar o acervo [...]”.

E27: “Mais opções de livros atualizados [...]”.

E33: “Comprar mais livros.”

E66: “Aumentar o acervo de livros [...]”.

E72: “[...] mais opções de livros, comprar livros mais atualizados [...]”.

Além do acervo, os principais pontos mencionados foram aspectos tecnológicos (21,3%), infraestrutura (19,6%) e os serviços (16,3%), respectivamente. Em relação ao primeiro, os estudantes destacaram principalmente a necessidade da instituição disponibilizar mais computadores para a realização de pesquisas. Sobre a infraestrutura, mencionou-se, principalmente, a necessidade de ampliação do espaço físico da biblioteca e a necessidade de um espaço para descanso. Já em relação aos serviços, diferentes aspectos foram mencionados como a necessidade de melhor divulgação de serviços e do acervo, e o auxílio e incentivo à leitura por meio de campanhas.

E51: “[...] mais computadores para suprir as demandas de pesquisa [...]”.

E72: “Ter mais computadores para realizar pesquisas [...]”.

E8: “Estrutura física [...] uma área ou espaço para descanso, uma copa também.

E28: “O espaço é pequeno [...]”.

E11: “Sendo melhor divulgado todos os serviços [...]”.

E46: “A divulgação de acervo.”

E72: “[...] Realizar campanhas pros alunos usarem mais o espaço de estudo, campanhas pros alunos serem incentivados a terem o hábito de leitura [...]”.

Em seguida, para conhecer o grau de satisfação dos estudantes quanto aos serviços oferecidos pela biblioteca, eles responderam uma questão em que quase a metade dos respondentes (49%) indicaram satisfação com os serviços disponibilizados atualmente, como mostra a Tabela 24.

Tabela 24

Satisfação com os serviços da Biblioteca

Grau de Satisfação	N	%
Muito insatisfeito	5	6,8
Insatisfeito	4	5,5
Não sei informar	15	20,5
Satisfeito	39	53,4
Muito satisfeito	10	13,7
Total	73	100

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Outro dado merece atenção na análise da Tabela 24: a quantidade de estudantes que não sabem informar se estão satisfeitos ou não com os serviços oferecidos pela biblioteca (20,5%). Se considerarmos entretanto que 13,7% dos estudantes sequer costumam frequentar a biblioteca, conforme identificado anteriormente, é possível compreender melhor este dado, reforçando mais uma vez a importância do trabalho desenvolvido nas bibliotecas para divulgar seus serviços e atrair cada vez mais a comunidade para dentro do espaço disponibilizado pelas unidades de informação.

Nesse sentido, considerando que o contexto digital traz consigo ferramentas que podem ser utilizadas na interação e aproximação com os usuários, principalmente através das redes sociais que são ferramentas que podem ser utilizadas para divulgar o acervo, os serviços, bem como os produtos que a biblioteca tem a oferecer (Assilakaki & Garoufallou, 2015 como citado em Santa Anna, 2019), as bibliotecas devem fazer uso dessas e de outras ferramentas tecnológicas como meio de se fazer presente e de se aproximar da comunidade acadêmica.

Para finalizar, quando questionados se haveria algum outro aspecto relacionado a este tema que lhes parecesse relevante e que não tivesse sido mencionado ao longo da pesquisa, apenas 11 estudantes ou 15% dos respondentes, deixou observações. Sendo assim, das 73 respostas recebidas apenas 11 foram analisadas, pois as demais não apresentaram conteúdo relevante para responder a questão apresentada. Para que pudessem ser melhor analisadas, as respostas foram inseridas em uma das categorias relacionadas na Tabela 25.

Tabela 25

Aspectos relevantes e não mencionados na percepção dos estudantes

Categoria	Número de Citações / Frequência
Consulta aos usuários	3 / 27,2%
Infraestrutura	1 / 9%
Divulgação	5 / 54,4%
Acesso a Biblioteca	1 / 9%
Críticas	2 / 18,1%

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

As respostas levam a perceber que os estudantes sentem necessidades de melhorias principalmente em relação à divulgação da biblioteca, do acervo e do próprio IFB, aspectos mencionados por 54,4% dos participantes que responderam a questão.

Além disso, os estudantes demonstraram o desejo de serem ouvidos em relação àquilo que lhes está sendo oferecido e ao que eles desejam em relação aos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca (27,2%), conforme demonstrado nas respostas selecionadas abaixo.

E6: “A biblioteca deve ter um plano para seu uso com divulgação [...]”.

E62: “Divulgação periódica por email do acervo da biblioteca [...]”.

E12: “Qual área de estudos ou qual tema procuro mais na biblioteca? [...]”.

E72: “Quais livros eu gostaria que tivesse disponível na biblioteca? [...]”.

5.2.2 A perspectiva dos Professores

Antes de adentrar nas questões relacionadas à biblioteca, optou-se por traçar o perfil dos professores por meio de questões relacionadas a gênero, faixa etária e formação.

Conforme detalhado na Tabela 26, a maioria dos respondentes afirmou identificar-se com o gênero feminino (52,6%), o que representa predominância mínima de gênero, já que os demais (47,4%) identificam-se com o gênero masculino. No que diz respeito à faixa etária dos professores participantes, parece evidente não haver predominância de nenhuma faixa etária entre os respondentes que de maneira geral possuem de 31 a 49 anos. Já em relação ao grau de escolaridade, apenas um profissional (1,1%) entre os 95 participantes possuem apenas a graduação como grau de escolaridade máxima. Trata-se de um dado importante e que demonstra a busca dos professores por qualificação profissional e formação continuada. A maioria (85,3%) possui mestrado ou doutorado como qualificação máxima.

Tabela 26

Perfil sociodemográfico dos Professores

Variáveis	N	%
Gênero		
Feminino	49	51,6
Masculino	46	48,4
Total	95	100
Faixa Etária		
22 a 30 anos	4	4,2
31 a 39 anos	33	34,7
40 a 48 anos	29	30,5

Mais de 49 anos	29	30,5
Total	95	100

Grau de Escolaridade

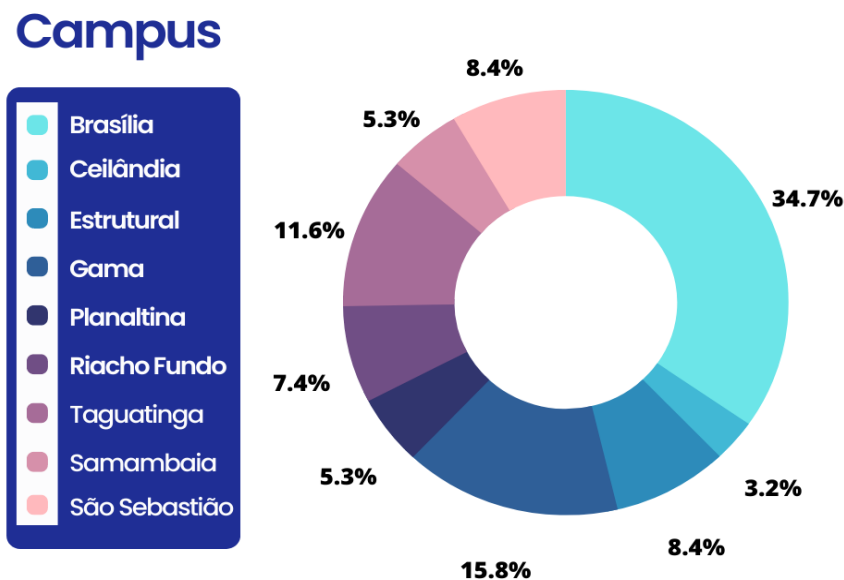
Ensino Superior Completo	1	1,0
Especialização	6	6,3
Mestrado	42	44,2
Doutorado	39	41,1
Pós Doutorado	7	7,4
Total	95	100

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Dando continuidade, a pesquisa revelou conforme apresentado na Figura 10 que dentre os respondentes há uma predominância de professores pertencentes ao Campus Brasília (34,7%), seguido de professores do Campus Gama (15,8%) e Taguatinga (7,4%). O campus que apresentou o menor número de respondentes foi o Campus Ceilândia (3,2%).

Figura 10

Campus a que os professores estão vinculados



Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Traçado o perfil dos professores, direcionou-se a pesquisa para os aspectos relacionados à biblioteca. Os objetivos das próximas questões é verificar a relação que os profissionais têm com a biblioteca e como estes percebem o papel destes centros de informação na formação dos estudantes.

Antes, porém, era importante identificar se os professores conhecem a Biblioteca do campus a que estão vinculados, já que isto é fundamental para que eles possam fazer uso desta ferramenta para o desenvolvimento de atividades ou para que eles estimulem os estudantes a frequentarem o espaço. Sendo assim, eles responderam a seguinte questão: Você conhece a biblioteca do campus em que trabalha?. Os resultados estão descritos na Tabela 27 e revelaram-se satisfatórios na medida em que a generalidade dos participantes (98,9%) conhece a biblioteca.

Tabela 27

Você conhece a biblioteca do campus em que trabalha?

	N	%
Sim	94	98,9
Não	1	1,1
Total	95	100

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Para além de conhecer a biblioteca, era importante verificar se os professores fazem uso da biblioteca do campus a que estão vinculados, bem como a frequência com que utilizam os serviços oferecidos. A partir da análise dos dados da Tabela 28, constatou-se que a maior parte dos respondentes (54,7%) raramente utiliza a biblioteca.

Tabela 28

Frequência de uso da biblioteca pelos professores

	N	%
Nunca frequentou	1	1,1
Raramente	52	54,7
Uma vez por mês	21	22,1
Quinzenalmente	11	11,6
Semanalmente	9	9,5
Diariamente	1	1,1
Total	95	100

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Este fato merece atenção e, para identificar a origem dos professores que raramente utilizam a biblioteca foi feita uma análise mais apurada por meio de uma tabulação cruzada de dados que estão detalhados na Tabela 29, onde a leitura percentual da coluna permite obter dados referentes à frequência com que os professores

utilizam a biblioteca e a leitura percentual da linha representa o campus a que cada professor está vinculado.

Tabela 29

Campus x Frequência de uso da biblioteca pelos professores

Campus	Frequência de uso da Biblioteca					
	Nunca frequentou	Raramente	Uma vez por mês	Quinzenalmente	Semanalmente	Diariamente
	N / %	N / %	N / %	N / %	N / %	N / %
Brasília	-	15 / 45	10 / 30,3	5 / 15,2	2 / 6,1	1 / 3
Ceilândia	-	-	1 / 33,3	1 / 33,3	1 / 33,3	-
Estrutural	1 / 12,5	2 / 25	2 / 25	3 / 37,5	-	-
Gama	-	10 / 66,7	4 / 26,7	-	1 / 6,7	-
Planaltina	-	5 / 100	-	-	-	-
Riacho Fundo	-	2 / 28,6	1 / 14,3	1 / 14,3	3 / 42,9	-
Taguatinga	-	6 / 54,5	2 / 18,2	1 / 9,1	2 / 18,2	-
Samambaia	-	4 / 80	1 / 20	-	-	-
São Sebastião	-	8 / 100	-	-	-	-

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Parece evidente que com exceção do Campus Ceilândia todos os demais possuem respondentes que raramente frequentam a Biblioteca. Destaca-se neste sentido, o Campus Planaltina e o Campus São Sebastião em que todos os participantes informaram raramente frequentar este ambiente. Considerando que há variabilidade no número de respondentes em relação a cada um dos *campi*, acredita-se que se os demais *campi* tivessem contado com mais participantes, poderiam vir a ter resultados semelhantes.

Dando continuidade, e com o objetivo de verificar o nível de concordância dos professores quanto a presença da bibliografia básica e complementar das disciplinas que eles ministram, na biblioteca, eles responderam a uma questão do tipo *Likert*, e o resultado alcançado demonstra que a maior parte dos respondentes (80%) concordaram que o acervo bibliográfico contempla as disciplinas ministradas (Ver Tabela 30).

Tabela 30

Acervo x Disciplinas ministradas

	N	%
Discordo plenamente	2	2,1

Discordo	14	14,7
Não sei informar	3	3,2
Concordo	57	60
Concordo plenamente	19	20
Total	95	100

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Trata-se de um dado importante, afinal um dos principais objetivos da biblioteca localizada em instituições de ensino é suprir as necessidades informacionais dos estudantes, em especial no que diz respeito aos cursos ofertados e a bibliografia contida nos PPC, que para Lubisco e Sousa (2019) além de funcionar como referencial teórico para a preparação de conteúdo programático, dá um norte a respeito dos assuntos que devem ser trabalhados em sala de aula.

Embora a aquisição de material bibliográfico nas IES esteja diretamente ligada ao plano de curso, é fundamental que os professores participem ativamente deste processo. Sendo assim, ao serem questionados sobre a sugestão de aquisição de títulos para o acervo observou-se que há predominância de respondentes que participam do processo de aquisição (51,6%) sugerindo tanto títulos que estão no plano de curso, quanto itens diversos, conforme descrito na Tabela 31.

Tabela 31

Participação dos professores no processo de aquisição

	N	%
Não, nunca tive conhecimento a respeito do processo de aquisição de material bibliográfico	5	5,3
Não, os títulos que preciso sempre estão disponíveis na Biblioteca	5	5,3
Às vezes, quando um título considerado importante não existe no acervo da biblioteca	36	37,9
Sim, sempre sugiro a aquisição de títulos independente de estarem no plano de curso	29	30,5
Sim, sempre sugiro a aquisição de títulos usando como referência o plano de curso	20	21,1
Total	95	100

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Ainda assim, existem profissionais que desconhecem o processo de aquisição bibliográfica (5,3%) reforçando neste caso, a necessidade das bibliotecas atuarem no sentido de convidar os professores a participarem ativamente do processo, e consequentemente das rotinas da biblioteca.

Dando continuidade e tendo em conta que o acervo bibliográfico contempla uma diversidade de títulos que vão além daqueles previstos no plano de curso, os professores foram indagados quanto ao uso de materiais que existem na biblioteca mas não estão presentes no plano de curso. As respostas, descritas na Tabela 32, levam a perceber que a maior parte dos respondentes (83,2%), ainda que com frequências distintas, utilizam materiais que existem na biblioteca mas não estão no plano de curso.

Tabela 32

Uso de materiais que não estão no plano de curso

	N	%
Nunca	5	5,3
Quase nunca	11	11,6
Às vezes	49	51,6
Quase sempre	20	21,1
Sempre	10	10,5
Total	95	100

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Esse resultado remete aos fatores que levam ao uso de materiais que não estão presentes no PPC. Descritos na Tabela 33, o principal fator indicado pelos professores para o uso de materiais alheios aos que são indicados no plano de curso é a didática utilizada pelo autor (40%), ou seja, a biblioteca pode até ter a bibliografia indicada no PPC, porém o professor opta por utilizar um livro de outro autor, por considerá-lo mais eficiente no processo de ensino e aprendizagem. Em pé de igualdade, também foram citados como motivos para o uso de materiais que não estão no plano de curso a desatualização do acervo e a quantidade de exemplares na biblioteca (28,4%), além da inexistência da bibliografia necessária (29,5%). Importa esclarecer que esta era uma questão de múltipla resposta de modo que poderia ser indicada mais de uma opção, ou até mesmo acrescentar outras caso considerassem necessário.

Tabela 33

Motivos que levam ao uso de materiais que não estão no plano de curso

	N	%
Desatualização do acervo	27	28,4
Quantidade insuficiente para todos os estudantes	27	28,4
Inexistência da bibliografia necessária	28	29,5
Didática utilizada pelo autor	38	40
Nunca sugeri materiais que não estejam no plano de curso	8	8,4
Outros	17	17,9

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

É importante lembrar, conforme descrito em Lubisco e Sousa (2019), que cabe ao Núcleo Docente Estruturante - NDE avaliar os títulos que estão descritos no plano de curso para verificar tanto a atualização da bibliografia indicada, bem como a inexistência de títulos primordiais sobre determinado assunto. Além disso, o NDE deve

referendar, com um relatório de adequação, a compatibilidade de cada bibliografia básica e complementar da UC, como número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e com a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponíveis no acervo” (pp. 685-686).

Para além das opções presentes no questionário, outros fatores foram acrescentados como motivadores para a utilização de materiais que não estão presentes no plano de curso. Para análise dessas respostas, elas foram inseridas em quatro categorias que estão relacionadas na Tabela 34.

Tabela 34

Análise de conteúdo referente à opção outros da questão 11

Categoria	Número de Citações / Frequência
Complementação de conteúdo	7 / 41,1%
Artigos científicos	3 / 17,6%
Diversidade	3 / 17,6%
Outros	4 / 23,5%

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Dentre os professores que citaram outros fatores para justificar o uso de bibliografias que não estão presentes no plano de curso, a maioria (41,1%) utiliza outros títulos como forma de complementação de conteúdo, conforme se pode observar nos trechos selecionados abaixo:

P68: “[...] acrescentar conteúdos novos.”

P69: “Complementação das referências presentes no plano de curso.”

P89: “Ampliar repertório formal e estético de arquitetura.”

Em pé de igualdade, o uso de artigos científicos (17,6%) e a diversidade de títulos e autores (17,6%), também foram citados como motivadores, conforme se pode observar nas respostas abaixo:

P6: “Tenho utilizado muito artigos científicos [...]”.

P41: “Utilizo mais artigos científicos.”

P20: “Utilizar mais títulos traz um conhecimento extra para o aluno.”

P40: “Diversidade de autores nas fundamentações e conceitos.”

Por fim, na categoria outros, foram inseridas as respostas com temática que apareceram apenas uma vez. Os motivos citados pelos professores foram atualização, a inserção de outros temas, o uso de publicações de relevante interesse e a exploração multidisciplinar, conforme se pode observar a seguir.

P31: “Alguns livros do plano de curso foram superados por outros.”

P48: “Inserção de temas específicos de interesse dos estudantes.”

P50: “Publicações de relevante interesse.”

P57: “[...] tema que permite sua exploração multidisciplinar.”

Para saber se os professores costumam sugerir que os estudantes recorram a biblioteca para acesso da bibliografia indicada ou para realização de pesquisas e trabalhos, os participantes responderam a uma questão em que, conforme dados da Tabela 35, indicaram em sua maioria (73,7%) que sempre ou quase sempre sugerem aos estudantes o uso da biblioteca.

Tabela 35
Indicação para que os estudantes busquem material na biblioteca

	N	%
Quase nunca	4	4,2
Às vezes	21	22,1
Quase sempre	29	30,5
Sempre	41	43,2
Total	95	100

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Dando continuidade e objetivando conhecer a opinião dos professores em relação à biblioteca e o desempenho dos estudantes, os participantes responderam a uma questão em que se constatou não haver um consenso sobre o impacto da biblioteca no desempenho dos estudantes. Neste sentido, 53,7% dos respondentes afirmaram haver pouca relação entre a biblioteca e o desempenho dos estudantes, principalmente devido à existência de fontes de informação disponíveis na internet. Em contrapartida, 46,6% acreditam que a relação existente entre biblioteca e desempenho dos estudantes é forte, já que a biblioteca contém os materiais necessários para a formação adequada (Ver Tabela 36).

Tabela 36
Relação Biblioteca x Desempenho dos estudantes

	N	%
Há pouca relação, pois os alunos preferem outras fontes de informação disponíveis na internet	51	53,7
Há forte relação, pois o acervo da Biblioteca tem a bibliografia necessária para a aquisição do conhecimento	44	46,3
Total	95	100

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

No contexto atual de fato a internet propicia o acesso à informação muitas vezes de maneira mais ágil, no entanto, há que se considerar que nem sempre as informações disponibilizadas são confiáveis e pontuais para atender as necessidades específicas dos estudantes. Neste sentido, concordamos com Cunha (2010) que já previa a necessidade de adaptação das bibliotecas ao novo contexto digital, com a disponibilização de serviços inovadores que incluem os serviços de referência digital, perpassam o ensino do letramento informacional e alcançam a seleção e escolha do recurso digital adequado

pelos usuários. Acredita-se que além dos profissionais da biblioteca, os professores também podem atuar auxiliando os estudantes na busca de informações confiáveis que subsidiem as atividades de ensino e pesquisa realizadas ao longo do percurso acadêmico.

Ainda sobre a importância da biblioteca na formação dos estudantes, embora mais de 50% dos participantes acreditem haver pouca relação entre a biblioteca e o desempenho dos alunos, a maior parte dos professores que responderam a pesquisa (94,7%) acredita que a biblioteca é importante para a formação dos estudantes (ver Tabela 37). Uma hipótese para este fato é a possibilidade de inclusão e democratização da informação proporcionada pelas bibliotecas, considerando principalmente que muitos estudantes ainda têm acesso limitado a fontes de informação.

Tabela 37

Importância da biblioteca na formação dos estudantes na percepção dos professores

	N	%
Pouco importante	2	2,1
Moderado	3	3,2
Importante	34	35,8
Muito importante	56	58,9
Total	95	100

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

A partir destas informações e para compreender melhor a maneira como os professores acreditam que a biblioteca contribui para a formação dos estudantes, eles responderam a uma questão aberta, em que foram indagados sobre a opinião que eles têm a este respeito. Para análise das respostas dadas a esta questão, definiu-se 11 categorias que estão relacionadas na Tabela 38. Das 95 respostas recebidas, 89 foram analisadas porque as demais não apresentavam conteúdo relevante para responder a questão.

Tabela 38

Análise de conteúdo referente à questão 14: Contribuição da biblioteca na formação dos estudantes

Categoria	Número de Citações / Frequência
Acesso ao conhecimento	15 / 16,8%

Acesso a fontes de informação	50 / 56,1%
Formação	6 / 6,7%
Ensino e aprendizagem	6 / 6,7%
Espaço de estudo	25 / 28%
Pesquisa	18 / 20,2%
Hábito de leitura	11 / 12,3%
Capacitação	7 / 7,8%
Normalização	4 / 4,4%
Acesso a internet e computadores	4 / 4,4%
Outros	7 / 7,8%

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

O resultado mais significativo foi de que a contribuição da biblioteca se dá ao possibilitar aos estudantes o acesso a fontes de informação, já que 56,1% dos participantes citaram este aspecto ao longo da resposta. Para os professores além da biblioteca disponibilizar o empréstimo de livros, permite o acesso a uma diversidade de materiais, inclusive daqueles que estão presentes nos planos de cursos, conforme se pode observar no trecho de algumas respostas que estão descritos abaixo:

P3: “[...] acesso à materiais para consultas, em diferentes mídias [...]”.

P16: “Ao fornecer suporte físico, além dos acervos digitalizados [...]”.

P18: “A bibliografia que consta no plano de ensino deve estar na biblioteca [...]”.

P45: “Disponibilidade do acervo.”

P71: “[...] democratização de acesso a bibliografias atualizadas.”

P94: “Assegurando um acervo de qualidade, disponibilizando empréstimo de livros gratuitamente [...]”.

Destacam-se também a biblioteca como espaço de estudo, citado por 28% dos participantes e a possibilidade de realização de pesquisas (20,2%). Neste sentido a biblioteca contribui ao disponibilizar um espaço adequado de estudo individual ou em grupo e ao possibilitar a autonomia dos estudantes para realizarem pesquisas que possam contribuir para a formação acadêmica, conforme sinalizado por alguns respondentes:

P3: “[...] espaço de referência para estudos coletivos ou individuais [...]”.

P49: “[...] apresenta um espaço acolhedor e de qualidade para que o aluno possa realizar seus estudos [...]”.

P70: “Propicia ambiente [...] adequado para o estudo [...]”.

P21: “Para pesquisa em temas relacionados à sua formação [...]”.

P38: “Amplia a autonomia do estudante que pode buscar outras referências para atender suas necessidades [...]”.

P87: “[...] local de convivência a que se habituem para aprenderem a pesquisar [...]”.

Para conhecer a opinião dos professores sobre os aspectos da biblioteca que eles acreditam que podem ser melhorados, eles responderam a uma questão aberta e, para a análise das 82 respostas relevantes recebidas para esta questão foram identificadas 11 categorias que estão indicadas na Tabela 39.

Tabela 39

Análise de conteúdo aos aspectos da biblioteca que podem ser melhorados na percepção dos professores

Categoria	Número de Citações / Frequência
Aspectos tecnológicos	11 / 13,4%
Acervo	27 / 32,9%
Acervo digital	9 / 10,9%
Infraestrutura	21 / 25,6%
Divulgação	9 / 10,9%
Capacitação	10 / 12,1%
Atendimento	2 / 2,4%
Relação com estudantes	3 / 3,6%
Acesso ao acervo	2 / 2,4%
Outros	3 / 3,6%
Não precisa melhorar	8 / 9,7%

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Reforça-se aqui, a partir da análise dos dados, que dentre os diversos itens que precisam melhorar, o acervo (32,9%) e a infraestrutura (25,6%) foram os mais citados e são os que devem demandar mais atenção, já que conforme visto anteriormente, são itens cruciais no processo de avaliação.

Em geral, os participantes concordam que é preciso adquirir mais exemplares de cada título e que é preciso atentar-se para a atualidade dos livros, o que se pode observar abaixo.

P14: “[...] Investimento para ampliação do acervo (qualidade dos títulos e quantidade de exemplares) [...]”.

P16: “Mais investimento para que os acervos não se tornem obsoletos [...]”.

P33: “Recursos para atualização permanente do acervo”.

P35: “Atualização e ampliação do acervo.”

P66: “Ter mais unidades dos livros principais das ementas [...]”.

P80: “Maior quantidade de exemplares.”

Neste sentido, considerando que a biblioteca não tem autonomia para definir a quantidade de exemplares ou mesmo os títulos a serem adquiridos, conforme apontado por Lubisco e Sousa (2019), é importante que ela trabalhe de forma integrada com o NDE e demais setores pedagógicos funcionando como um elo entre os atores envolvidos no processo de formação e desenvolvimento de coleção da biblioteca, ou seja, “a biblioteca deve trabalhar de forma integrada com os setores pedagógicos, coordenadores de cursos, conselheiros da biblioteca, professores e alunos, possibilitando, assim, a disponibilização de um acervo em quantidade suficiente e com qualidade”. (Maia & Santos, 2015, p. 116)

Relativamente a infraestrutura, pondera-se principalmente a necessidade de ampliação dos espaços.

P7: “[...] o grande limitador da biblioteca é o tamanho diminuto [...]”.

P15: “[...] espaço de estudo coletivo.”

P18: “[...] precisa de mais salas de estudo em grupo.”

P37: “[...] o espaço disponível para os alunos estudarem (é bem restrito, atende poucos estudantes) [...]”.

P69: “Aumento do espaço, melhoria das instalações [...]”.

Ademais, vários outros aspectos pontuais são mencionados pelos participantes como a necessidade de investir na ampliação de acervos digitais, de divulgar melhor os serviços oferecidos, de ampliar a oferta e o acesso a dispositivos tecnológicos, de ampliar

o horário de atendimento, ampliar a oferta de cursos, oficinas e atividades que incentivem a leitura, além de buscar maior proximidade com os estudantes.

Sobre a ampliação de acervos digitais, Cunha (2010) aponta que mesmo com a crescente demanda vivenciada pelo contexto digital, o acervo físico não deixará de existir, porém as bibliotecas irão investir cada vez mais em acervos digitais. Com características próprias, esse acervo, a depender do tipo de licença, permitirá por exemplo o acesso ilimitado às obras, bem como a possibilidade de download e impressão de conteúdos, permitindo desta forma a ampliação e democratização de acesso a conteúdos. Diante dessa demanda expressa pelos professores, fica explícita a necessidade das bibliotecas criarem “espaços flexíveis, programas inovadores, adaptáveis e produtos e serviços que forneçam informações de forma adequada para usuários individuais” (p. 17).

Por fim, os profissionais foram questionados se haveria algum outro aspecto relacionado a este tema que lhes parecesse relevante e que não havia sido mencionado ao longo das questões apresentadas. Apenas 30 participantes ou 31,5% dos respondentes, deixaram observações, aproveitando este espaço para fazer críticas, sugestões ou elogios, muitas das vezes reafirmando pontos que haviam sido mencionados anteriormente. Ainda assim, apenas 25 respostas foram analisadas e categorizadas, pois as demais não apresentavam conteúdo relevante para responder a questão. A Tabela 40 sistematiza os resultados desta questão:

Tabela 40

Aspectos não mencionados anteriormente

Categoria	Número de Citações / Frequência
Sugestões	10 / 40%
Críticas	9 / 36%
Elogios	5 / 20%
Outros	3 / 12%

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Constata-se a partir da análise dos dados que dentre os professores que responderam a questão a maior parte (40%) aproveitou a oportunidade para dar sugestões variadas e que ressoam sobre o espaço e acervo da biblioteca, a necessidade de avaliação de serviços e a necessidade da biblioteca se tornar mais atrativa e se aproximar mais dos discentes. Os trechos selecionados abaixo denotam isso.

P9: “[...] O espaço deveria ser mais amplo e com melhores condições de uso.”

P13: “[...] a biblioteca deve ser um espaço vivo e dinâmico de encontro [...]”.

P18: “[...] o IFB passou a contar com biblioteca digital e seria necessário uma avaliação desse uso.”

P23: “A biblioteca deveria fazer campanhas saindo do seu espaço físico e se tornando mais atrativa para os discentes.”

P35: “[...] continuar com as ações voltadas para a aproximação da biblioteca aos discentes, com cursos e outras atividades de interesse desse público.”

P90: “Creio que as bibliotecas poderiam oferecer a versão digital do acervo. [...] a biblioteca poderia estar conectada com bibliotecas internacionais para "arejar" o conhecimento produzido no Brasil [...].”

Para além disso, as críticas feitas por 36% dos participantes ressoam nos aspectos de infraestrutura e acervo, na inviabilidade de uso do espaço devido a demandas externas, na incorporação de doações ao acervo e no número de funcionários que as bibliotecas têm atualmente.

P9: “O próprio ambiente físico da biblioteca é pequeno e mal ventilado [...]”.

P12: “[...] a presença da comunidade que usa a biblioteca para estudar para concursos, acaba inviabilizando que realizemos atividades acadêmicas na biblioteca.”

P25: “Processo de incorporação do acervo a partir de doações [...] muito lento ou ineficiente [...]”.

P37: “[...] as exigências para a recepção de doação de livros (enviar vários dados digitados, por e-mail) acaba inviabilizando doações de obras [...]”.

P48: “Poucos servidores, com muito trabalho.”

P90: “[...] Muitos livros recomendados não estão disponíveis e, se é encontrado, está desatualizado [...]”.

Além disso, o espaço foi utilizado para tecer elogios em relação ao trabalho desenvolvido nas bibliotecas, a exemplo das respostas relacionadas abaixo.

P31: “A equipe da biblioteca [...] é extremamente eficiente e trabalha com empenho e dedicação.”

P38: “[...] a biblioteca digital ampliou o acesso ao acervo.”

P53: “[...] Achei que a Biblioteca Virtual foi uma ótima iniciativa do IFB.”

P79: “O sistema de consulta online tem facilitado bastante a consulta no acervo.”

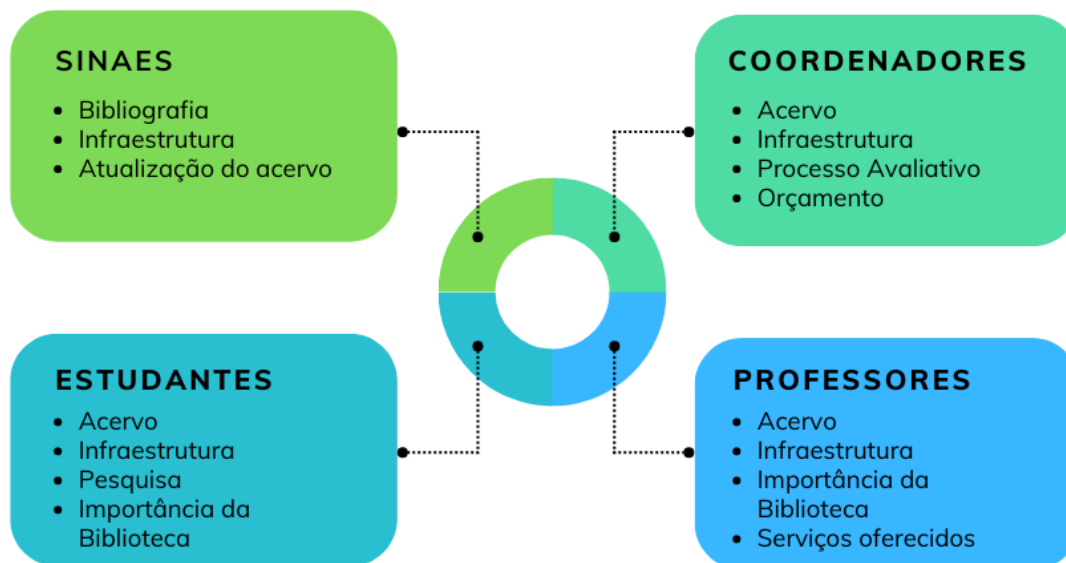
P94: “[...] considero muito importante os treinamentos que eles dão com relação ao acesso aos diversos sistemas e portais de periódicos [...]”

5.3 Triangulação de dados

Após conhecer a percepção dos atores sociais envolvidos na pesquisa em relação a importância da biblioteca e o processo avaliativo, e identificar as adversidades e as dificuldades vivenciadas pela comunidade acadêmica, como estratégia de validação e confiabilidade da pesquisa optou-se pelo uso da triangulação de dados, por meio da qual se identificaram algumas convergências e divergências que serão analisadas para compreender melhor a questão apresentada neste estudo. A Figura 11 sintetiza os principais pontos que foram mencionados pelos participantes e identificados ao longo da pesquisa bibliográfica.

Figura 11

Divergências e convergências



Neste sentido, o que se observou de mais expressivo foi que, embora sobre a biblioteca recaiam diferentes funções, e diferentes pontos sejam objetos de avaliação, como pontos de convergência o acervo bibliográfico e a infraestrutura, de fato se sobressaem em relação a outros aspectos. Não são apenas os instrumentos avaliativos que consideram esses elementos importantes.

Os estudantes, além de indicarem o acervo e o espaço de estudo como principais motivos que os levam a frequentar a biblioteca, indicaram que uma das principais

contribuições deste instrumento educativo, é justamente permitir o acesso aos livros e a bibliografia indicada. No mesmo sentido, os professores apontaram o acesso a fontes de informação como uma das principais contribuições da biblioteca para a formação acadêmica. Importante destacar que ambos, de maneira geral, mencionaram em diversos momentos ao longo da pesquisa, a importância e a necessidade de melhorias tanto em relação ao acervo (ampliação e atualização) quanto em relação à infraestrutura atual das bibliotecas (ampliação do espaço).

Neste sentido é possível afirmar que sim, que os aspectos enfatizados no processo avaliativo condizem com aquilo que a comunidade acadêmica considera importante a uma biblioteca, no entanto, é preciso levar em conta que diversos outros pontos foram mencionados pelos participantes da pesquisa, e passam despercebidos pelos processos avaliativos.

Desta forma, como ponto de divergência é perceptível a inexistência por parte dos instrumentos avaliativos, de critérios que considerem atividades e serviços que são desenvolvidos no âmbito dessas bibliotecas, como práticas de ensino e culturais por meio de treinamentos, cursos e atividades culturais. Embora o instrumento não considere, por exemplo, a existência de projetos voltados para o incentivo à leitura e capacitações diversas, a comunidade acadêmica demonstra em vários momentos a importância e necessidade das bibliotecas ampliarem a oferta de cursos, treinamentos, palestras e atividades em geral para se aproximar mais dos estudantes.

Outro ponto a ser destacado, refere-se às bibliotecas pesquisadas que na percepção dos coordenadores, de maneira geral, atendem aos critérios avaliativos do Sinaes. Embora diversas melhorias tenham sido consideradas pelos profissionais, em especial a destinação orçamentária, e melhorias do acervo e de infraestrutura, é perceptível a existência de investimentos por parte da instituição para que a biblioteca cumpra com o seu papel social.

Em relação ao processo avaliativo propriamente dito, os coordenadores de biblioteca acreditam tratar-se de um instrumento que possui indicadores insuficientes e por vezes inadequados já que ainda não abrangem todo o universo da biblioteca, considerando principalmente que atividades já mencionadas por professores e estudantes como as culturais, são desvalorizadas nesse processo.

6. CONTRIBUTOS PARA UMA PROPOSTA INTERVENTIVA

Conhecer a realidade é fundamental para o planeamento futuro, neste sentido o diagnóstico efetuado através dos instrumentos de recolha de informação aplicados revela-se fundamental para o desenho de uma proposta de intervenção que contribua para melhorar as potencialidades das bibliotecas enquanto espaço a favor do desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem mais eficazes. Desta forma, com base na fundamentação teórica e no levantamento de dados realizados, foi possível identificar o momento atual das bibliotecas pertencentes ao SiBIFB e constatou-se que a percepção do público pesquisado, embora mais abrangente, contempla os aspectos que constam nos instrumentos de avaliação atuais.

Como destaca Amante (2011), “as instituições de Ensino Superior devem preparar os seus diplomados com as competências, conhecimentos e resultados de aprendizagem que promovam o desenvolvimento individual e de que a sociedade necessita de forma a garantir o desenvolvimento económico, social e cultural” (p.2), sendo assim necessário promover o desenvolvimento de competências orientadas para a resolução de problemas e para trabalhar em contextos multidisciplinares, cada vez mais marcados pela diversidade, bem como treinar capacidades para pensar criticamente.

Sabendo que as necessidades informacionais da comunidade académica vão além dos critérios previstos em guiões orientadores de avaliações e considerando que esta pesquisa permitiu conhecer e identificar pontos de potencial melhoria para as bibliotecas pesquisadas, elaborou-se uma proposta interventiva ancorada na realidade atual do SiBIFB, que está detalhada a seguir.

A elaboração desta proposta interventiva considerou especialmente as contributos dos sujeitos participantes e as considerações que foram deixadas ao longo da pesquisa, por meio das quais foi possível delinear algumas ações que podem contribuir para melhorar a qualidade dos serviços oferecidos pelas bibliotecas que compõem o SiBIFB e incentivar o uso das ferramentas disponibilizadas à comunidade académica.

As ações propostas possuem particularidades que em alguns casos foram além dos parâmetros delineados pelo Sinaes, tendo em vista principalmente a informação recolhida junto dos participantes da pesquisa, e objetivando sempre o fortalecimento e a sensibilização da comunidade quanto ao papel da biblioteca; sempre que considerado pertinente, fundamentamos as nossas propostas ancorados nas contribuições de alguns autores que têm trabalhado sobre este tema.

Toda a pesquisa realizada constitui-se como diagnóstico de situação, a partir do qual foi possível identificar fragilidades, necessidades, mas também oportunidades de melhoria. Compartilhamos da perspectiva de Iñáñez e Ander- Egg (2008) de que a

necessidade de realizar um diagnóstico (e a investigação que lhe serve de apoio), está baseada no princípio de que é necessário conhecer para agir com eficácia. Dito de forma breve e utilizando a conhecida frase de Augusto Comte (que aplicava à sociologia), diremos que é um conhecer para actuar” (p. 16)

Não se fazendo, portanto, como referem os mesmos autores, apenas para saber o que está acontecendo mas para obter informação que permita programar ações concretas e selecionar as estratégias mais adequadas para as operacionalizar.

Neste sentido, consideramos que a nossa exploração da realidade corresponde ao início do processo de diagnóstico, uma vez que o mesmo é desenvolvido em várias etapas, é um procedimento aberto e, como apontamos em algumas das linhas de ação que apresentamos, a sua implementação passa, necessariamente, por um levantamento mais exaustivo e detalhado das circunstâncias que são contingentes nos vários domínios de ação relativamente aos quais identificamos a necessidade de intervenção.

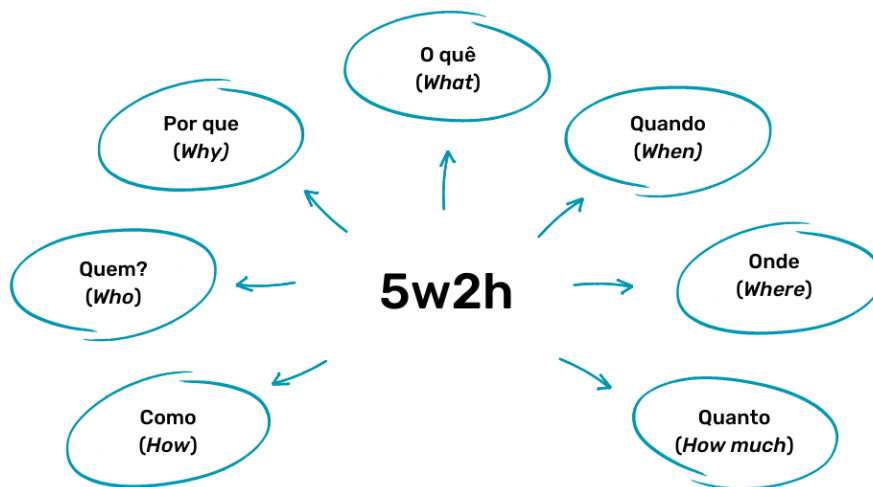
O diagnóstico apresenta três fases: a do pré-diagnóstico, a do diagnóstico propriamente dita e da hierarquização de problemas e desenho de soluções alternativas. A primeira, onde situamos a pesquisa realizada no âmbito deste trabalho, é “exploratória, com base na documentação existente e em entrevistas com lideranças várias” (Guerra, 2002, p. 135).

Como referimos anteriormente, privilegamos a informação recolhida junto dos diferentes atores inquiridos, cujo tratamento permitiu identificar áreas prioritárias que foram integradas na nossa proposta de ações a desenvolver – sem prejuízo de, em fase posterior de desenho para implementação de projeto de intervenção, um aprofundamento dos diferentes eixos dever ser conduzido.

Para auxiliar na elaboração das ações apresentadas optou-se pelo uso da ferramenta de gestão conhecida como 5W2H, recurso definido por Carvalho (2018) como matriz que norteia o processo de execução de um plano de ação, expondo de maneira clara tudo o que é necessário para a execução de projetos por meio da resposta às perguntas relacionadas na Figura 12:

Figura 12

Metodologia 5W2H



Fonte: Adaptado de Carvalho (2018)

Sendo assim, diante do cenário identificado atualmente propõe-se:

- Em relação à instituição:

1º. Definir orçamento anual para aquisição de acervo (físico e digital), manutenções e demais rotinas da biblioteca:

O acesso a fontes de informações confiáveis é fundamental para que a formação acadêmica dos estudantes seja eficaz. Como meio de acesso a estas fontes de informação é necessário que a biblioteca atualize seu acervo constantemente, principalmente no que diz respeito aos livros digitais e ao acesso a periódicos científicos. Desta forma, é fundamental a destinação mínima de um orçamento anual para que as bibliotecas não fiquem refém das sobras orçamentárias de final de ano para poderem adequar suas coleções às necessidades dos usuários. A proposta desta ação está detalhada no Quadro 4.

Quadro 4

Plano de ação: Orçamento para aquisição de acervo bibliográfico

5W	O que? (What)	Definição de orçamento anual para aquisição de acervo (físico e virtual).
	Porque? (Why)	Atualização do acervo, aquisição de novos títulos e exemplares. Aquisição de novas bases de dados.
	Quando? (When)	Anualmente.

	Quem? (Who)	Diretores e Pró-reitor de administração.
	Onde? (Where)	Cada campus.
2H	Como? (How)	Reunião entre os gestores das bibliotecas, diretores dos <i>campi</i> e responsáveis pela definição orçamentária do Instituto.
	Quanto? (How Much)	Não estimado.

É importante que se especifique quanto do orçamento institucional será destinado às bibliotecas, para que assim seja possível planejar tanto a ampliação e atualização do acervo físico, quanto as demais rotinas que demandam recursos financeiros para sua execução.

Os critérios para avaliação das IES e das bibliotecas aponta para a necessidade da adequação do acervo, físico e virtual, à formação ofertada e às diferentes disciplinas que constituem os planos curriculares dos diferentes cursos; os nossos participantes, foram, também, claros quanto à importância de atualização e adequação de acervos. Surge-nos, assim, como ação prioritária instituir a prática de orçamentação anual para proceder em conformidade às normas exigíveis no quadro das avaliações institucionais externas, não sendo estas desligadas das necessidades específicas dos diferentes perfis de usuários.

2º. Ampliação do quadro de servidores:

Considerando o universo das atividades desenvolvidas na biblioteca, que inclui além das atividades técnicas, o atendimento especializado e a realização de projetos educativos e culturais, e considerando o horário de funcionamento dos *campi*, é fundamental a ampliação do quadro de servidores das bibliotecas para que todas as atividades relacionadas acima possam ser executadas com a qualidade esperada, bem como considerar o alargamento de horário de atendimento, atendendo assim a demanda dos usuários que frequentam a instituição no turno noturno.

A ampliação do quadro de servidores possibilita também a capacitação continuada dos mesmos que poderão se ausentar para participação em programas de qualificação sem que o atendimento ao público e demais atividades da biblioteca fiquem prejudicadas. A proposta desta ação está detalhada no Quadro 5.

Quadro 5
Plano de ação: Ampliação do quadro de servidores

5W	O que? (What)	Destinação de mais servidores para a biblioteca.
	Porque? (Why)	Otimizar e melhorar o atendimento e a realização das demais atividades da biblioteca. Promover a capacitação dos servidores e dos usuários. Realizar ações de divulgação dos serviços e promover o envolvimento da comunidade acadêmica.
	Quando? (When)	Curto prazo.
	Quem? (Who)	Diretores dos <i>campi</i> e PRGP.
	Onde? (Where)	Biblioteca de cada campus.
2H	Como? (How)	Destinando mais códigos de vagas para as bibliotecas.
	Quanto? (How Much)	Não estimado.

Sugere-se preferencialmente a alocação de mais servidores com formação em Biblioteconomia ou áreas afins e de auxiliares de Biblioteca. No entanto, profissionais de cargos administrativos também podem contribuir com as rotinas das bibliotecas.

O desenvolvimento das sociedades contemporâneas e a necessidade de adaptação permanente a novos cenários amplia as funções dos servidores na área da biblioteconomia, apontando, conforme recomendações do grupo de trabalho das bibliotecas do Ensino Superior em Portugal, para a necessidade de criar “oportunidades de inovação e práticas de atualização que valorizem o papel das Bibliotecas nas Instituições de Ensino Superior (Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação [BAD], 2020, s.p.); é, assim, fundamental não só dotar as Bibliotecas dos recursos humanos suficientes para atender as diferentes demandas da atualidade no setor, bem como possibilitar a capacitação dos servidores que no mesmo atuam.

Como parâmetro do quantitativo de servidores necessários para o funcionamento adequado da biblioteca sugere-se o uso do instrumento delineado por Lubisco (2011) em que a autora apresenta uma proporção de profissionais baseado no quantitativo de usuários considerando a existência de 1 bibliotecário e 1 auxiliar de biblioteca para a faixa de 400 a 500 alunos como o número ideal.

3º. Ampliação da infraestrutura das bibliotecas:

Considerando a existência de infraestruturas distintas nos vários *campi*, e que este foi um dos aspectos mais referidos pelos participantes nesta pesquisa, é preciso identificar aquelas que não atendem adequadamente aos critérios estabelecidos pelo Sinaes e a comunidade acadêmica, para que assim, seja possível adequá-las às reais necessidades dos usuários, viabilizando a possibilidade de oferecer um ambiente mais acolhedor, confortável e agradável, de estudos e trocas acadêmicas entre os alunos. A proposta desta ação está detalhada no Quadro 6.

Quadro 6

Plano de ação: Melhorias na infraestrutura das bibliotecas

5W	O que? (What)	Ampliação da infraestrutura das bibliotecas.
	Porque? (Why)	Adequá-las aos critérios avaliativos do Sinaes e as necessidades da comunidade acadêmica.
	Quando? (When)	Médio prazo.
	Quem? (Who)	Diretores administrativos e Coordenadores de Biblioteca.
	Onde? (Where)	<i>Campi</i> onde forem identificadas necessidades.
2H	Como? (How)	Adequação e/ou ampliação de espaços, de acordo com a necessidade de cada Biblioteca. Salas de estudo em grupo, salas técnicas de trabalho, banheiros, etc.
	Quanto? (How Much)	Não estimado.

Como referimos anteriormente, este é um domínio de ação identificado na nossa pesquisa exploratória mas que, necessariamente, terá que passar por uma avaliação diagnóstica mais fina para possibilitar a identificação das atuais condições e das necessidades reais de cada biblioteca; assim, a primeira etapa para a prossecução de medidas tendentes à melhoria das infraestruturas passa, precisamente, pela realização de uma identificação detalhada dos espaços em todos os *campi*. Propomos, igualmente, a realização de um trabalho de sensibilização dos gestores relativamente à importância da adequação da infraestrutura das bibliotecas seja em relação aos aspectos macroestruturais, ou em relação a itens que possibilitam um ambiente mais adequado: iluminação, ar condicionado, cadeiras e mesas de estudo, equipamentos informáticos, espaços destinados à realização de trabalho individual e de trabalho em grupo – são alguns exemplos de aspetos identificados nesta pesquisa, que eventualmente podem ser ampliados após aprofundamento diagnóstico.

Como parâmetro de espaço destinado a biblioteca sugere-se mais uma vez as recomendações relacionadas em Lubisco (2011) que considera o padrão de 1m² por cada aluno matriculado e 1 assento para cada 5 alunos, e em relação aos postos de trabalho a destinação de 5 a 6m² para cada 2 pessoas, além de espaços para reunião e convivência. Salas de treinamento, espaços para exposições e o espaço das coleções bibliográficas também devem ser pontos de atenção.

- Em relação às Bibliotecas e ao Sistema de Bibliotecas:

1º. Implicação dos professores quanto à participação no processo de aquisição e quanto ao uso do espaço da biblioteca:

Professores e servidores da biblioteca devem trabalhar em conjunto tanto no que diz respeito a aquisição de acervos físicos e digitais quanto em relação ao uso do espaço físico da biblioteca para a realização de atividades acadêmicas. Neste sentido, é importante que as bibliotecas promovam de maneira contínua seus espaços e serviços e produtos na comunidade acadêmica, implicando os professores que poderão contribuir inclusive replicando essas informações aos acadêmicos e desenvolvendo, nas suas disciplinas, metodologias de trabalho que conduzam os estudantes a uma maior e melhor utilização do espaço e dos recursos da biblioteca.

A proposta desta ação está detalhada no Quadro 7.

Quadro 7

Plano de ação: Implicação dos professores quanto a Biblioteca

5W	O que? (What)	Implicação dos professores quanto ao uso da biblioteca
	Porque? (Why)	Para contribuir com a melhoria do acervo, dos serviços e na divulgação da Bibliotecas junto aos estudantes.
	Quando? (When)	Curto prazo.
	Quem? (Who)	Bibliotecas e/ou Sistemas de Bibliotecas
	Onde? (Where)	Campus
2H	Como? (How)	Divulgação dos espaços, serviços, compartilhamento de projetos.
	Quanto? (How Much)	Não estimado.

Conforme Fonseca e Machado (2016), a biblioteca localizada em instituições de ensino desempenha um papel importante na construção do sucesso educativo e no desenvolvimento das práticas docentes “ao se colocar como um centro de aprendizagem ao serviço do projeto, do currículo, e da avaliação, criando condições de parcerias que apoiem os professores, de modo a diversificar suas práticas em busca do sucesso educativo (p.4)”, remetendo, desta forma, para a necessária capacidade de articulação entre diferentes profissionais e promoção de possibilidades de trabalho colaborativo.

2º. Ampliação do acervo virtual.

Diante do contexto atual, em que os estudantes estão cada vez mais conectados e o acesso a informação pode ser facilitado com o uso de equipamentos digitais, disponibilizar o acesso a mais bases de dados a comunidade acadêmica, é fundamental para ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento.

Encontramo-nos, atualmente, perante um “conceito de informação envolvente e compartilhado, de ordem onipresente e digital, sem restrições a espaço geográfico, de ordem atemporal, de custo razoável, de grande preservação, de leitura dos próprios documentos por intermédio da tecnologia digital, enfim, um novo sistema da informação que na ausência do material impresso, vêm das mais variadas tecnologias” (Fonseca & Machado, 2016, p. 6), remetendo para novas formas de ampliação e acesso a acervos.

Desta forma, sugere-se a ampliação do acervo virtual por meio da assinatura de mais bases de dados, nacionais e internacionais, o que implica, simultaneamente uma aposta no reforço de competências digitais e em letramento informacional, conforme podemos encontrar entre as recomendações do grupo de trabalho das bibliotecas do Ensino Superior em Portugal, “estabelecendo estratégias de capacitação para públicos diversificados com recurso a formatos e canais variados, oferecendo programas de formação de qualidade que incluam abordagens integradoras, a definição de objetivos de aprendizagem e a planificação com recurso a referenciais internacionais (BAD, 2020, s.p.).

A proposta desta ação está detalhada no Quadro 8.

Quadro 8

Plano de ação: Ampliação do acervo virtual

5W	O que? (What)	Ampliação do acervo virtual.
	Porque? (Why)	Facilidade de acesso a bibliografia e materiais de pesquisa on-line.
	Quando?	Curto prazo.

	(When)	
	Quem? (Who)	Sistema de bibliotecas.
	Onde? (Where)	Reitoria (PREN).
2H	Como? (How)	Identificando e assinando novas bases de dados que contemplem as áreas de conhecimento dos cursos ofertados e sejam úteis aos estudantes e professores na realização de pesquisas.
	Quanto? (How Much)	Não estimado.

Para melhor execução desta ação e para que todas as bibliotecas tenham acesso às bases de dados, sugere-se que a assinatura seja feita com o intermédio do SiBIFB, desta forma, todos os estudantes, independente do campus a que estejam vinculados, se beneficiarão com a disponibilidade de mais um serviço informacional.

3º. Ampliação da oferta de cursos, oficinas, palestras e maior aproximação com os usuários:

Sugere-se que as bibliotecas realizem atividades educativas e culturais com maior frequência, e dêem mais publicidade às ações realizadas e ao acervo por meio de informativos que podem ser divulgados inclusive através de listas de transmissão para a comunidade escolar.

A proposta desta ação está detalhada no Quadro 9.

Quadro 9

Plano de ação: Atividades educativas e culturais

5W	O que? (What)	Atividades educativas e culturais. Divulgação e promoção de serviços.
	Porque? (Why)	Maior aproximação com os estudantes.
	Quando? (When)	Semestralmente.
	Quem? (Who)	Bibliotecas e/ou Sistema de Bibliotecas.
	Onde? (Where)	Bibliotecas.
2H	Como? (How)	Elaboração de Boletim informativo e realização de cursos, palestras, rodas de conversa, etc.
	Quanto? (How Much)	Não estimado.

Neste ponto, sugere-se que as bibliotecas realizem semestralmente de 2 a 4 eventos (entre treinamentos, cursos, palestras, rodas de conversa e outros) de acordo com suas possibilidades, principalmente de pessoal. Ademais, recomenda-se que além dos clippings e informativos que algumas bibliotecas divulgam individualmente, o SiBIFB articule um Boletim em que unifique as ações realizadas por cada uma das bibliotecas e divulgue para toda a comunidade acadêmica.

Entre os meios de promoção de atividades, deverão ser consideradas as redes sociais dado o impacto que as mesmas têm nas rotinas diárias dos jovens e adultos, bem como a sua extraordinária capacidade de disseminação da informação.

Contudo, não podemos deixar de salientar a necessidade premente de promover a capacitação dos usuários, em particular dos estudantes, “sublinhando a importância do uso ético da informação e do direito à privacidade e a relevância da capacidade de interpretação crítica no combate às fake news, sustentando a mobilidade segura e responsável no universo digital” (BAD, 2020, s.p).

Dentre as inúmeras possibilidades de atividades a desenvolver, atendendo às especificidades e demanda dos públicos de cada *campi*, bem como à diversidade da oferta formativa, recorreremos novamente às recomendações apresentadas para o ensino superior em Portugal cujo entendimento das bibliotecas ao serviço do sucesso educativo ultrapassa em muito a tradicional ideia de estantes com livros que já não corresponde ao conceito atual de bibliotecas universitárias sendo estas, antes, entendidas como “espaços de aprendizagem, experimentação e criação de conhecimento” muitas vezes redesenhados física e virtualmente “através de FabLabs, Makerspaces, aprendizagem mobile ou outros, possibilitando a inovação, experimentação, descoberta e criação de conhecimento, e adequando iniciativas e recursos à promoção de aprendizagens ativas, participadas e colaborativas” (BAD, 2020, s.p).

Contudo, tal não significa desvalorizar o vastíssimo patrimônio cultural e científico das instituições; pelo contrário, a preservação e difusão desse acervo integrando informação impressa e digital é significativa na construção identitária de cada *campi* e, a dinamização de programas culturais e científicos que incluam esse patrimônio contribuirá para o desenvolvimento de uma formação integral dos estudantes, envolvendo a comunidade acadêmica no seu todo e as comunidades envolventes (BAD, 2020, s.p.).

3º. Realização de estudo de usuários pelo menos a cada 2 anos:

Considerando a importância de conhecer as necessidades de informação e dar voz a comunidade acadêmica, sugere-se que seja inserido como meta bianual a realização de estudos de usuários pois, após realizar este tipo de pesquisa, caso identifique-se ser necessário, será possível delinear novas estratégias de prestação de

serviços para que assim seja possível satisfazer adequadamente as necessidades dos usuários.

A proposta desta ação está detalhada no Quadro 10.

Quadro 10

Plano de ação: Estudo de usuários

5W	O que? (What)	Estudo de usuários
	Porque? (Why)	Identificar as necessidades específicas da comunidade acadêmica e ofertar serviços que vão ao encontro a essas necessidades.
	Quando? (When)	A cada dois anos
	Quem? (Who)	Sistema de bibliotecas.
	Onde? (Where)	<i>Campi.</i>
2H	Como? (How)	Aplicação de questionários de maneira presencial ou por meio de ferramentas online (Google <i>Forms</i>). Realização de <i>focus group</i> com informadores privilegiados.
	Quanto? (How Much)	Não estimado.

Recomenda-se que esta ação seja desenvolvida no âmbito do SiBIFB, de forma que todas as bibliotecas realizem esta pesquisa no mesmo período e possam tornar públicos os resultados alcançados tanto para estudantes e gestores, quanto para os demais intervenientes na comunidade acadêmica.

Tendo sido identificados os principais pontos de intervenção, resultantes da pesquisa efetuada, espera-se com a implementação deste conjunto de ações uma melhoria contínua em relação a prestação de serviços da biblioteca de modo que o espaço seja mais atrativo e convidativo para a comunidade acadêmica, para que assim, os estudantes passem a frequentá-la com maior assiduidade e que os professores utilizem o espaço para o desenvolvimento de atividades junto aos alunos, alinhando desta forma as expectativas da comunidade acadêmica com o papel das bibliotecas de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a crescente oferta de cursos de nível superior no Brasil, e o foco dado a qualidade da educação em torno de políticas públicas desenvolvidas para garantir, por meio de sistemas de avaliação, a adequação de conteúdos, estruturas e demais fatores que cerceiam o ensino, a qualidade no ensino superior ainda é um desafio. Apesar disso, percebe-se que o Sinaes tem logrado melhorias, ao garantir requisitos mínimos para o funcionamento das IES e para a oferta de cursos, reverberando diretamente na qualidade da formação de profissionais nas diversas áreas do conhecimento.

O processo avaliativo realizado pelo Sinaes, ao contemplar os diferentes equipamentos e estruturas educacionais, avalia também as bibliotecas que de maneira geral contribuem com o processo de ensino e aprendizagem apoiando as atividades de ensino, pesquisa e extensão e contribuindo com a disseminação do conhecimento no meio acadêmico.

Diante disso, torna-se relevante relembrar os objetivos delineados para esta pesquisa para em seguida verificar se eles foram alcançados ao longo do processo. Definiu-se como objetivo principal deste estudo, perceber a importância do papel das bibliotecas a partir da perspectiva de estudantes e professores e como objetivos específicos analisar os indicadores de avaliação de bibliotecas propostos pelo MEC, identificar se as bibliotecas pesquisadas estão de acordo com o padrão de avaliação do MEC, e propor melhorias e sugestões para a infraestrutura e demais serviços oferecidos pelas bibliotecas pesquisadas.

Para que os objetivos fossem alcançados dividiu-se este trabalho em 7 capítulos. Após introduzir o tema e definir os objetivos do estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para conhecer os aspectos relativos ao Sinaes e ao IFB, bem como aos aspectos que se referem à biblioteca. Tendo definido a metodologia de pesquisa, realizou-se a pesquisa com os participantes para em seguida, conhecer a perspectiva da comunidade acadêmica sobre o tema abordado e em seguida definir um projeto interventivo.

Após refletir sobre o processo avaliativo realizado pelo Sinaes, especialmente no que diz respeito à avaliação das bibliotecas, e conhecer a percepção de coordenadores de biblioteca, estudantes e professores sobre a importância dessas unidades de informação no apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, podem ser delineadas as conclusões a seguir.

A partir do primeiro objetivo específico pretendia-se conhecer os principais indicadores de avaliação de biblioteca utilizados nos instrumentos do Sinaes de modo que pudesse subsidiar o conhecimento necessário para identificar posteriormente se as

bibliotecas pesquisadas atendiam a esses indicadores. O que se percebeu ao longo da pesquisa bibliográfica é que os critérios de avaliação atuais, que estão descritos no subtópico 2.2, estão voltados principalmente a aspectos de infraestrutura institucional, bibliografia básica e complementar e atualização do acervo.

Para o segundo objetivo, pretendia-se identificar se as bibliotecas pesquisadas atendem de maneira satisfatória ao padrão de avaliação utilizado nos instrumentos do Sinaes. A partir das perspectiva dos coordenadores de biblioteca verificou-se que embora as bibliotecas do IFB, de maneira geral, atendam satisfatoriamente aos critérios avaliativos do Sinaes, alguns aspectos demandam melhorias, tanto no que diz respeito à infraestrutura, quanto no que se refere a atualização/ampliação do acervo, bem como no que diz respeito à ampliação da oferta de serviços e horário de funcionamento.

Neste ponto cabe ressaltar que os indicadores do Sinaes que avaliam as bibliotecas não abrangem todos os serviços disponibilizados pelas bibliotecas do IFB, que para além da bibliografia básica e complementar e do espaço físico acessível, oportuniza o acesso a atividades de cunho educativo e cultural.

Por fim, para o terceiro objetivo específico pretendia-se propor melhorias e sugestões para a infraestrutura e demais serviços oferecidos pelas bibliotecas pesquisadas. Acredita-se que a biblioteca e seus serviços, para além de atender aos objetivos institucionais, devem estar alinhados às expectativas da comunidade acadêmica, sendo necessário, portanto, um comprometimento de todos: gestores, professores, estudantes e demais servidores para que assim, seja exequível o fortalecimento da biblioteca enquanto instrumento de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da instituição. Desta forma, ao identificar alguns pontos de fragilidade ao longo da pesquisa, elaborou-se um plano de ação com sugestões pontuais que se colocadas em prática contribuirão para o alinhamento de expectativas da comunidade acadêmica e dos aspectos avaliativos.

Os objetivos propostos foram alcançados e contribuíram para responder o objetivo principal da pesquisa, afinal, as bibliotecas de maneira geral são consideradas pelos participantes importantes instrumentos de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, sobretudo devido à disponibilidade de fontes de informação, além de contribuírem também com a disponibilização de acervo bibliográfico, em especial a bibliografia indicada nos PPC, e com espaço adequado para pesquisa e estudo, e viabilizarem a formação complementar por meio da promoção de atividades culturais, de arte e de conhecimentos.

Diante dos resultados alcançados, e considerando que as bibliotecas localizadas em Institutos Federais de Ensino atendem a um público diversificado, espera-se que outras inquietações surjam a partir desta pesquisa, para que as expectativas dos

estudantes de outros níveis de ensino sejam igualmente reconhecidas, de modo que se aperfeiçoe o trabalho desenvolvido pelas bibliotecas pertencentes ao SiBIFB e, quizá, os instrumentos avaliativos vigentes para que assim, eles possam abranger todo o universo das bibliotecas.

REFERÊNCIAS

- Almeida, M. C. B. de. (2005). *Planejamento de bibliotecas e serviços de informação*. Briquet de Lemos.
- Amante, M. J. (2011). Bibliotecas universitárias: conhecer para valorizar. <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1907/1/10%20Congresso%20BAD%20Amante.pdf>
- Andriola, W. B., & Araújo, A. C. (2018). Uso de indicadores para diagnóstico para diagnóstico situacional de Instituições de Ensino Superior. *Ensaio*, 26(100), 645–663. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002601062>
- Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação. (2020). *Recomendações para as bibliotecas do ensino superior de Portugal 2020-2022*. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3841363>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm
- Brasil. (2004). *Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004*. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes e dá outras providências. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm
- Brasil. (2008). *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm
- Brasil. (2017). *Decreto n. 9235, de 15 de dezembro de 2017*. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm.
- Campos, C. de O. L., & Soares Neto, J. J. (2016). O conceito de qualidade no histórico da legislação da educação superior no Brasil. In C. da Cunha, J. V. de Sousa, & M. A. da Silva (Eds.), *Expansão a avaliação da educação superior: diferentes cenários e vozes* (pp. 99–111). Fino Traço.
- Carvalho, F. C. A. de. (2018). *Gestão de projetos*. (2. ed.). Pearson Education do Brasil.
- Carvalho, T. C. M. de, & Azevedo, A. W. (2018). Liderança feminina em biblioteca universitária e sua influência na motivação organizacional. *Ciência Da Informação Em Revista*, 5(3), 20–29. <https://doi.org/10.28998/cirev.2018v5n3c>
- Cavalcanti, L. M. R., Guerra, M. D. G. G. V., & Gomes, C. S. F. (2021). Avaliação de cursos do ensino superior no Brasil: o Sinaes na sua relação com a qualidade. *EccoS – Revista Científica*, 56, 1–20. <https://doi.org/10.5585/eccos.n56.13437>

- Cavalcanti, L. M. R., & Guerra, M. D. G. G. V. (2020). *Avaliação da educação superior no Brasil: das primeiras regulações até o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)*. Editora UFPB. <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press/5/index.php/UFPB/catalog/view/240/786/6755-1>
- Conselho Nacional de Saúde. (2023) *Plataforma Brasil*. <https://plataformabrasil.saude.gov.br/login>
- Cunha, M. B. da, & Cavalcanti, C. R. de O. (2008). *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Briquet de Lemos.
- Cunha, M. B. da. (2010). A biblioteca universitária na encruzilhada. *Datagramazero*, 11(6), Artigo 07. http://www.dgz.org.br/dez10/Art_07.htm.
- DALBEN, Â. I. L. de Freitas. (2006). Das avaliações exigidas às avaliações necessárias. In VILLAS BOAS, Benigna M. de F. (Org.). *Avaliação: políticas e práticas*. Papirus.
- Dias Sobrinho, J. (2012). Avaliação institucional: marcos teóricos e políticos. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior*, 1(1), 24. <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/722>
- Ferreira, C. A. (2016). A Avaliação Externa de Escolas em Portugal : reflexões sobre potencialidades e constrangimentos. *Meta: Avaliação*, 8(23).
- Fonseca, K. & Machado, C. (2016). A biblioteca escolar no contexto da era digital: papel relevante na promoção do sucesso do processo educativo. 8 (14). <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/586>
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*, (7. ed.) Atlas. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597020991>
- Gil, A. C. (2022). *Como elaborar projetos de pesquisa* (7. ed.). Atlas. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653>
- Gomes, A. M. (2016). O conceito de qualidade no histórico da legislação da educação superior no Brasil. In C. da Cunha, J. V. de Sousa, & M. A. da Silva (Eds.), *Expansão a avaliação da educação superior: diferentes cenários e vozes* (pp. 21–50). Fino Traço.
- Griboski, C. M., Peixoto, M. do C. de L., & Hora, P. M. da. (2018). Avaliação externa, autoavaliação e o PDI. *Avaliação*, 23(1), 178–197. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000100010>
- Guerra, I. C. (2002). *Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção. O Planeamento em Ciências Sociais*. Principia.
- Idañez, M. J. A. & Ander-Egg, E. (2008). Diagnóstico social: conceitos e metodologias. https://www.academia.edu/10518562/Diagnostico_social_Diagn%C3%B3stico_Social_conceitos_e_metodologias_Maria_Jos%C3%A9_Aguilar_Id%C3%A1nez_e_Ezequiel_Ander_Egg
- Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal. 978-989-95487-8-7. (80) *Diagnostico-social-Diagnóstico-Social-conceitos-e-metodologias-Maria-José-Aguilar-Idáñez-e-Ezequiel-Ander-Egg- | Juliana Correia - Academia.edu*

- Instituto Federal de Brasília. (2014). *Regulamento do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília (SiBIFB)*. <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/15706/Regulamento%20do%20Sistema%20de%20Bibliotecas%20do%20Insti>
- Instituto Federal de Brasília. (2016). *Resolução n.º 027-2016/CS-IFB*. Aprova alterações no Regulamento dos Procedimentos Administrativos e da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Brasília - IFB. <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/5995/REGULAMENTO%20DE%20CURSO%20DE%20GRADUA%c3%87%c3%83O.pdf>.
- Instituto Federal de Brasília. (2019). *Plano de desenvolvimento institucional : 2019 a 2023*. http://diretorios.ifb.edu.br/diretorios/1724/arquivos/download/PDI_2019_2023_-_Revisado_P%C3%B3s_CS-Completo.pdf.
- Instituto Federal de Brasília. (2021a). *História do IFB e seus campi*. <https://drive.google.com/file/d/1ZWeIQkRMmxkJMWFyUSSuQLMvewZY0JEb/view>
- Instituto Federal de Brasília. (2021b). *Regimento geral do Instituto Federal de Brasília*. <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/26069/Regimento%20Geral%20IFB%20-%20Atualiza%C3%A7%C3%A3o%2014.01.2022.pdf>
- Instituto Federal de Brasília. (2022a). *Sistema de Bibliotecas*. <https://www.ifb.edu.br/espaco-do-estudante/sistema-de-bibliotecas>
- Instituto Federal de Brasília (2022b). *Relatório Final de Autoavaliação Institucional - 2021*. <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/2255/Relat%C3%B3rio%20Final%20CPA%202021.pdf>.
- Instituto Federal de Brasília. (2022c). *Acervos digitais*. <https://www.ifb.edu.br/institucional/bibliotecas/29658-acervos-digitais>
- Instituto Federal de Brasília. (2022d). *Relatório final de autoavaliação institucional: 2021*. <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/2255/Relat%C3%B3rio%20Final%20CPA%202021.pdf>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2014). *Nota Técnica nº 14 /2014 – CGACGIES/DAES/Inep/MEC*. INEP. https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/nota_tecnica/2014/nota_tecnica_n14_2014.pdf
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2017a). *Nota técnica Nº 16/2017/CGACGIES/DAES*. https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/legislacao_normas/2017/nota_tecnica_sei_in_ep_0126132.pdf
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2017b). *Instrumento de avaliação institucional externa: presencial e a distância : credenciamento*. INEP. https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_credenciamento.pdf

- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2017c). *Instrumento de avaliação de cursos de graduação: presencial e a distância: autorização*. INEP. https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_autorizacao.pdf
- Lubisco, N. M. L. (2011). *Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão*. EDUFBA. https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/5620/1/_Biblioteca.pdf
- Lubisco, N. M. L., & Sousa, F. B. de. (2019). Avaliação dos cursos de graduação da Universidade Federal da Bahia: a biblioteca universitária em foco, de 2010 a 2017. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, 12(3), 665–701. <https://doi.org/10.26512/rici.v12.n3.2019.17762>
- Magalhães, N. M. E., & Rodrigues, C. M. C. (2019). Programas de avaliação externa na educação superior brasileira, repercussões até o Sinaes e consequências no contexto UFRGS. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas)*, 24(2), 475–492. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772019000200008>
- Maia, L. C. G., & Santos, M. D. S. L. (2015). Gestão da biblioteca universitária: análise com base nos indicadores de avaliação do MEC. *Perspectivas em Ciência Da Informação*, 20(2), 100–119.
- Marconi, M., & Lakatos, E. (2022). *Fundamentos de metodologia científica* (9.ed.). Atlas. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580>
- Matias-Pereira, J. (2016). *Manual de Metodologia da Pesquisa Científica* (4. ed.). Atlas. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597008821>
- Ministério da Educação. (2004). *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior*.
- Nunes, E. B. L. de L. P., Duarte, M. M. S. L. T., & Pereira, I. C. A. (2017). Planejamento e avaliação institucional: um indicador do instrumento de avaliação do Sinaes. *Avaliação*, 22(2), 373–384. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000200006>
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica* (1.ed.). Universidade Federal de Santa Maria.
- Ramos, J. M., & Tavares, S. M. N. (2022). Investimento mínimo para o desenvolvimento máximo da educação brasileira. *Revista Polyphonia*, 33(2), 264–283. <https://doi.org/10.5216/rp.v33i2.74876>
- Ranganathan, S. R. (2009). *As cinco leis da biblioteconomia*. Briquet de Lemos.
- Santa Anna, J. (2019). A inserção da biblioteca universitária na sociedade contemporânea: uma investigação nos serviços prestados por um Sistema de Bibliotecas. *Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação*, 13(1), 130–152. <https://doi.org/10.26512/rici.v13.n1.2020.22916>
- Santos, M. A. B., Gracioso, L. de S., & Amaral, R. M. do. (2018). As Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise de literatura

científica. *Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação*, 14(2), 26–43.
Recuperado de <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/668>

SIABI. (2022). *Siabi: Software para gestão de bibliotecas e memórias*.
<http://www.portalsiabi.com.br/site/o-produto/page>

Soares Neto, J. J., Karino, C. A., Jesus, G. R. de, & Andrade, D. F. de. (2013). A infraestrutura das escolas públicas brasileiras de pequeno porte. *Revista Do Serviço Público*, 64(3), 377–391.

Tenório, R. M., & Andrade, M. A. B. de. (2009). Avaliação da educação superior no Brasil: desafios e perspectivas. In Lordêlo, A. C. Lordêlo & M. V. Razzani (Eds.), *Avaliação educacional: desatando e reatando nós* (p. 24). Edufba.

Vieira, K. M., Kreutz, R. R., & Costa, F. N. V. (2019). Conhecer, acreditar e participar? A avaliação institucional na percepção dos discentes. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas)*, 24(3), 615–636.
<https://doi.org/10.1590/s1414-40772019000300004>

APÊNDICE I: Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Influência da Biblioteca na Avaliação da Educação Superior: percepções, normatização e desafios”, sob responsabilidade de Diener Mory Rodrigues Silva, estudante do mestrado em Administração Educacional do Instituto Politécnico de Santarém.

O objetivo desta pesquisa é conhecer a percepção da comunidade acadêmica em relação à importância da Biblioteca e verificar se esta percepção condiz com os aspectos que são objeto de análise no processo de avaliação da educação superior realizado pelo Ministério da Educação por meio do Sistema de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, e ela justifica-se pois muitas vezes a biblioteca é um dos recursos educacionais que menos recebe investimentos para seu adequado funcionamento e manutenção, o que acaba dificultando sua adequação aos critérios de avaliação.

Gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade em cooperar com a pesquisa. Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e não terá seu nome divulgado, sendo mantido o sigilo e a omissão de quaisquer informações que possam identificá-lo.

Esta pesquisa possui como público-alvo a comunidade acadêmica de um Instituto Federal de Educação, em especial os Coordenadores de Biblioteca, os professores que lecionam nos cursos de graduação e os estudantes que estão em fase de conclusão do curso superior e será desenvolvida com abordagem quantitativa e qualitativa de forma que os dados serão tratados preferencialmente com base no pacote SPSS - *Statistical Package for Social Sciences* e na Análise de Conteúdo de Bardin. A sua participação consiste em responder perguntas por meio de formulário eletrônico do Google Formulários e o tempo estimado para sua realização é de no máximo 10 minutos.

Garante-se que os resultados do estudo serão apresentados às instituições participantes e coparticipantes, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica. Os dados provenientes de sua participação, coletados por meio de formulário eletrônico, ficarão sob guarda do pesquisador responsável.

Esta pesquisa possui como benefício contribuições teóricas e práticas sobre a importância da biblioteca para a instituição de ensino e para os estudantes, possibilitando com isso a melhoria da infraestrutura das bibliotecas pesquisadas e a identificação das expectativas dos estudantes, e apresenta riscos mínimos, envolvendo, eventualmente, a sensação de desconforto emocional e/ou constrangimento, de forma que você poderá se recusar a participar da pesquisa, respondendo conforme sua disponibilidade ou desligando-se da pesquisa sem penalização alguma ou prejuízo. Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício, desta forma você é livre para

recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento.

É de nossa responsabilidade a assistência integral caso ocorra danos que estejam diretamente ou indiretamente relacionados à pesquisa. Esta pesquisa respeita todos os direitos e garantias éticas elencados e assegurados na Resolução CNS nº 510/2016; Resolução CNS nº 466/2012 e na Norma Operacional CNS nº 001/2013.

Caso tenha alguma dúvida em relação à pesquisa, você poderá entrar em contato por meio do telefone (61) 9955-93181 ou do e-mail dienner@gmail.com.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário ICESP de Brasília, número do Protocolo 55767422.2.0000.8118.

Li, compreendi e concordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aceito assim participar desta pesquisa, respondendo-a uma única vez.

Não concordo. Desejo encerrar a minha participação.

Muito obrigada!

APÊNDICE II: Instrumentos de Pesquisa

Coordenadores de Biblioteca

Ao Coordenador(a) de Biblioteca,

Gostaria de convidá-lo(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada “Influência da Biblioteca na Avaliação da Educação Superior: percepções, normatização e desafios”.

Chamo-me Dienner Mory Rodrigues Silva e sou estudante do Mestrado em Ciências da Educação/Administração Educacional do Instituto Politécnico de Santarém. Este estudo é orientado pelo Professor Doutor Paulo Coelho Dias e co-orientado pelo professor Doutor Luciano de Andrade Gomes.

Para tanto, peço que dedique alguns minutos do seu tempo respondendo ao questionário de pesquisa por meio do link: <https://forms.gle/MnC3WdSQjsQzYnGc6>

Os resultados da pesquisa poderão ser utilizados para construirmos melhorias no contexto das Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília e da instituição de ensino.

Agradeço por participar desta pesquisa.

1. Com qual gênero você se identifica?

Masculino ⁽¹⁾

Feminino ⁽²⁾

Outro ⁽³⁾

2. Em qual faixa etária você se encontra?

- Menos de 21 anos ⁽¹⁾
- 22 a 30 anos ⁽²⁾
- 31 a 39 anos ⁽³⁾
- 40 a 48 anos ⁽⁴⁾
- Mais de 49 anos ⁽⁵⁾

3. Qual é o seu grau de escolaridade?

- Ensino Fundamental ⁽¹⁾
- Ensino Médio ⁽²⁾
- Ensino Superior incompleto ⁽³⁾
- Ensino Superior completo ⁽⁴⁾
- Especialização ⁽⁵⁾
- Mestrado ⁽⁶⁾
- Doutorado ⁽⁷⁾
- Pós doutorado ⁽⁸⁾

4. Você possui formação em Biblioteconomia?

- Sim ⁽¹⁾
- Não ⁽²⁾

5. Você conhece os instrumentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes?

- Sim ⁽¹⁾
- Não ⁽²⁾

6. Você já participou de algum processo avaliativo do Ministério da Educação - MEC?

- Sim ⁽¹⁾
- Não ⁽²⁾

7. A instituição costuma promover ações para preparar a Biblioteca para a visita e avaliação do MEC?

- Nunca ⁽¹⁾
- Quase nunca ⁽²⁾
- Às vezes ⁽³⁾
- Quase sempre ⁽⁴⁾
- Sempre ⁽⁵⁾
- Não sei informar ⁽⁶⁾

8. Com base nos critérios de avaliação do Ministério da Educação, a biblioteca do seu campus atende aos que estão relacionados abaixo:

	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Não sei opinar (3)	Concordo (4)	Concordo totalmente (5)
Infraestrutura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Acessibilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estações individuais de estudo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estações coletivas de estudo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Informatização do acervo (consultas, empréstimos, organização)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atendimento educacional especializado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos inovadores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Plano de atualização do acervo descrito no PDI	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Viabilidade do plano de atualização do acervo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bibliografia básica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bibliografia complementar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atualização do acervo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Periódicos especializados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acervo físico tombado e informatizado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acervo virtual com garantia de acesso ininterrupto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acervo registrado em nome da IES	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9. Há algum critério de avaliação que não foi mencionado na questão anterior e que você considera relevante? Se sim, qual?

10. A instituição costuma investir na Biblioteca independentemente da existência de avaliação interna e externa?

- Nunca ⁽¹⁾
 Quase nunca ⁽²⁾
 Às vezes ⁽³⁾
 Quase sempre ⁽⁴⁾
 Sempre ⁽⁵⁾
 Não sei informar ⁽⁶⁾

11. Caso sua resposta à pergunta anterior tenha sido positiva, de que maneira é feito este investimento?

12. Quais as dificuldades para manter o acervo atualizado?

- Falta de orçamento ⁽¹⁾
 Burocracia do Processo de Aquisição ⁽²⁾
 Bibliografia esgotada nos fornecedores ⁽³⁾
 Outros ⁽⁴⁾ _____

13. Você considera que os itens avaliados pelo Ministério da Educação abrangem todo o universo da Biblioteca? Justifique.

14. Na sua opinião, o processo avaliativo traz melhorias para a biblioteca? Porquê?

15. Há algum outro aspecto ou questão relacionado a este tema, que lhe pareça relevante, e que não lhe perguntámos? Se sim, qual?.

Estudantes

Caro estudante,

Gostaria de convidá-lo(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada “Influência da Biblioteca na Avaliação da Educação Superior: percepções, normatização e desafios”.

Chamo-me Diener Mory Rodrigues Silva e sou estudante do Mestrado em Ciências da Educação/Administração Educacional do Instituto Politécnico de Santarém. Este estudo é orientado pelo Professor Doutor Paulo Coelho Dias e co-orientado pelo professor Doutor Luciano de Andrade Gomes.

Para tanto, peço que dedique alguns minutos do seu tempo respondendo ao questionário de pesquisa por meio do link: <https://forms.gle/e8xHJoJDyRqGxPZx5>

Os resultados da pesquisa poderão ser utilizados para construirmos melhorias no contexto das Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília e da instituição de ensino.

Agradeço por participar desta pesquisa.

1. Com qual gênero você se identifica?

- Masculino ⁽¹⁾
 Feminino ⁽²⁾
 Outro ⁽³⁾

2. Em qual faixa etária você se encontra?

- Menos de 21 anos ⁽¹⁾

- 22 a 30 anos ⁽²⁾
- 31 a 39 anos ⁽³⁾
- 40 a 48 anos ⁽⁴⁾
- Mais de 49 anos ⁽⁵⁾

3. Qual é o seu grau de escolaridade?

- Ensino Superior Incompleto ⁽¹⁾
- Ensino Superior Completo ⁽²⁾
- Especialização ⁽³⁾
- Mestrado ⁽⁴⁾
- Doutorado ⁽⁵⁾
- Pós doutorado ⁽⁶⁾

4. A que campus você está vinculado?

- Brasília ⁽¹⁾
- Ceilândia ⁽²⁾
- Estrutural ⁽³⁾
- Gama ⁽⁴⁾
- Planaltina ⁽⁵⁾
- Recanto das Emas ⁽⁶⁾
- Riacho Fundo ⁽⁷⁾
- Taguatinga ⁽⁸⁾
- Samambaia ⁽⁹⁾
- São Sebastião ⁽¹⁰⁾

5. Com que frequência média você utiliza a Biblioteca do campus?

- Nunca frequentou ⁽¹⁾
- Raramente ⁽²⁾
- Uma vez por mês ⁽³⁾
- Quinzenalmente ⁽⁴⁾
- Semanalmente ⁽⁵⁾
- Diariamente ⁽⁶⁾

6. Você conhece os serviços oferecidos pela Biblioteca?

- Sim ⁽¹⁾
- Não ⁽²⁾

7. Por que motivo você costuma ir à Biblioteca?

- Empréstimo e devolução de livros ⁽¹⁾
- Uso da sala de estudos ⁽²⁾
- Pesquisa nos computadores ⁽³⁾
- Pagamento de multa e/ou emissão de GRU (Guia de Recolhimento da União) ⁽⁴⁾
- Auxílio para a normatização de trabalhos acadêmico ⁽⁵⁾
- Emissão de Nada Consta ⁽⁶⁾
- Elaboração de Ficha Catalográfica ⁽⁷⁾
- Levantamento Bibliográfico ⁽⁸⁾
- Auxílio no uso de Base de Dados ⁽⁹⁾
- Consulta ao acervo ⁽¹⁰⁾
- Dúvidas ⁽¹¹⁾
- Não frequento a biblioteca ⁽¹²⁾

() Outros ⁽¹³⁾ _____

8. Considerando que as Bibliotecas do IFB compõem o Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília, e podem ser utilizadas por qualquer estudante regularmente matriculado, você costuma utilizar os serviços da biblioteca de outro campus?

- () Nunca ⁽¹⁾
- () Quase nunca ⁽²⁾
- () Às vezes ⁽³⁾
- () Quase sempre ⁽⁴⁾
- () Sempre ⁽⁵⁾

9. Em relação à infraestrutura da Biblioteca do seu campus, você a considera?

- () Péssima ⁽¹⁾
- () Ruim ⁽²⁾
- () Regular ⁽³⁾
- () Boa ⁽⁴⁾
- () Ótima ⁽⁵⁾
- () Sem condições para avaliar ⁽⁶⁾

10. Em relação a bibliográfica básica e complementar indicada pelos professores, você considera que o acervo da Biblioteca:

- () Não satisfaz minhas necessidades ⁽¹⁾
- () Satisfaz parcialmente minhas necessidades, pois alguns livros que procuro, não encontro ⁽²⁾
- () Satisfaz totalmente minhas necessidades, pois sempre encontro os livros que preciso ⁽³⁾
- () Sem condições para avaliar ⁽⁴⁾

11. Qual a importância da Biblioteca em relação ao seu aprendizado e desempenho como estudante?

- () Não é importante ⁽¹⁾
- () Pouco importante ⁽²⁾
- () Moderado ⁽³⁾
- () Importante ⁽⁴⁾
- () Muito importante ⁽⁵⁾

12. Na sua opinião, de que forma a Biblioteca contribuiu ao longo da sua formação acadêmica?

13. Quais aspectos da Biblioteca você acredita que podem melhorar?

14. Em uma análise geral, qual o seu grau de satisfação com os serviços prestados pela biblioteca?

- Muito insatisfeito ⁽¹⁾
- Insatisfeito ⁽²⁾
- Não sei informar ⁽³⁾
- Satisfeito ⁽⁴⁾
- Muito satisfeito ⁽⁵⁾

15. Há algum outro aspecto ou questão relacionado a este tema, que lhe pareça relevante, e que não lhe perguntámos? Se sim, qual?.

Professores

Caro professor(a),

Gostaria de convidá-lo(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada “Influência da Biblioteca na Avaliação da Educação Superior: percepções, normatização e desafios”.

Chamo-me Diener Mory Rodrigues Silva e sou estudante do Mestrado em Ciências da Educação/Administração Educacional do Instituto Politécnico de Santarém. Este estudo é orientado pelo Professor Doutor Paulo Coelho Dias e co-orientado pelo professor Doutor Luciano de Andrade Gomes.

Para tanto, peço que dedique alguns minutos do seu tempo respondendo ao questionário de pesquisa por meio do link: <https://forms.gle/9dzNsCJ9F6csiwxk7>

Os resultados da pesquisa poderão ser utilizados para construirmos melhorias no contexto das Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília e da instituição de ensino.

Agradeço por participar desta pesquisa.

1. Com qual gênero você se identifica?

- Masculino ⁽¹⁾
- Feminino ⁽²⁾
- Outro ⁽³⁾

2. Em qual faixa etária você se encontra?

- Menos de 21 anos ⁽¹⁾
- 22 a 30 anos ⁽²⁾
- 31 a 39 anos ⁽³⁾
- 40 a 48 anos ⁽⁴⁾
- Mais de 49 anos ⁽⁵⁾

3. Qual é o seu grau de escolaridade?

- Ensino Superior ⁽¹⁾
- Especialização ⁽²⁾
- Mestrado ⁽³⁾
- Doutorado ⁽⁴⁾
- Pós doutorado ⁽⁵⁾

4. A que campus você está vinculado?

- Brasília ⁽¹⁾
- Ceilândia ⁽²⁾
- Estrutural ⁽³⁾
- Gama ⁽⁴⁾
- Planaltina ⁽⁵⁾
- Recanto das Emas ⁽⁶⁾
- Riacho Fundo ⁽⁷⁾
- Taguatinga ⁽⁸⁾
- Samambaia ⁽⁹⁾
- São Sebastião ⁽¹⁰⁾

5. Você conhece a Biblioteca do campus em que trabalha?

- Sim ⁽¹⁾
- Não ⁽²⁾

6. Com que frequência você a utiliza?

- Nunca frequentou ⁽¹⁾
- Raramente ⁽²⁾
- Uma vez por mês ⁽³⁾
- Quinzenalmente ⁽⁴⁾
- Semanalmente ⁽⁵⁾
- Diariamente ⁽⁶⁾

7. O acervo bibliográfico contempla as disciplinas que você ministra?

- Discordo plenamente ⁽¹⁾
- Discordo ⁽²⁾
- Não sei informar ⁽³⁾
- Concordo ⁽⁴⁾
- Concordo plenamente ⁽⁵⁾

8. Você costuma participar do processo de aquisição sugerindo títulos específicos para o acervo bibliográfico?

- Não, nunca tive conhecimento a respeito do processo de aquisição de material bibliográfico ⁽¹⁾
- Não, os títulos que preciso sempre estão disponíveis na Biblioteca ⁽²⁾
- Às vezes, quando um título considerado importante não existe no acervo da biblioteca ⁽³⁾
- Sim, sempre sugiro a aquisição de títulos independente de estarem no plano de curso ⁽⁴⁾
- Sim, sempre sugiro a aquisição de títulos usando como referência o plano de curso ⁽⁵⁾

9. Você costuma sugerir que os alunos busquem material bibliográfico na Biblioteca?

- Nunca ⁽¹⁾
- Quase nunca ⁽²⁾
- Às vezes ⁽³⁾
- Quase sempre ⁽⁴⁾
- Sempre ⁽⁵⁾

10. No processo de ensino e aprendizagem, você costuma utilizar materiais que existem na Biblioteca mas não estão presentes no plano de curso?

- Nunca ⁽¹⁾
- Quase nunca ⁽²⁾
- Às vezes ⁽³⁾
- Quase sempre ⁽⁴⁾
- Sempre ⁽⁵⁾

11. Quais desses fatores já o levaram a sugerir materiais que não estão no plano de curso?

- Desatualização do acervo ⁽¹⁾
- Quantidade insuficiente para todos os estudantes ⁽²⁾
- Inexistência da bibliografia necessária ⁽³⁾
- Didática utilizada pelo autor ⁽⁴⁾
- Nunca sugeri materiais que não estejam no plano de curso ⁽⁵⁾
- Outros ⁽⁶⁾ _____

12. Como você percebe a relação entre a Biblioteca e o desempenho dos estudantes?

- Não há relação, pois a Biblioteca tornou-se obsoleta e dispensável ⁽¹⁾
- Há pouca relação, pois os alunos preferem outras fontes de informação disponíveis na internet ⁽²⁾
- Há forte relação, pois o acervo da Biblioteca tem a bibliografia necessária para a aquisição do conhecimento ⁽³⁾

13. Na sua opinião, qual é a importância da Biblioteca na formação dos estudantes?

- Não é importante ⁽¹⁾
- Pouco importante ⁽²⁾
- Moderado ⁽³⁾
- Importante ⁽⁴⁾
- Muito importante ⁽⁵⁾

14. Na sua opinião, de que maneira a biblioteca contribui para a formação dos estudantes?

15. Quais aspectos da biblioteca você acredita que podem melhorar?

16. Há algum outro aspecto ou questão relacionado a este tema, que lhe pareça relevante, e que não lhe perguntámos? Se sim, qual?.

APÊNDICE III: Análise de conteúdo das questões abertas

Coordenadores de Biblioteca

11. Caso sua resposta à pergunta anterior tenha sido positiva, de que maneira é feito este investimento?

Categoria	Subcategoria	Número de citações / Frequência	Unidade de Registro
Investimentos financeiros	Acervo	4 / 80%	C1: [...] é sempre reservado orçamento para atualização do acervo físico [...]. C3: O investimento é realizado de acordo com disponibilidade orçamentária, aquisição de material bibliográfico, assinatura de bibliotecas digitais e base de dados[...]. C6: [...] Destinando esforços e verbas para a aquisição de materiais bibliográficos [...]. C7: [...] verba para a atualização do acervo [...].
	Sistema de Segurança	1 / 20%	C3: [...] aquisição de sistema de segurança [...].
	Projetos	2 / 40%	C5: [...] apoio com relação a projetos. C6: [...] recursos para o desenvolvimento dos trabalhos da Biblioteca.
	Infraestrutura	2 / 40%	C3: [...] investimento em infraestrutura [...]. C7:[...] verba para [...] melhora da infraestrutura.

13. Você considera que os itens avaliados pelo Ministério da Educação abrangem todo o universo da Biblioteca? Justifique.

Categoria	Subcategorias	Número de Citações / Frequência	Unidade de Registro
Atitude negativa	Atividades culturais	3 / 50%	C1: [...] não contempla ações voltadas à promoção de leitura, projetos, como: clube de leitura, campanhas de maior prazo para acesso ao acervo de literatura, destaque de obras [...]. C3: [...] poderia ser avaliado também as atividades desenvolvidas para incentivo de uso da biblioteca e leitura. C8: [...] não abrange espaço para descrição de atividades culturais e projetos de extensão.
	Recursos Humanos	2 / 33,3%	C6:[...] número mínimo de servidores atuando nas bibliotecas [...]. C7: [...] Há aspectos humanos e subjetivos que não são contemplados pelo instrumento de avaliação.

Atendimento	1 / 16,6%	C6: [...] ampliar a avaliação para pontos voltados para a questão do atendimento ao usuário [...].
Infraestrutura	1 / 16,6%	C5: [...] estrutura física também deveria ser melhor avaliada no que diz respeito ao atendimento das pessoas portadoras de necessidades específicas.

14. Na sua opinião, o processo avaliativo traz melhorias para a biblioteca? Porquê?

Categoria	Subcategoria	Número de Citações / Frequência	Unidade de Registro
Atitude positiva	Acervo	4 / 57,1%	C1: [...] traz a exigência do acervo estar atualizado e em consonância com os planos de ensino dos cursos [...]. C5: [...] Avaliar permite que se olhe para o acervo [...]. C7: [...] reforça a importância de desenvolvimento do acervo [...]. C8: [...] obriga os gestores a investir em [...] acervo.
	Infraestrutura	3 / 42,8%	C6: [...] boa oportunidade de mensuração da infraestrutura [...]. C7: [...] melhora da infraestrutura da biblioteca. C8: [...] obriga os gestores a investir em infraestrutura [...].
	Produtos e serviços	1 / 14,2%	C5: [...] Avaliar permite que se olhe [...] para os produtos e serviços [...].
	Planejamento	2 / 28,5%	C4:[...] são identificados problemas e possíveis soluções. C5: [...] possibilitar o planejamento das ações [...].
Atitude ambivalente	Orçamento	1 / 14,2%	C3: [...] às vezes essas melhorias dependem da questão orçamentária.

Estudantes

12. Na sua opinião, de que forma a Biblioteca contribuiu ao longo da sua formação acadêmica?

Categoria	Número de Citações / Frequência	Unidade de Registro
Ambiente de estudo	11 / 16,1%	E2: [...] com o espaço para estudo. E4: [...] espaço adequado para leitura e estudo. E24: Espaço para estudar [...]. E26: quando não temos espaço para estudo a biblioteca está disponível [...].

		<p>E36: A biblioteca é um espaço para poder estudar [...].</p> <p>E41: [...] lugar adequado para estudo.</p> <p>E45: Providenciando espaço de estudo no próprio campus [...].</p> <p>E50: [...] é um ambiente reservado e com amplo espaço e privacidade para estudar [...].</p> <p>E66: [...] Além do espaço ser excelente para estudar.</p> <p>E72: [...] espaço para eu me dedicar aos estudos e estudar sozinho [...].</p> <p>E73: [...] o espaço da Biblioteca é ótimo para estudar.</p>
Realização de trabalhos / Atividades	3 / 4,4%	<p>E32: Ajuda bastante nos trabalhos.</p> <p>E58: [...] desenvolvimento de alguns trabalhos [...].</p> <p>E62: [...] fazer alguns trabalhos da faculdade.</p>
Normatização de TCC	3 / 4,4%	<p>E12: [...] suporte na normatização do meu trabalho acadêmico.</p> <p>E57: [...] Auxílio para a normatização de trabalhos acadêmicos.</p> <p>E58: [...] Ficha Catalográfica.</p>
Estudo e pesquisa	11 / 16,1%	<p>E6: Local de apoio e pesquisas.</p> <p>E9: Local onde pesquisei nos computadores.</p> <p>E19: Consulta e referencial teórico.</p> <p>E20: [...] contribui muito para o enriquecimento de pesquisas.</p> <p>E29: De forma a auxiliar nos estudos acadêmicos.</p> <p>E34: Estudo [...].</p> <p>E35: Estudar e pesquisar.</p> <p>E36: [...] é possível realizar estudos [...].</p> <p>E39: [...] Contribuiu para pesquisa.</p> <p>E45: [...] material de pesquisa para todos os tópicos necessários.</p> <p>E50: [...] desenvolver pesquisas.</p>
Acesso a recursos tecnológicos	2 / 2,9%	<p>E62: [...] nela eu posso ter acesso nos computadores [...].</p> <p>E72: [...] Computadores para fazer pesquisas [...].</p>
Aquisição de conhecimento	6 / 8,8%	<p>E10: Possibilitando adquirir conhecimento de forma gratuita [...].</p> <p>E16: Me dá acesso a uma vasta gama de conhecimentos [...].</p> <p>E27: Conhecimento.</p> <p>E44: agregar um conhecimento elevado [...].</p> <p>E51: [...] melhoro meus conhecimentos.</p> <p>E72: [...] para aprimorar meus conhecimentos [...].</p>
Acesso a livros e bibliografia	27 / 39,7%	<p>E2: Com disponibilização das literaturas recomendadas [...]</p> <p>E3: Alguns livros que não poderia comprar.</p> <p>E11: Oferecendo livros para pesquisar sobre as disciplinas [...].</p> <p>E12: Encontrei livros para usar ao longo dos estudos [...].</p> <p>E13: A disponibilização dos livros [...].</p> <p>E21: [...] disponibilidade de obras do meu curso.</p> <p>E24: [...] livros.</p> <p>E26: [...] tem todos os materiais necessários.</p> <p>E28: [...] acesso a títulos específicos da minha formação.</p> <p>E31: [...] nem sempre é bom usar o computador.</p> <p>E39: Contribuiu [...] alguns livros.</p> <p>E43: [...] pesquisas feitas nos livros físicos é primordial.</p> <p>E47: Fornecendo material de apoio para a aprendizagem.</p> <p>E48: Sempre tem os livros que o professor indica.</p> <p>E49: [...] fácil acesso a bibliografias importantes [...].</p> <p>E51: [...] através dos livros que faço pesquisa [...].</p> <p>E55: [...] utilizei muito os livros para pesquisa.</p> <p>E59: Disponibilizando os livros que precisei [...].</p> <p>E60: Oferecendo empréstimos de livros [...].</p> <p>E62: [...] posso pegar livros emprestado [...].</p> <p>E66: Disponibiliza livros para estudo. [...].</p> <p>E67: [...] lá encontrei livros que me auxiliaram no meu aprendizado.</p> <p>E68: Possuir livros na área de estudo.</p> <p>E69: [...] me auxiliar tanto com livros técnicos [...], ter acesso a</p>

		<p>livros de literatura. E70: Com os livros em geral [...]. E71: Sempre que procurava um livro que alguma professora indicava, conseguia achar. E72: [...] Contribuiu com livros [...] Livros Não técnicos para a minha leitura pessoal.</p>
Questões diversas	5 / 7,3%	<p>E1: É possível tirar muitas dúvidas na biblioteca. E7: [...] a biblioteca sempre supriu minhas necessidades E15: Dá suporte. E30: [...] usei a biblioteca para sanar minhas necessidades. E54: Sempre orientada de forma correta.</p>
Contribui de maneira positiva	5 / 7,3%	<p>E8: Contribui muito. E17: A biblioteca contribuiu muito na minha jornada acadêmica. E56: [...] contribui muito. E63: Foi muito Importante. E64: [...] a biblioteca fez parte de toda a minha formação.</p>
Não contribuiu ou não frequenta a Biblioteca	8 / 11,7%	<p>E14: Por conta do meu trabalho, fica muito difícil ir à biblioteca. E18: [...] A pandemia impediu que usufrísse da biblioteca do IFB. E22: Meu contato com a biblioteca é esporádico. E25: Nunca frequentei. E37: De nenhuma forma. E42: Não pude ir até lá por falta de tempo, e pandemia. E46: [...] com o período de pandemia que acometeu dois anos, perdi o contato. E61: Acessei pouco a biblioteca..</p>

13. Quais aspectos da Biblioteca você acredita que podem melhorar?

Categoria	Número de Citações / Frequência	Unidade de Registro
Acervo	27 / 44,2%	<p>E2: Quantidade de acervo [...]. E5: Mais opções de livros. E8: [...] o acervo [...]. E10: Aumentar o acervo. E12: Aumentar o acervo [...]. E13: Atualização de livros [...]. E14: Em seu acervo [...] ampliar. E22: O próprio acervo da biblioteca. E27: Mais opções de livros atualizados [...]. E28: [...] o acervo também. E30: Mais variedades de livros. E33: Comprar mais livros. E35: mais livros de pesquisas. E37: Tem melhores livros [...]. E38: Livros. E39: Ter mais livros referente aos cursos. E40: Mais acervo. E43: [...] diversidade de títulos. E47: Disponibilizar mais unidades dos livros [...]. E53: [...] suprir as necessidades do curso quanto a bibliografia adotada. E59: Aumentar o acervo. E62: [...] oferecer mais livros acadêmicos mais atualizados [...]. E66: Aumentar o acervo de livros [...]. E67: Mais livros específicos na área de alimentos [...]. E69: O acervo de livros técnicos. E70: O tamanho e a quantidade de livros.</p>

E72: [...] mais opções de livros, comprar livros mais atualizados [...].

Infraestrutura	12 / 19,6%	<p>E2: [...] aumentar o espaço [...].</p> <p>E4: Luminosidade.</p> <p>E6: [...] faltam mesas de desenho técnico.</p> <p>E8: Estrutura física [...] uma área ou espaço para descanso, uma copa também.</p> <p>E9: [...] mesas de desenho técnico.</p> <p>E62: [...] espaço para tomar aquele café.</p> <p>E15: Infraestrutura.</p> <p>E24: Colocar mais espaço para estudo.</p> <p>E28: O espaço é pequeno [...].</p> <p>E31: [...] o espaço é pequeno.</p> <p>E50: [...] mais salas reservadas.</p> <p>E64: Estrutura: um local de descanso.</p>
Aspectos tecnológicos	13 / 21,3%	<p>E2: [...] oferecer computadores com internet.</p> <p>E3: melhores computadores [...].</p> <p>E6: A informática está inativa [...].</p> <p>E9: computadores em funcionamento [...].</p> <p>E19: [...] dispor de computadores.</p> <p>E29: Mais computadores[...].</p> <p>E34: Tecnologia.</p> <p>E35: Mais computadores [...].</p> <p>E36: [...] muitos computadores da biblioteca do campus São Sebastião se encontram com defeitos [...] não têm máquinas suficientes.</p> <p>E45: Internet e computadores [...].</p> <p>E50: [...] mais computadores [...].</p> <p>E51: [...] mais computadores para suprir as demandas de pesquisa [...].</p> <p>E72: Ter mais computadores para realizar pesquisas [...].</p>
Serviços	10 / 16,3%	<p>E11: Sendo melhor divulgado todos os serviços [...].</p> <p>E13: [...] ampliar as parcerias com bibliotecas fora do Brasil.</p> <p>E37: [...] prazo maior para a devolução.</p> <p>E44: divulgando os livros disponíveis [...].</p> <p>E46: A divulgação de acervo.</p> <p>E52: Mais divulgação dos serviços [...].</p> <p>E57: A comunicação direta com alunos por meio de avisos ou lembretes [...].</p> <p>E60: Não ter multas tão altas para atraso [...].</p> <p>E65: Ajuda na leitura.</p> <p>E72: [...] Realizar campanhas pros alunos usarem mais o espaço de estudo, campanhas pros alunos serem incentivados a terem o hábito de leitura [...].</p>
Bases de dados	2 / 3,2%	<p>E56: Em relação a livros on-line [...].</p> <p>E73: [...] mais acervos digitais.</p>
Avaliação positiva	6 / 9,8%	<p>E1: Acredito que esteja bom.</p> <p>E7: está bom!</p> <p>E26: Nenhum.</p> <p>E48: Acho que não precisa melhorar nada.</p> <p>E63: Em nenhuma.</p> <p>E71: Acho já está bom do jeito que tá.</p>
Não frequenta a biblioteca	3 / 4,9%	<p>E20: [...] não tive a oportunidade de conhecer a biblioteca [...].</p> <p>E55: nunca frequentei a biblioteca [...].</p> <p>E61: [...] acessei pouco a biblioteca.</p>
Horário de	3 / 4,9%	<p>E67: [...] abrir mais cedo.</p>

funcionamento	E52: [...] atendimento com horário estendido. E58: Horário de funcionamento.
---------------	---

Questão 15. Há algum outro aspecto ou questão relacionado com este tema, que lhe pareça relevante, e que não lhe perguntámos? Se sim, qual?.

Categoria	Número de Citações / Frequência	Unidade de Registro
Consulta aos usuários	3 / 27,2%	E31: Se o espaço tem como ter a impressão do aluno. E12: Qual área de estudos ou qual tema procuro mais na biblioteca? [...]. E72: Quais livros eu gostaria que tivesse disponível na biblioteca? [...].
Infraestrutura	1 / 9%	E67: [...] lugares individuais fechados para pessoas com necessidades especiais , tdah e autismo por exemplo [...].
Divulgação	5 / 54,4%	E6: A biblioteca deve ter um plano para seu uso com divulgação [...]. E11: [...] organizar a bibliografia a ser utilizada no semestre e divulgar aos alunos [...]. E46: A transparência do acervo por outros meios de divulgação físicas no próprio campus. E51: [...] a divulgação do próprio campus, pois muitos ainda não sabem o que é o IFB [...]. E62: divulgação periódica por email do acervo da biblioteca [...].
Acesso à Biblioteca	1 / 9%	E51: [...] incentivo para os ex alunos e a comunidade a ter acesso a biblioteca do campus [...]
Críticas	2 / 18,1%	E9: Desconheço o motivo do descaso em relação a 13ª pergunta. E27: Acho um absurdo o valor cobrado por atraso de devolução de livros [...].

Professores

Questão 11: Quais desses fatores já o levaram a sugerir materiais que não estão no plano de curso?

Categoria	Número de Citações / Frequência	Unidade de Registro
Complementação de conteúdo	7 / 41,1%	P12: Temas complementares. P24: Complementação [...]. P25: complementação. P62: Para estudos complementares. P68: [...] acrescentar conteúdos novos. P69: Complementação das referências presentes no plano de curso. P89: Ampliar repertório formal e estético de

		arquitetura.
Artigos científicos	3 / 17,6%	P6 : Tenho utilizado muito artigos científicos [...]. P34: Artigos científicos [...]. P41: Utilizo mais artigos científicos.
Diversidade	3 / 17,6%	P5: Diversidade [...]. P20: Utilizar mais títulos traz um conhecimento extra para o aluno. P40: Diversidade de autores nas fundamentações e conceitos.
Outros	4 / 23,5%	P31: Alguns livros do plano de curso foram superados por outros. P48: inserção de temas específicos de interesse dos estudantes. P50: Publicações de relevante interesse. P57: [...] tema que permite sua exploração multidisciplinar.

14. Na sua opinião, de que maneira a biblioteca contribui para a formação dos estudantes?

Categoria	Número de Citações / Frequência	Unidade de Registro
Acesso ao conhecimento	15 / 16,8%	P1: [...] ponto de acesso a conhecimento [...]. P13: amplia as oportunidades de [...] acesso aos conhecimentos. P19: [...] garantia de conhecimento em fonte segura. P23: Um espaço para [...] busca de conhecimento. P25: acesso ao conhecimento [...]. P32: Autonomia [...] na busca de conhecimentos. P40: [...] conhecimento científico e acadêmico, por meio de produções . P70: [...] Além de despertar a curiosidade deles para outros títulos que possam ampliar o conhecimento deles. P71: Aquisição de conhecimento com credibilidade acadêmica [...]. P79: [...] contribui para a aquisição do conhecimento historicamente construído e sistematizado. [...]. P84: Liberdade no acesso ao conhecimento [...]. P88: Motiva a autonomia em busca do próprio crescimento e conhecimento. P89: [...] construção do conhecimento [...]. P90: [...] agrega conhecimentos tanto da área estudada quanto de outras áreas. Permite que o estudante relacione múltiplos conhecimentos que ampliam a sua área de conhecimento [...]. P93: acúmulo de conhecimentos [...].
		P3: [...] acesso à materiais para consultas, em diferentes mídias [...]. P7: [...] familiarização das/dos estudantes com os diversos conhecimentos teóricos, artísticos produzidos. [...]. P10: Acesso à material mediado por especialistas [...].

<p>Acesso a fontes de informação</p>	<p>50 / 56,1%</p>	<p>P12: [...] repositório de livros que podem ser consultados [...].</p> <p>P15: Ambiente de [...] fonte de informação/conteúdo.</p> <p>P16: Ao fornecer suporte físico, além dos acervos digitalizados [...].</p> <p>P17: Possui acervo com fontes confiáveis de informação científica .</p> <p>P18: a bibliografia que consta no plano de ensino deve estar na biblioteca [...].</p> <p>P25: [...] diversidade de acervo físico e digital [...].</p> <p>P26: [...] suporte de apoio teórico para seus trabalhos científicos [...].</p> <p>P27: [...] diversidade de títulos e abordagens disponíveis no acervo..</p> <p>P28: [...] material de consulta (livros e computadores disponíveis.</p> <p>P29: [...] emprestando material.</p> <p>P30: Busca de dados confiáveis.</p> <p>P37: Acervo atualizado e grande.</p> <p>P41: Possibilitando acesso a obras em formato físico [...].</p> <p>P42: No acesso à informação na fonte principal.</p> <p>P43: [...] ofertando material adequado.</p> <p>P44: Proporciona acesso a materiais [...].</p> <p>P45: Disponibilidade do acervo.</p> <p>P47: No fornecimento de livros [...].</p> <p>P50: [...] empréstimo de livros para leitura.</p> <p>P51: Oferecendo fontes confiáveis de informações [...].</p> <p>P53: [...] a partir do acervo disponível [...].</p> <p>P54: Além do acervo em si [...] acessar as bases de dados [...].</p> <p>P55: [...] bibliografia mínima necessária [...].</p> <p>P56: Pode contribuir tendo um acervo atualizado [...].</p> <p>P57: [...] ofertando material de ensino e artístico-literário [...] com o acervo [...].</p> <p>P60: Atualmente com o [...] acervo.</p> <p>P61: Bibliografias contidas no PPC.</p> <p>P62: [...] com o apoio de materiais físicos e online [...].</p> <p>P63: Oportunizando: materiais de pesquisa [...].</p> <p>P65: Pela disponibilidade de acesso e do acervo [...].</p> <p>P66: Fornecendo um amplo acervo.</p> <p>P67: [...] a oferta de exemplares de livros e revistas são de grande importância [...].</p> <p>P68: [...] Os alunos conseguem acessar os livros [...].</p> <p>P69: Além de oportunizar o acesso ao material bibliográfico [...] .</p> <p>P70: Propicia [...] material adequado para o estudo dos alunos [...].</p> <p>P71: [...] democratização de acesso a bibliografias atualizadas.</p> <p>P72: Disponibilizando livros [...].</p> <p>P73: Oferecendo de forma gratuita o acesso a títulos exclusivos [...].</p> <p>P74: [...] Imersão em novas obras.</p> <p>P76: [...] estudo de uma variedade de materiais bibliográficos. Conhecer a obra física.</p> <p>P78: Facilita o acesso a materiais atualizados [...].</p> <p>P82: Conteúdo acadêmico.</p>
--------------------------------------	-------------------	---

		<p>P83: Oferecendo materiais [...].</p> <p>P85: Ofertando bibliografia que contempla os conteúdos trabalhados nas disciplinas[...].</p> <p>P86: [...] disponibilizar livros aos alunos [...].</p> <p>P87: [...] para consulta e empréstimo de livros [...].</p> <p>P94: Assegurando um acervo de qualidade, disponibilizando empréstimo de livros gratuitamente [...].</p>
Formação	6 / 6,7%	<p>P1: [...] importante para a formação do estudante.</p> <p>P12: [...] como um espaço formativo [...].</p> <p>P14: [...] é essencial para a democratização do acesso à formação consistente, à educação pública efetiva a todos.</p> <p>P20: [...] fundamental para qualquer tipo de formação.</p> <p>P48: Contribui para a densidade da formação acadêmica.</p> <p>P54: [...] formações para os estudantes [...].</p>
Ensino e aprendizagem	6 / 6,7%	<p>P2: [...] fundamental no processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>P13: amplia as oportunidades de aprendizagem [...].</p> <p>P58: Contribui para o desenvolvimento da autonomia nos estudos e processo de aprendizagem.</p> <p>P78: [...] colaborando no processo ensino-aprendizagem.</p> <p>P89: [...] autonomia para a sua própria aprendizagem.</p> <p>P91: [...] acervo da biblioteca constitui um excelente apoio ao ensino-aprendizagem.</p>
Espaço de estudo	25 / 28%	<p>P3: [...] espaço de referência para estudos coletivos ou individuais [...]</p> <p>P9: Oferecendo espaço para estudo [...].</p> <p>P15: Ambiente de estudo adequado [...]</p> <p>P22: Como espaço tranquilo para estudar.</p> <p>P28: Estrutura para estudos [...].</p> <p>P29: oferecendo espaço de estudos individuais e em grupo [...].</p> <p>P35: Local para estudo [...].</p> <p>P37: [...] manutenção de espaço adequado para estudarem.</p> <p>P39: Espaço para estudo [...].</p> <p>P41: [...] ambiente adequado para estudo.</p> <p>P49: [...] apresenta um espaço acolhedor e de qualidade para que o aluno possa realizar seus estudos [...].</p> <p>P50: [...] espaço físico para estudo e pesquisa [...].</p> <p>P52: Contribui com um espaço que o alunos consegue se concentrar e estar focado no trabalho que lhe é cabido: estudar.</p> <p>P53: [...] com o ambiente onde a pessoa se sente confortável em estudar.</p> <p>P56: Pode contribuir com [...] com espaço de estudos [...].</p> <p>P60: Atualmente com o espaço [...].</p> <p>P62: Sendo um espaço para a realização de estudos individuais ou em grupos [...].</p> <p>P63: Oportunizando [...] local adequado para estudo [...].</p>

P67: [...] fornecer um local onde o estudante pode estudar [...].
 P68: Os alunos conseguem [...] estudar em um ambiente silencioso.
 P70: Propicia ambiente [...] adequado para o estudo [...].
 P83: Oferecendo [...] espaço para realização de atividades [...].
 P85: Ofertando [...] espaço para estudos.
 P94: [...] oferecendo um lugar adequado para se estudar.
 P95: Espaço de estudo.

<p>Pesquisa</p>	<p>18 / 20,2%</p>	<p>P5: Estímulo à pesquisa. P6: [...] importante fonte de aprofundamento, preparação para seminários etc. P9: Oferecendo espaço para [...] pesquisa. P21: Para pesquisa em temas relacionados à sua formação [...]. P31: É um local em que aprendem a pesquisar [...]. P35: [...] busca de fontes bibliográficas. P38: Amplia a autonomia do estudante que pode buscar outras referências para atender suas necessidades [...]. P39: Espaço para [...] pesquisa. P46: [...] pesquisas [...]. P53: [...] contribui não somente com pesquisa [...]. P56: [...] identificação de bibliografias para trabalhos de conclusão de curso [...]. P57: [...] orientando a pesquisa dos estudantes sobre livros e temas [...]. P58: Contribui para o desenvolvimento da autonomia nos estudos [...]. P60: Atualmente com [...] pesquisa. P74: espaço de [...] pesquisa [...]. P77: Ambiente de pesquisa e de trabalho [...]. P81: Contribui para a pesquisa, investigação de referências e busca de informações de qualidade. P87: [...] local de convivência a que se habituem para aprenderem a pesquisar [...].</p>
<p>Hábito de leitura</p>	<p>11 / 12,3%</p>	<p>P10: [...] estimular hábitos de leitura. P23: Um espaço para leitura [...]. P24: Estímulo à leitura [...]. P31: [...] Desenvolvem [...] o gosto pela leitura. P43: Estimulando a leitura [...]. P69: [...] favorece a cultura e o hábito do estudo e da leitura. P76: Leitura [...]. P86: A biblioteca pode fazer campanhas periódicas de leitura [...]. P87: [...] se habituar ao recolhimento necessário para a leitura. P89: Na formação de leitores [...]. P93: [...] leitura para capacidade de interpretação.</p>
<p>Capacitação</p>	<p>7 / 7,8%</p>	<p>P25: [...] cursos de capacitação. P33: Promovendo cursos de acesso e utilização de recursos bibliográficos [...]. P46: Ofertando cursos de aperfeiçoamento [...]. P47: No fornecimento de [...] curso de</p>

		<p>atualização. P54: [...] realiza diversos cursos [...]. P56: [...] cursos voltados para as necessidades dos estudantes [...]. P72: [...] palestras.</p>
Normalização	4 / 4,4%	<p>P24: [...] orientação quanto a normas técnicas. P41: Possibilitando o acesso a [...] normas técnicas [...]. P54: [...] formatar o TCC [...]. P56: [...] formatação de trabalhos acadêmicos [...].</p>
Acesso a internet e computadores	4 / 4,4%	<p>P55: [...] contribui com a oferta de dispositivos com acesso à Internet. P60: [...] a possibilidade de acesso ao computador [...]. P67: [...] internet através de computadores [...]. P68: [...] acessar a internet e ter uma rotina mais proveitosa em seus estudos.</p>
Outros	7 / 7,8%	<p>P4: É útil para estudo mais prático. P11: [...] aulas integradas em que a participação da biblioteca é uma constante [...]. P34: A ambientação [...] é uma contribuição importante para o estudante adentrar no ambiente acadêmico. P36: Fornecendo recursos importantes. P63: [...] auxílio técnico para busca em bancos de dados. P74: espaço de reflexão [...]. P77: Ambiente de [...] desenvolvimento da concentração.</p>

15. Quais aspectos da biblioteca você acredita que podem melhorar?

Categoria	Número de Citações / Frequência	Unidade de Registro
Aspectos tecnológicos	11 / 13,4%	<p>P1: Acessibilidade remota. P3: Ser mais digital [...]. P13: aumentar a variedade de plataformas da informação oferecendo [...] televisores, aparelhos reprodutores de áudio [...]. P14: [...] dispositivos tecnológicos para acesso a repositórios virtuais e a sítios formativos [...] P20: Os computadores [...] precisam ser atualizados. P34: Mais computadores [...]. P38: O sistema siabi as vezes não está funcionando para consulta. P55: Maiores quantidades [...] de dispositivos com acesso à Internet. P60: Espaço para estudos com computador e internet. P70: [...] mais computadores para uso dos alunos. P83: [...] acesso a meios eletrônicos e digitais.</p>
Acervo	27 / 32,9%	<p>P9: Acervo é insuficiente para o curso. P10: Maior número de exemplares de livros literários [...]. P11: [...] acervo [...].</p>

		<p>P12: [...] acervo (tanto de títulos quanto do número de livros de um mesmo título).</p> <p>P14: [...] Investimento para ampliação do acervo (qualidade dos títulos e quantidade de exemplares) [...].</p> <p>P15: Acervo [...].</p> <p>P16: Mais investimento para que os acervos não se tornem obsoletos [...].</p> <p>P29: Acervo [...].</p> <p>P32: [...] gostaria que tivesse mais obras literárias [...].</p> <p>P33: Recursos para atualização permanente do acervo.</p> <p>P35: Atualização e ampliação do acervo.</p> <p>P37: O acervo [...].</p> <p>P41: Quantidade de exemplares [...].</p> <p>P42: Velocidade na aquisição de acervo.</p> <p>P52: Acervo.</p> <p>P53: Adquirir mais livros de literatura.</p> <p>P55: Maiores quantidades de livros [...].</p> <p>P56: [...] maior aquisição de obras também lúdicas [...].</p> <p>P58: Sempre manter os acervos atualizados (físico [...]).</p> <p>P61: Conter a bibliografia contida no PPC.</p> <p>P66: Ter mais unidades dos livros principais das ementas [...].</p> <p>P69: [...] ampliação do acervo.</p> <p>P76: Disponibilidade de obras atualizadas [...].</p> <p>P80: Maior quantidade de exemplares.</p> <p>P82: Quantidade e atualização do acervo.</p> <p>P85:[...] número de livros.</p> <p>P95: Atualização do acervo.</p>
Acervo digital	9 / 10,9%	<p>P17: [...] ampliar o acervo digital [...].</p> <p>P22: Maior acesso a acervo digital.</p> <p>P25: ampliação do acervo digital.</p> <p>P26: Ampliação do acervo de títulos digitais.</p> <p>P31: [...] penso que os acervos digitais devem sempre ser ampliados.</p> <p>P34: [...] acesso a bases de dados com artigos científicos.</p> <p>P58: Sempre manter os acervos atualizados ([...] virtual).</p> <p>P73: A disponibilidade destes materiais de forma digital [...].</p> <p>P78: Expansão do acesso ao acervo digital.</p>
Infraestrutura	21 / 25,6%	<p>P4: Estrutura física [...].</p> <p>P6: Expansão do espaço físico.</p> <p>P7: [...] o grande limitador da biblioteca é o tamanho diminuto [...].</p> <p>P12: Espaço físico [...].</p> <p>P14: [...] Espaço [...].</p> <p>P15: [...] espaço de estudo coletivo.</p> <p>P18: [...] precisa de mais salas de estudo em grupo.</p> <p>P19: Ampliação do ambiente de estudo.</p> <p>P37: [...] o espaço disponível para os alunos estudarem (é bem restrito, atende poucos estudantes) [...].</p> <p>P39: Espaço físico.</p> <p>P40: Espaço, deveria ser um anexo com um espaço grande com assentos mais relaxantes e confortáveis [...].</p> <p>P44: Estrutura física [...].</p>

		<p>P50: [...] se faz necessária a ampliação do espaço físico [...].</p> <p>P68: Possibilidade de sala para reunião de grupos de alunos.</p> <p>P69: Aumento do espaço, melhoria das instalações[...].</p> <p>P71: Melhorar os espaço físico [...].</p> <p>P77: Disponibilidade de tomadas[...].</p> <p>P79: Espaço físico.</p> <p>P81: Mais espaço para estudo individual e em grupo.</p> <p>P83: Áreas, espaços [...].</p> <p>P85: Ar Condicionado [...].</p>
Divulgação	9 / 10,9%	<p>P5: [...] programa permanente de visitação por parte dos servidores as salas de aula.</p> <p>P11: [...] divulgação dos projetos que a biblioteca desenvolve.</p> <p>P17: [...] O "minha biblioteca" é uma ferramenta fantástica, que os alunos estão começando a utilizar e estão adorando. A sugestão é divulgar mais essa ferramenta [...].</p> <p>P30: informação sobre acesso.</p> <p>P37: [...] maior divulgação para os alunos e professores.</p> <p>P51:[...] as bibliotecas e bibliotecários poderiam pensar em formas de divulgação com técnicas de marketing para tentarem atrair a atenção de estudantes [...].</p> <p>P54: [...] voltar a ocupar o espaço da biblioteca, levar os estudantes e incentivá-los a pegar livros, usar as bases de dados, etc.</p> <p>P88: [...] divulgação de livros de literatura.</p> <p>P89: Divulgação [...].</p>
Capacitação	10 / 12,1%	<p>P13: [...] exposições, rodas de conversa [...].</p> <p>P17: [...] promover mais oficinas sobre pesquisas em bases de dados.</p> <p>P29:[...] projetos lúdicos e em ambientes externos...projetos de leitura, de escrita [...].</p> <p>P46:[...] orientação para pesquisas bibliométricas.</p> <p>P47: Tornar-se um local de [...] capacitação.</p> <p>P67: Promover maiores espaços para os estudantes desenvolverem as habilidades de estudos e aprendizagem de forma colaborativa e maior interação entre os estudantes, livros, revistas e tecnologias.</p> <p>P74:orientações para leitura das obras para estudantes [...].</p> <p>P86: As iniciativas voltadas a aumentar o nível de leitura dos alunos.</p> <p>P88: Ter aulas na biblioteca; Ter eventos da biblioteca , como saraus de leitura [...].</p> <p>P90: [...] cursos ou oficinas sobre múltiplos autores, poetas, música, filmes que atraia a população à biblioteca.</p>
Atendimento	2 / 2,4%	<p>P11: Atendimento [...].</p> <p>P14: [...] Horário de atendimento ao público alargado [...].</p>
Relação com estudantes	3 / 3,6%	<p>P45: mais contato com os estudantes.</p> <p>P29:[...] aproximação com os estudantes fora do ambiente da própria biblioteca [...].</p> <p>P89: [...] aproximação com os alunos [...].</p>

Acesso ao acervo	2 / 2,4%	P36: Acesso direto ao acervo físico. P84: Os estudantes necessitam de acesso livre aos livros [...].
Outros	3 / 3,6%	P71: [...] aumentar o número de funcionários. P87: Mais projetos podem ser feitos no ambiente da biblioteca [...]. P94: Facilitar o recebimento de doação de livros para a biblioteca [...].
Não precisa melhorar	8 / 9,7%	P2: Estou satisfeito com o serviço da biblioteca [...]. P21: A biblioteca funciona muito bem. P23: A nossa biblioteca acabou de passar por uma reforma, está linda e aconchegante . P24: Nossa biblioteca é muito ativa. Deve permanecer desenvolvendo os projetos que estão à frente.[...]. P48: A biblioteca [...] é excelente. P49: Nossa Biblioteca é bastante completa. P57: Foram e estão sendo realizados investimentos, em melhorias e segurança, na biblioteca [...]. P63: [...] Nossa biblioteca é muito bem gerida, tem excelente qualidade de infraestrutura e de materiais, e servidores muito competentes.

16. Há algum outro aspecto ou questão relacionado com este tema, que lhe pareça relevante, e que não lhe perguntámos? Se sim, qual?.

Categoria	Número de Citações / Frequência	Unidade de Registro
Sugestões	10 / 40%	P9: [...] O espaço deveria ser mais amplo e com melhores condições de uso. P13: [...] a biblioteca deve ser um espaço vivo e dinâmico de encontro [...]. P14: Campanhas educativas nos <i>Campi</i> de "dessacralização" da biblioteca [...] chamadas periódicas às turmas para comparecerem à biblioteca, apresentação da organização e distribuição do acervo, como emprestar um exemplar (como fazer, quantidades, prazos etc), como funciona o espaço de acesso virtual (o que e como os estudantes podem pesquisar, estudar), encorajar os estudantes ao uso da biblioteca. P15: A biblioteca deveria atuar no apoio à adequação às normas de formatação. P18: [...] o IFB passou a contar com biblioteca digital e seria necessário uma avaliação desse uso. P23: A biblioteca deveria fazer campanhas saindo do seu espaço físico e se tornando mais atrativa para os discentes. P29: Como a biblioteca pode se inserir nos projetos dos professores, principalmente de línguas para desenvolver habilidade e interesse pela leitura? [...]. P35 :[...] continuar com as ações voltadas para a aproximação da biblioteca aos discentes, com cursos e outras atividades de interesse desse público.

P69: [...] é importante destacar o papel da biblioteca, de modo conjunto com os docentes e as coordenações, na promoção de campanhas e atividades de incentivo à leitura.

P90: Creio que as bibliotecas poderiam oferecer a versão digital do acervo.[...] a biblioteca poderia estar conectada com bibliotecas internacionais para "arejar"o conhecimento produzido no Brasil [...].

Críticas	9 / 36%	<p>P4: O silêncio deve ser levado mais a sério.</p> <p>P9: O próprio ambiente físico da biblioteca é pequeno e mal ventilado [...].</p> <p>P12: [...] a presença da comunidade que usa a biblioteca para estudar para concursos, acaba inviabilizando que realizemos atividades acadêmicas na biblioteca.</p> <p>P25: processo de incorporação do acervo a partir de doações... muito lento ou ineficiente [...].</p> <p>P37: [...] as exigências para a recepção de doação de livros (enviar vários dados digitados, por e-mail) acaba inviabilizando doações de obras [...].</p> <p>P48: Poucos servidores, com muito trabalho.</p> <p>P61: A Biblioteca não deveria ser um local de estudo individual apenas, [...] deveria ter espaços coletivos.</p> <p>P67: [...] A biblioteca, ao meu ver, não pode ser mais vista como apenas um repositório de livros, mas deve crescer como espaço para estudos individuais e em grupo de forma interativa e colaborativa entre os próprios estudantes.</p> <p>P90: [...] Muitos livros recomendados não estão disponíveis e, se é encontrado, está desatualizado [...].</p>
Elogios	5 / 20%	<p>P31: A equipe da biblioteca [...] é extremamente eficiente e trabalha com empenho e dedicação.</p> <p>P38: [...] a biblioteca digital ampliou o acesso ao acervo.</p> <p>P53: [...]. Achei que a Biblioteca Virtual foi uma ótima iniciativa do IFB.</p> <p>P79: O sistema de consulta online tem facilitado bastante a consulta no acervo.</p> <p>P94: [...] considero muito importante os treinamentos que eles dão com relação ao acesso aos diversos sistemas e portais de periódicos [...].</p>
Outros	3 / 12%	<p>P55: O acesso a bibliografia em repositórios digitais, tanto por meio da Capes, quanto por meio de periódicos de áreas técnicas.</p> <p>P57: oferta de: acesso à internet, salas de estudos, mecanismos de acesso ao acervo autoexplicativos (totens), etc.</p> <p>P86: Projetos de pesquisa (liderados por TAEs da biblioteca) com a participação de docentes.</p>

ANEXO I: Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa

CENTRO UNIVERSITÁRIO
ICESP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Influência da Biblioteca na Avaliação da Educação Superior: percepções, normatização e desafios

Pesquisador: Dienner Mory Rodrigues Silva

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 55767422.2.0000.8118

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE BRASILIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.291.840

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de mestrado do programa de Ciências da Educação/Administração Educacional - MAE, ofertado por meio de Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o Instituto Federal de Brasília - IFB e o Instituto Politécnico de Santarém - IPS, localizado em Portugal, do(a) estudante Dienner Mory Rodrigues sob orientação do professor Paulo Coelho Dias e co-orientação do professor Luciano de Andrade Gomes.

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa sobre a Avaliação da Educação Superior no Brasil, a infraestrutura necessária para que se obtenha a autorização e o reconhecimento do Ministério da Educação para o funcionamento de um curso de nível superior, e a importância que professores e estudantes de graduação dão as bibliotecas universitárias. Devido a extensão do tema, este trabalho abordará apenas os aspectos avaliativos de infraestrutura relacionados as bibliotecas, tendo como base principalmente, as bibliotecas de

Endereço: QS 5 - RUA 300 - Lote 1 - Águas Claras

Bairro: AREAL (AGUAS CLARAS)

CEP: 71.961-540

UF: DF

Município: REGIAO ADMINISTRATIVA DE TAGUATINGA

Telefone: (61)3046-9700

E-mail: cep@icesp.edu.br

Continuação do Parecer: 5.291.840

um Instituto Federal Brasileiro de Educação.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Identificar se as bibliotecas de um Instituto Federal Brasileiro de Educação estão de acordo com os critérios do sistema de avaliação do Ministério da Educação.

Objetivo Secundário:

- Analisar os indicadores de avaliação de bibliotecas propostos pelo Ministério da Educação;
- Perceber a importância do papel das bibliotecas na instituição de ensino a partir da perspectiva dos estudantes e professores dos cursos de nível superior;
- Propor melhorias e sugestões para a infraestrutura analisada.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Objetivo Secundário:

- Analisar os indicadores de avaliação de bibliotecas propostos pelo Ministério da Educação;
- Perceber a importância do papel das bibliotecas na instituição de ensino a partir da perspectiva dos estudantes e professores dos cursos de nível superior;
- Propor melhorias e sugestões para a infraestrutura analisada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

HIPÓTESE: Faltam investimentos para que as Bibliotecas tenham infraestrutura que atenda aos critérios de avaliação do Ministério da Educação

AMOSTRA (SUJEITOS DA PESQUISA): 160; 59 alunos concluintes, 10 coordenadores de biblioteca, 91 docentes. A amostra desta pesquisa será composta por profissionais que atuam nas Bibliotecas, nomeadamente os que ocupam a posição de Coordenador e que fornecerão informações relativas a estrutura, orçamento e gestão das bibliotecas; os estudantes de nível superior que estão em fase de conclusão da graduação, os quais serão questionados sobre a satisfação com os serviços oferecidos pela

Endereço: QS 5 - RUA 300 - Lote 1 - Águas Claras

Bairro: AREAL (AGUAS CLARAS)

CEP: 71.961-540

UF: DF

Município: REGIAO ADMINISTRATIVA DE TAGUATINGA

Telefone: (61)3046-9700

E-mail: cep@icesp.edu.br

Continuação do Parecer: 5.291.840

biblioteca, sua estrutura e acervo. Finalmente serão ouvidos os docentes que lecionam nos cursos de graduação, os quais serão questionados sobre a relevância da biblioteca, do acervo e dos serviços oferecidos.

METODOLOGIA (DESENHO DO ESTUDO): Pretende-se realizar pesquisa aplicada de natureza exploratória. Os principais instrumentos de pesquisa serão o levantamento documental e a aplicação de questionários no Google Forms. Realizar-se-á pesquisa quantitativa e qualitativa, pelo que os dados quantitativos fornecerão informações relativas à infraestrutura das bibliotecas pesquisadas e os qualitativos permitirão avaliar a satisfação das necessidades dos estudantes e professores. A amostra desta pesquisa será composta por profissionais que atuam nas Bibliotecas, nomeadamente os que ocupam a posição de Coordenador e que fornecerão informações relativas a estrutura, orçamento e gestão das bibliotecas; os estudantes de nível superior que estão em fase de conclusão da graduação, os quais serão questionados sobre a satisfação com os serviços oferecidos pela biblioteca, sua estrutura e acervo.

Finalmente serão ouvidos os docentes que lecionam nos cursos de graduação, os quais serão questionados sobre a relevância da biblioteca, do acervo e dos serviços oferecidos.

PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS, incluir infraestrutura do local de coleta: Pretende-se realizar pesquisa aplicada de natureza exploratória. Os principais instrumentos de pesquisa serão o levantamento documental e a aplicação de questionários no Google Forms. Realizar-se-á pesquisa quantitativa e qualitativa, pelo que os dados quantitativos fornecerão informações relativas à infraestrutura das bibliotecas pesquisadas e os qualitativos permitirão avaliar a satisfação das necessidades dos estudantes e professores. Por fim, confrontar-se-á os dados obtidos por meio de pesquisa documental com aqueles

Endereço: QS 5 - RUA 300 - Lote 1 - Águas Claras
Bairro: AREAL (AGUAS CLARAS) **CEP:** 71.961-540
UF: DF **Município:** REGIAO ADMINISTRATIVA DE TAGUATINGA
Telefone: (61)3046-9700 **E-mail:** cep@icesp.edu.br

Continuação do Parecer: 5.291.840

obtidos por meio dos questionários, para chegar às conclusões em relação aos objetivos propostos.

INSTRUMENTOS DE COLETA: levantamento documental e aplicação de questionários no Google Forms.

DESFECHOS PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO (se houver): Estima-se que o resultado da pesquisa contribuirá para a melhoria dos serviços prestados pela biblioteca a comunidade acadêmica.

ANÁLISE DE DADOS: Neste trabalho de natureza mais quantitativa a análise será feita preferencialmente mediante o uso do SPSS. Paralelamente, e considerando a existência de questões abertas ao longo desta pesquisa, que agregam respostas de natureza mais subjetiva, este tipo de informação será tratado mediante Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). Feito isso, pretende-se confrontar os dados obtidos por meio de pesquisa bibliográfica e documental com aqueles obtidos por meio dos questionários, procedendo a uma triangulação de fontes, para que se alcancem os objetivos da pesquisa e, em seguida, se possam propor melhorias ou mudanças nas Bibliotecas que fazem parte deste Instituto Federal de Educação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A folha de rosto consta preenchida com o nome do pesquisador responsável, bem como assinada e carimbada pela instituição proponente. A carta de encaminhamento ao CEP está assinada. Não consta orçamento. O cronograma contém informações sobre a duração total da pesquisa, a partir da aprovação do CEP. O termo de concordância da instituição co-participante está assinada pelo responsável. Os currículos apresentam compatibilidade para orientação do estudo. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está com linguagem acessível, porém falta justificativa, benefícios esperados, descrição de acompanhamento e assistência dos demais responsáveis e não consta, também,

Endereço: QS 5 - RUA 300 - Lote 1 - Águas Claras

Bairro: AREAL (AGUAS CLARAS)

CEP: 71.961-540

UF: DF

Município: REGIAO ADMINISTRATIVA DE TAGUATINGA

Telefone: (61)3046-9700

E-mail: cep@icesp.edu.br

Continuação do Parecer: 5.291.840

esclarecimentos sobre a metodologia.

Informamos que em acordo com a resolução 466/12 item IV.1 entende-se por Processo de Consentimento Livre e Esclarecido todas as etapas a serem necessariamente observadas para que o convidado a participar de uma pesquisa possa se manifestar, de forma autônoma, consciente, livre e esclarecida.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

1. Apresentar descrição dos riscos da pesquisa nas informações básicas do projeto e no pré-projeto;
2. Apresentar orçamento, conforme o que consta na resolução 466/12, item VI.
3. Acrescentar no TCLE a justificativa, os benefícios esperados, a descrição da forma de acompanhamento e assistência dos demais responsáveis e, também, os esclarecimentos sobre a metodologia, conforme o que consta na resolução 466/12 em seus itens IV. 3.a, b, c e d).
4. Qual é o nível de participação do Instituto Politécnico de Santarém - IPS? É necessário saber para verificar as responsabilidades.

AS PENDÊNCIAS LISTADAS ACIMA PROPOSTA PELOS RELATORES NO PRIMEIRO PARECER, FORAM ATENDIDAS. DE MODO QUE O PROJETO ATENDE ÀS EXIGÊNCIAS DA RESOLUÇÃO 466/12 E RECOMENDA-SE SUA APROVAÇÃO PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.

DE ACORDO COM A NORMA OPERACIONAL CNS 001/13. É DE RESPONSABILIDADE DO CEP, O ENVIO DOS RELATÓRIOS SEMESTRAL E ANUAL. NESSE SENTIDO SOLICITAMOS AOS PESQUISADORES QUE NOS ENVIE OS RELATÓRIOS SEMESTRAIS, RELATÓRIO FINAL OU VERSÃO FINAL.

Considerações Finais a critério do CEP:

AS PENDÊNCIAS LISTADAS ACIMA PROPOSTA PELOS RELATORES NO PRIMEIRO PARECER, FORAM ATENDIDAS. DE MODO QUE O PROJETO ATENDE ÀS EXIGÊNCIAS DA RESOLUÇÃO 466/12 E RECOMENDA-SE SUA APROVAÇÃO PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.

DE ACORDO COM A NORMA OPERACIONAL CNS 001/13. É DE RESPONSABILIDADE DO CEP, O ENVIO DOS RELATÓRIOS SEMESTRAL E ANUAL. NESSE SENTIDO SOLICITAMOS AOS PESQUISADORES QUE NOS ENVIE OS RELATÓRIOS SEMESTRAIS, RELATÓRIO FINAL OU VERSÃO

Endereço: QS 5 - RUA 300 - Lote 1 ç Águas Claras
Bairro: AREAL (AGUAS CLARAS) **CEP:** 71.961-540
UF: DF **Município:** REGIAO ADMINISTRATIVA DE TAGUATINGA
Telefone: (61)3046-9700 **E-mail:** cep@icesp.edu.br

Continuação do Parecer: 5.291.840

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1784770.pdf	26/02/2022 10:11:42		Aceito
Outros	Carta_de_reposta_a_pendencia.pdf	26/02/2022 10:07:11	Dienner Mory Rodrigues Silva	Aceito
Outros	Pre_Projeto_alterado.pdf	26/02/2022 10:06:38	Dienner Mory Rodrigues Silva	Aceito
Outros	TCLE_alterado.pdf	26/02/2022 10:05:57	Dienner Mory Rodrigues Silva	Aceito
Outros	Cronograma_alterado.pdf	26/02/2022 10:04:02	Dienner Mory Rodrigues Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Pre_Projeto.pdf	15/01/2022 20:38:13	Dienner Mory Rodrigues Silva	Aceito
Outros	Carta_de_encaminhamento.pdf	15/01/2022 20:35:30	Dienner Mory Rodrigues Silva	Aceito
Outros	Instrumento_de_pesquisa.pdf	15/01/2022 16:43:19	Dienner Mory Rodrigues Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	15/01/2022 16:19:51	Dienner Mory Rodrigues Silva	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso.pdf	15/01/2022 16:15:51	Dienner Mory Rodrigues Silva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_pesquisador.pdf	15/01/2022 16:14:50	Dienner Mory Rodrigues Silva	Aceito
Outros	Carta_revisaoetica.pdf	14/01/2022 16:58:04	Dienner Mory Rodrigues Silva	Aceito
Outros	Curriculo_Dienner.pdf	12/01/2022 17:01:45	Dienner Mory Rodrigues Silva	Aceito
Outros	Curriculo_Luciano.pdf	12/01/2022 16:58:09	Dienner Mory Rodrigues Silva	Aceito
Outros	Curriculo_Paulo.pdf	12/01/2022 16:57:46	Dienner Mory Rodrigues Silva	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermodeAceite.pdf	12/01/2022 16:54:59	Dienner Mory Rodrigues Silva	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	12/01/2022 16:54:32	Dienner Mory Rodrigues Silva	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto_Assinada.pdf	12/01/2022 16:52:21	Dienner Mory Rodrigues Silva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: QS 5 - RUA 300 - Lote 1 - Águas Claras
Bairro: AREAL (AGUAS CLARAS) **CEP:** 71.961-540
UF: DF **Município:** REGIAO ADMINISTRATIVA DE TAGUATINGA
Telefone: (61)3046-9700 **E-mail:** cep@icesp.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
ICESP**



Continuação do Parecer: 5.291.840

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

REGIAO ADMINISTRATIVA DE TAGUATINGA, 15 de Março de 2022

**Assinado por:
Cristiane Batisti Ferreira
(Coordenador(a))**

Endereço: QS 5 - RUA 300 - Lote 1 - Águas Claras
Bairro: AREAL (AGUAS CLARAS) **CEP:** 71.961-540
UF: DF **Município:** REGIAO ADMINISTRATIVA DE TAGUATINGA
Telefone: (61)3046-9700 **E-mail:** cep@icesp.edu.br